


**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS 2016**

CERTIFICADO

Este documento constitui
o anexo n.º 3 da acta n.º 74,
da reunião da Assembleia
Geral realizada no dia
21.03.2017


D. Alcides Soares
Presidente da Mesa da A. G.

ÍNDICE

Índice de Tabelas, Gráficos e Imagens	4
Tabelas	4
Gráficos	5
Imagens	5
Siglas	6
1. Introdução	9
2. Caracterização da Organização	10
2.1. Serviços por Tipo de Beneficiário	10
2.2. Política da Qualidade.....	12
2.3. Princípios da Qualidade EQUASS.....	12
3. Análise da execução do Plano de Atividades 2016	15
3.1. Clientes	15
Caracterização da População Alvo	15
Clientes Apoiados por Programa.....	17
Abrangência dos Serviços Prestados	18
Continuidade dos Serviços	21
3.2. Serviços Prestados.....	22
Departamento de Reabilitação	22
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).....	22
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	26
Centro de Emprego Protegido (CEP)	29
Centro de Recursos (CR).....	32
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	35
Programa de Formação Profissional (FP)	38
Lar de Apoio (LA)	43
Lar Residencial (LR)	46
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	49
Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (CLDS 3G)	53
Indicadores de Desempenho.....	58
Departamento de Gestão.....	59
Análise da intervenção realizada/em curso nas unidades e serviços	60
Departamento administrativo e financeiro (DAF).....	66
Indicadores de execução do plano de atividades	67
Indicadores de Desempenho Comparativo 2015/2016	68

3.3. Cooperação e Participação.....	69
Cooperação	69
Intervenção Comunitária	70
Participação Comunitária	70
Participação e Empowerment.....	72
3.4 Inovação e Desenvolvimento – formação, projetos, produtos e serviços.....	73
3.5 Recursos Humanos	75
Caracterização dos Colaboradores.....	76
Medidas Sociais de Emprego.....	78
Rotação de Colaboradores	79
Formação de Pessoal.....	80
Avaliação da Satisfação dos Colaboradores.....	80
3.6. Qualidade	82
4. Análise Económica e Financeira	85
Informação Económica e Financeira	86
Estrutura de Rendimentos	87
Subsídios à Exploração	87
Estrutura de Gastos.....	88
Gastos com Pessoal.....	88
Fornecimentos e Serviços Externos	90
Investimentos.....	91
Resultados	91
5. Balanço, Demonstrações e Anexos	92
6. Conclusão	128
Anexos	130
Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas 2016	131
Certificado Legal de Contas.....	133

ÍNDICE DE TABELAS, GRÁFICOS E IMAGENS

Serviços por Tipo de Beneficiário	11
Nº de Clientes por Programa / Faixa Etária / Género / Tipo de deficiência	16
Clientes por tipo de Deficiência/Incapacidade (variação 2013/2016).....	17
Nº de Clientes apoiados por Programa – previsto/realizado.....	18
Encaminhamento entre Serviços	19
Abrangência – Nº de Clientes apoiados em simultâneo por vários Programas.....	20
Clientes que transitaram de 2015/2016 e clientes que transitam de 2016/2017	21
Facilitação do acesso dos clientes a pessoas que os representem.....	22
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	23
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	24
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	24
Objetivos em plano de atividades do CAO para o ano 2016.....	27
Indicadores, metas e resultados do CAO para o ano 2016	28
Indicadores de desempenho do SGQ para o CAO para 2016	28
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	30
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	30
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	31
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	33
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	34
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	34
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	36
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	36
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	37
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	39
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	40
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	41
Objetivos em plano de atividades do LA para o ano 2016.....	43
Indicadores, metas e resultados do LA para o ano 2016	44
Indicadores de desempenho do SGQ para o LA para 2016.....	44
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	47
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	48
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	48
Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016	50
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	51
Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016.....	51
Mãe a brincar com o seu filho, ambos clientes SAD	52
Objetivos em plano de atividades do CLDS 3G para o ano 2016	53
Indicadores, metas e resultados para o ano 2016	55
Indicadores de Desempenho	58
ARCIL Bar Sede	62
Quadro de Pessoal – variação 2011 – 2016	76
Tipologia de candidaturas a Medidas Sociais de Emprego	78
Indicadores de desempenho do SGQ para os RH para 2015	82
Qualidade - Indicadores do OE1.....	82



Qualidade - Indicadores do OE3.....	82
Qualidade - Indicadores do OE4.....	83
Qualidade - Indicadores do OE7.....	83
Distribuição dos Colaboradores por Género.....	76
Distribuição dos Colaboradores por Idade.....	77
Distribuição dos Colaboradores por Antiguidade.....	77
Distribuição dos Colaboradores por Habilitações Literárias.....	77
Nº de respondentes por Programa.....	81
Satisfação Global de Colaboradores.....	81
1. Atividade de Policiamento de Proximidade e Segurança Comunitária, com o comando Territorial de Coimbra da GNR; 2 e 3. Atividade dinamizada pela empresa de animação HOMENS NA LUA; 4. Atividade PAIS & FILHOS – Campeonato Europeu de Futebol 2016.....	26
Sorrisos do CAO na Expo ARCIL.....	29
Estruturas.....	32
Cliente e entidade empregadora satisfeitas.....	35
Comunicação e afeto.....	38
Banco construído pelos Formandos do Curso de Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário 2.....	42
Gala de Enceramento do Projeto de Literacia Emocional.....	45
Concerto do Artista Sául e Bruno Correia, na EXPOARCIL, a convite das C/J da Casa das Cores, na noite de Halloween.....	46
Ocupação de tempos livres.....	49
Eixo I.....	56
Eixo II.....	57
Eixo III.....	57



SIGLAS

AC – Apoio à Colocação

ACCT – Atualização de Competências em Contexto de Trabalho

APC – Acompanhamento Pós Colocação

ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã

ATL – Atividades de Tempos Livres

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CDSSSC – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra

CEO – Centro de Estimulação Ocupacional

CEP – Centro de Emprego Protegido

CEPARCIL - Centro de Emprego Protegido da ARCIL

CF – Conselho Fiscal

CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social

CML – Câmara Municipal da Lousã

CR – Centro de Recursos

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

DAF – Departamento Administrativo e Financeiro

DE – Diretores Executivos

DEG – Diretor Executivo do Departamento de Gestão

DER - Diretor Executivo do Departamento de Reabilitação

DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho

DRH – Diretor de Recursos Humanos

DT – Diretor Técnico

EASPD – European Association of Service Providers for persons with Disabilities

EBITDA – Earning before interests, taxes, depreciations and amortizations - Lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações -

ECM – Equipa de Comunicação e Marketing

EGQ – Equipa de Gestão da Qualidade



- EOV – Estágio de Orientação Vocacional
- EQUASS – European Quality in Social Services
- FP – Formação Profissional
- GRH – Gestão de Recursos Humanos
- HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point – Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos
- HSST – Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho
- I&D – Inovação e Desenvolvimento
- IAOQE – Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- LA – Lar de Apoio
- LR – Lar Residencial
- NC – Não Conformidade
- NEECP – Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente
- PA – Plano de Atividades
- PDCA – Plan-Do-Check-Act (Planear, Executar, Verificar, Agir)
- PG – Processo de Gestão
- PI – Plano Individual
- PME – Plano de Manutenção de Equipamentos
- PMP – Prazo Médio de Pagamentos
- PMR – Prazo Médio de Recebimentos
- POAA – Programa Operacional Anual de Atividades
- POPH – Programa Operacional Potencial Humano
- PQI – Plano de Qualificação de Instalações
- PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural
- QPDI – Qualificação de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade
- RA – Relatório de Atividades
- RH – Recursos Humanos
- SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
- SAPO – Setor de apoio pela Ocupação

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SIIFSE – Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu

URCP – Unidade de Reabilitação em Contexto Produtivo





1. INTRODUÇÃO

Cumpra à Direção submeter à apreciação, discussão e votação, pela Assembleia Geral, do presente RELATÓRIO E CONTAS de 2016, ao qual se anexa o Parecer do Conselho Fiscal e o relatório realizado pelos Revisores Oficiais de Contas.

Este documento reflete o último ano de execução do Plano Estratégico 2014-2016, apresentando o acompanhamento do Plano de Atividades de 2016, integrando ainda a análise económica e financeira de 2016, bem como as peças contabilísticas e financeiras relativas ao mesmo período, nomeadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respetivos Anexos.

O Exercício de 2016, no decorrer do qual se comemorou o quadragésimo aniversário da ARCIL, reporta ao mandato dos anteriores Órgãos Sociais. A atual Direção reconhece o mérito do trabalho desenvolvido pela sua predecessora e o papel fundamental do anterior Presidente da Direção, Dr. Rui Ramos, para o ajustamento e equilíbrio orçamental desta instituição, bem como a sua enorme dedicação à ARCIL ao longo dos anos. Este exercício foi marcado por uma progressiva recuperação económica e financeira, espelhada de forma evidente neste relatório de contas, consolidando o caminho rumo à sustentabilidade.

O ano de 2016 foi pleno de desafios, dos quais se destacam aspetos extremamente positivos como sendo o acréscimo de acordo do programa de Lar Residencial, a correção da base de cálculo para o financiamento do Centro de Emprego Protegido, ou ainda o aumento muito relevante no número de clientes enviados pelo Centro de Emprego para acompanhamento pelo Centro de Recursos. Ao contrário, pelo lado negativo, os enormes constrangimentos financeiros provocados por cortes inesperados no financiamento da Formação Profissional e ainda o atraso no arranque deste mesmo programa, financiado pelo POISE, que nos obrigou a tomar medidas de contingência.

No final de 2016 deu-se início à elaboração do Plano Estratégico para o quadriénio de 2017-2020, fruto de uma discussão que envolveu associados, colaboradores, clientes, financiadores e os restantes *stakeholders*, e que permitiu definir eixos estratégicos de ação para os próximos quatro anos. Salientamos também, neste ano, a renovação da certificação EQUASS, válida para o período 2016-2018 e para todos os programas de Reabilitação.

Nos números seguintes, desenvolvem-se as componentes do relatório.

A Direção da ARCIL

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Fundada em 1976, a sua área geográfica de intervenção abrange os concelhos da Lousã, Miranda do Corvo, Góis, Vila Nova de Poiares e Pampilhosa da Serra. É uma organização privada de solidariedade social (IPSS), sem fins lucrativos, reconhecida como entidade de utilidade pública (IUP). Em 2016, obteve a renovação da Certificação de Qualidade Nível 1 Assurance pelo Referencial EQUASS – *European Quality for Social Services*.

A ARCIL desenvolve as suas atividades nas áreas da reabilitação, formação e inclusão social e profissional de crianças, jovens e adultos com deficiência, constituindo-se como:

- **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** de alunos com NEECP nas estruturas regulares de ensino, abrangendo os Agrupamentos de Escolas da Lousã, Miranda do Corvo, Góis e Pampilhosa da Serra.
- **Centro de Recursos (CR)** para os Centros de Emprego da Lousã e Arganil, nas áreas de IAOQE – Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação e Emprego -, Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós Colocação.
- **Centro de Formação Profissional (FP)** para jovens e adultos em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho, promovendo ações de formação inicial com dupla certificação – escolar (equivalência ao 9º ano de escolaridade) e profissional.
- **Centro de Emprego Protegido (CEP)** – integra 56 colaboradores com deficiência ou incapacidade em postos de trabalho em múltiplas unidades da ARCIL e em prestação de serviços a empresas.
- **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)** - responde às necessidades/potenciais e expetativas de pessoas com deficiência intelectual e multideficiência, com o objetivo de promover a sua qualidade de vida nas dimensões bem-estar, desenvolvimento pessoal e inclusão social.

Desenvolve ainda apoio residencial para crianças em **Lar de Apoio** e para jovens e adultos em **Lar Residencial**, promovendo **Serviços de Apoio Domiciliário** de forma a prevenir a institucionalização e promover a desinstitucionalização.

Para além da prestação de serviços às famílias no **Centro de Atividades de Tempos Livres**, nas diferentes Unidades de Reabilitação em Contexto Produtivo (URCP) inclui-se a **ARCILSaúde** - Serviço de Medicina Física e Reabilitação, Medicina Dentária e outros serviços de Reabilitação -, as **Empresas de Inserção ARCILLav** (Limpeza e Lavandaria) e **ARCILVerde** (Jardinagem), o **Café/Bar Parque** e as unidades de produção **ARCILMadeiras** (Serviços de Carpintaria e Serração), **ARCILCerâmica** (Cerâmica Decorativa) e **ARCILAgro** (Agricultura Social).

Pessoas com Deficiência ou Incapacidade	
Apoio técnico na Inclusão Escolar	Apoio Residencial

Avaliação e Intervenção Psicológica Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica Intervenção Social Transição para a Vida Pós-Escolar Atividades Ocupacionais Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego Apoio à Colocação Acompanhamento Pós Colocação Formação Profissional Emprego Protegido Prestação de Trabalho Ocupacional em Empresa	Apoio Domiciliário Medicina Física e Reabilitação Fisioterapia Hidroterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional Desporto e Atividade Física Adaptada Expressão Musical Dança Teatro Produtos de Apoio Colónias de Férias
Famílias e outros Significativos	
Aconselhamento Intervenção social familiar Encaminhamento para serviços	Apoio no exercício dos direitos sociais Apoio no acesso a serviços
Cidadãos / Comunidade	
Apoio à Família - Atividades de Tempos Livres Medicina Física e Reabilitação Medicina Dentária Produtos de Apoio Psicologia Clínica Terapia da Fala Terapia Ocupacional Medidas de Emprego/Ocupação	Trabalho a Favor da Comunidade Lavandaria e Tratamento de Roupa Construção e Manutenção de Jardins Produtos em Madeira Cerâmica – artesanato utilitário e decorativo Bar/Café

1. Serviços por Tipo de Beneficiário

Missão

Construir projetos de vida com as pessoas, acreditando no potencial inclusivo das comunidades.

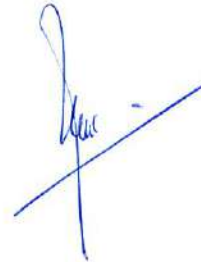
Visão

Uma organização com valor único e impacto social positivo, que siga as melhores práticas, concretizadas de forma sustentável por pessoas felizes.

Valores

- Afetividade na relação com os clientes
- Respeito e valorização da diversidade humana
- Participação de clientes, colaboradores e outras partes interessadas/comunidade no desenvolvimento da organização INCLUSÃO
- Rigor e profissionalismo na prática diária

Sede:



- Eficiência na utilização dos recursos
- Cooperação através de trabalho em equipa e em rede
- Inconformismo como motor da melhoria contínua

A organização define, implementa e controla o seu compromisso com a Qualidade movendo a sua ação com base em seis pilares fundamentais:

1. Controlar os processos de trabalho,
2. Procurar a melhoria contínua do SGQ assente no modelo PDCA,
3. Promover a satisfação crescente dos clientes,
4. Procurar de forma permanente o desenvolvimento e a satisfação dos colaboradores,
5. Estimular o estabelecimento de parcerias estratégicas sólidas e
6. Incentivar a criação de uma cultura de Investigação e Inovação.

A Política da Qualidade aplica-se nas ações de planeamento, conceção, organização, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de todas as atividades da organização.

A prestação de serviços nas respostas sociais e serviços da ARCIL é enquadrada pelos 10 Princípios da Qualidade definidos no Referencial EQUASS.

Liderança

Demonstrada através da boa governação interna, da utilização eficiente dos recursos e da projeção de uma imagem de credibilidade na comunidade, posicionando-se como um centro de recursos e soluções inovadoras, promovendo sempre uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos da ARCIL procura envolver os colaboradores no alcance dos objetivos da organização e na satisfação das necessidades dos clientes. Assegura o desenvolvimento das competências dos colaboradores e uma cultura de inovação e aprendizagem contínua.

Direitos



A ARCIL promove e defende os direitos dos seus clientes, expressos na Carta de Direitos, em termos de igualdade de oportunidades e de tratamento, liberdade de escolha, autodeterminação e participação equitativa, assegurando o exercício da cidadania.

Ética

A ARCIL promove o respeito pela dignidade dos clientes, famílias e da organização e especifica os requisitos de competência dentro da organização no seu Código de Ética.

Parcerias

O estabelecimento de parceiras permite uma intervenção abrangente e ajustada às necessidades e expectativas dos clientes e da comunidade, assegurando um *continuum* de serviços, a rentabilização de recursos e o envolvimento da rede na promoção de uma sociedade inclusiva.

Participação

A ARCIL promove a participação dos seus clientes na organização e na comunidade, incluindo-os nas suas equipas de trabalho e estimulando a sua autodeterminação e *empowerment*.

Orientação para o Cliente

A ARCIL implementa processos promotores da qualidade de vida dos seus clientes, de acordo com as suas necessidades, com base num modelo de intervenção centrado na pessoa, nas suas necessidades, potenciais e expectativas, e contando sempre com a participação e envolvimento do cliente e das famílias.

Abrangência

A ARCIL promove o acesso dos seus clientes a serviços holísticos e integrados, assegurando a prestação de serviços nas diferentes fases do ciclo de vida dos seus clientes, em resposta a múltiplas necessidades, numa intervenção multidisciplinar e em articulação continuada com os serviços comunitários.

Orientação para os Resultados

A organização considera essencial conhecer o impacto dos serviços prestados aos seus clientes e outras partes interessadas, a partir do planeamento, da monitorização e avaliação de resultados, processos essenciais numa perspetiva de melhoria contínua e de responsabilização.

Melhoria Contínua

Sede:

Cabo do Soito - 3200-065 Lousã - Portugal - Tel: 239 990 300 - Fax: 239 991 989 - e.mail: arcil@arcil.org - www.arcil.org

Página | 13



A ARCIL procura ir ao encontro das necessidades dos seus stakeholders e assegurar o desenvolvimento organizacional, utilizando os recursos de forma eficaz, melhorando os seus serviços, promovendo a inovação e desenvolvendo estratégias de marketing e comunicação.

3. ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 2016

Caracterização da População Alvo

REABILITAÇÃO

Programa/Projeto	Nº	Faixa Etária	Género	Deficiência ou Incapacidade (nº de clientes)
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	156	6-18 - 156	F – 49 M – 107	Deficiência Intelectual – 86 Emocional/Personalidade – 19 Multideficiência – 15 Deficiência Auditiva – 01 Deficiência Motora – 04 Deficiência Orgânica - 01 Autismo – 12 Perturbação da Linguagem – 18
IAOQE – Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação para o Emprego	318	15-19 –23 20-24 –44 25-44 –150 45-49 -36 50-54 - 12 55-64 – 52 >64 – 1	F – 147 M – 171	Deficiência Intelectual – 137 Deficiência Psicológica – 71 Emocional/Personalidade - 24 Deficiência Visual - 09 Deficiência Auditiva - 07 Deficiência Motora -28 Deficiência Orgânica – 08 Outras – 34
AC – Apoio à Colocação	84	15-19 –01 20-24 –08 25-44 –43 45-49 -11 50-54 - 11 55-64 – 10	F – 37 M – 47	Deficiência Intelectual – 25 Deficiência Psicológica – 15 Emocional/Personalidade - 08 Deficiência Auditiva - 06 Deficiência Motora – 11 Deficiência Orgânica – 05 Outras - 14
APC – Acompanhamento Pós Colocação	76	15-19 –01 20-24 –16 25-44 –36 45-49 - 09 50-54 - 07 55-64 – 07	F - 36 M – 40	Deficiência Intelectual – 36 Deficiência Psicológica – 12 Emocional/Personalidade - 05 Deficiência Auditiva - 03 Deficiência Motora – 06 Deficiência Orgânica - 02 Outras - 12
FP – Formação Profissional	133	15-19 – 12 20-24 – 18 25-44 – 44 45-49 - 19 50-54 - 27	F – 73 M – 60	Deficiência Intelectual – 61 Deficiência Psicológica - 56 Deficiência Auditiva – 01 Deficiência Motora – 02 Deficiência Orgânica - 07

		55-64 – 13		Outras – 06
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais	145	15-19 –05	F – 64	Deficiência Intelectual – 76
		20-24 –15	M - 81	Deficiência Psicológica – 20
		25-44 –66		Multideficiência – 35
		45-49 -24		Deficiência Auditiva - 01
		50-54 - 19		Deficiência Motora – 06
		55-64 –09		Deficiência Orgânica - 01
		>65 - 07		Autismo – 06
CEP – Centro de Emprego Protegido	56	25-44 –46	F – 17	Deficiência Intelectual - 44
		45-49 - 08	M - 39	Deficiência Psicológica - 01
		55-64 – 02		Deficiência Visual – 01
				Deficiência Motora – 09
				Deficiência Orgânica - 01
LR – Lar Residencial	65	15-19 –03	F – 23	Deficiência Intelectual – 42
		20-24 –10	M - 42	Emocional/Personalidade – 02
		25-44 –24		Multideficiência – 16
		45-49 - 11		Deficiência Visual – 01
		50-54 - 07		Deficiência Motora – 03
		55-64 –05		Autismo – 01
		>65 – 05		
LA – Lar de Apoio	15	06-08 –01	F – 05	Deficiência Intelectual – 07
		09-11 - 03	M - 10	Multideficiência – 03
		15-17- 08		Autismo - 02
		18-20 -03		Outras – 03
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário	28	<15 - 01	F – 15	Deficiência Intelectual - 24
		25-44 –16	M - 13	Emocional/Personalidade - 01
		45-49 - 06		Deficiência Motora – 03
		50-54 - 04		
		55-64 – 01		
TOTAL	1076			
				Clientes com apoio de 2 Programas - 107¹

OUTROS SERVIÇOS

ATL – Atividades de Tempos Livres	184	6 – 14	F – 88	Deficiência Intelectual - 04
			M - 96	Autismo – 03
				Multideficiência – 03
				Linguagem - 03
TOTAL	184			
				Clientes com apoio de 2 Programas – 10

2. Nº de Clientes por Programa / Faixa Etária / Género / Tipo de deficiência

¹ Atendendo a que 107 clientes usufruíram em simultâneo de apoios prestados por 2 Programas, o número absoluto de clientes é 960. Para efeitos de caracterização da população alvo, utilizámos como referência o universo de 1076 clientes.

Em síntese

Nº de clientes	Idade	Homens	Mulheres
1076	2-83	610	466

Clientes por tipo de Deficiência/Incapacidade (variação 2013/2016)

Deficiência / Incapacidade	Nº 2016	%	Nº 2015	%	Nº 2014	%	Nº 2013	%
Intelectual	538	50%	450	50,4%	419	50%	386	54,7%
Psicológica	175	16,2%	155	17,3%	140	16,8%	73	11,0%
Sensorial	30	2,8%	23	2,5%	43	5,2%	32	4,5%
Motora	72	6,7%	68	7,6%	80	9,6%	68	9,9%
Orgânica	25	2,3%	31	3,4%	30	3,7%	10	1,5%
Multideficiência	69	6,4%	62	6,9%	55	6,6%	59	8,3%
Autismo	21	2%	22	2,5%	22	2,6%	17	2,4%
Linguagem	18	1,7%	36	4%	23	2,7%	21	3,1%
Emocional / Personalidade	59	5,5%	27	3%	11	1,3%	5	0,7%
Outra	69	6,4%	18	2%	13	1,5%	52	3,9%
TOTAL	1076	100%	892	100%	836	100%	723	100%

3. Clientes por tipo de Deficiência/Incapacidade (variação 2013/2016)

Clientes Apoiados por Programa

Nº de Clientes apoiados por Programa – previsto/realizado

Programa / Projeto	Previsto 2016	Realizado 2016	Execução %	Desvio %	Variação 2015/2016
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	179	156	87%	12% (meta 75%)	- 15
Formação Profissional (Medida 6.2)	130	133	101%	1,02%	+ 20
Centro de Recursos	445	478	107,4%	7%	+ 177
IAOQE	288	318	110%	10%	+187
Apoio à Colocação	88	84	95%	-5%	- 24
Acom.pós Colocação	69	76	110%	10%	+ 14

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais	145	145	100%	0%	-2
CEP – Centro de Emprego Protegido	55	56	101%	+ 1%	+1
LR – Lar Residencial	65	65	100%	0%	+3
LA – Lar de Apoio	15	15	100%	0%	0
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário	28	28	100%	0%	0
CATL – Atividades de Tempos Livres	184	184	100%	0%	0
TOTAL sem CATL	1062	1076	99%	+ 1%	184
TOTAL com CATL	1246	1260	99%		

4. Nº de Clientes apoiados por Programa – previsto/realizado

- Foram prestados serviços pelos diferentes Programas / Projetos, incluindo o CATL, a 1260 clientes, mais 14 do que o número de clientes previstos – 1246.
- No âmbito dos Programas/ Projetos de Reabilitação, sem incluir o CATL, foram prestados serviços a 1076 clientes, em relação a uma previsão de 1062 clientes.
- Em relação a 2016 foram apoiados mais 184 clientes, correspondendo a um aumento percentual de 17%.
- O Centro de Recursos foi o Programa que contribuiu em maior escala para o crescimento do número de clientes em apoio, com uma variação positiva de 177 clientes em relação ao ano anterior.

Abrangência dos Serviços Prestados

Encaminhamento entre Serviços – Nº de Clientes que transitam entre Programas

SERVIÇOS	2016	2015	2014	2013	2012
CRI para FP	04	03	03	02	0
CRI para CAO	00	05	02	01	01
IAOQE para FP	130	16	16	08	07
IAOQE para CAO	03	08	15	01	----

IAOQE para Apoio à Colocação	45	54	57	43	25
IAOQE para CEP	01	--	--	--	
AC para FP	00	02	0	11	----
AC para CAO	00	08	0	05	0
CRI para Lar Residencial	00	01	0	02	0
CAO para Lar Residencial	01	03	0	0	02
CEP para Lar Residencial	01	02	01	0	0
CAO para CR	02	--	--	--	--
FP para Lar Residencial	00	01	02	03	01
FP para Centro de Recursos	21	11	26	13	05
FP para CAO	03	02	03	01	02
Lar de Apoio para CRI	00	01	0	0	02
Lar de Apoio para Lar Residencial	02	01	01	01	02
Lar Residencial para SAD	00	02	02	02	01
CRI para SAD	00	02	----	----	----
CEP para SAD	01	00	0	01	01
CEP para CAO	00	01	0	0	02
FP para SAD	01	--	--	--	--
SAD para LR	00	01	01	0	01
TOTAL	215	124			

5. Encaminhamento entre Serviços

Em 2016, manteve-se a articulação estreita entre os diferentes serviços, na perspetiva de corresponder a diferentes necessidades dos clientes - mudanças desencadeadas pelo crescimento e pela passagem para uma nova fase do ciclo de vida, necessidade de apoio

residencial ou aquisição de autonomia para transitar de apoio residencial para apoio domiciliário, reforma, entre outras. Ocorreram **124** encaminhamentos entre serviços internos.

Assume particular importância a **autodeterminação** dos clientes no que diz respeito às opções que assumem relativamente aos apoios solicitados ou à cessação desses mesmos apoios, nomeadamente na opção pelas áreas de Formação, na cessação de contratos de trabalho, na transição para apoio domiciliário, após um processo de acolhimento institucional, ou na frequência de atividades desportivas, recreativas e religiosas de base comunitária.

Abrangência – Nº de Clientes apoiados em simultâneo por vários Programas

Programas	Nº de Clientes 2016	Nº de Clientes 2015	Nº de Clientes 2014	Nº de Clientes 2013	Nº de Clientes 2012
CEP e Lar Residencial	05	04	05	04	06
CAO e Lar Residencial	56	54	50	52	50
FP e Lar Residencial	02	03	03	01	01
CRI e Lar Residencial	00	00	00	01	01
CR e Lar Residencial	01	00	02	02	02
CEP e SAD	14	13	16	15	14
CAO e SAD	07	06	07	03	04
CRI e SAD	01	01	01	02	02
CR e SAD	01	00	01	01	0
FP e SAD	01				
CRI e Lar de Apoio	08	06	06	08	05
CR e Lar de Apoio	00	00	01	01	01
CAO e Lar de Apoio	01	03	01	01	02
ATL e Lar de Apoio	02	--	--	--	--
CRI e ATL	08	10	10	10	06
TOTAL	107	100			

6. Abrangência – Nº de Clientes apoiados em simultâneo por vários Programas



Procurando responder às múltiplas necessidades de cada cliente com deficiência ou incapacidade, são disponibilizados serviços diferentes pelos Programas, de forma a viabilizar a intervenção de forma holística e abrangente. Em 2016, **107** clientes foram apoiados em simultâneo por 2 Programas.

Continuidade dos Serviços

Clientes que transitaram de 2015/2016 e clientes que transitam de 2016/2017

2015/2016		2016/2017	
Programa	Nº	Programa	Nº
CRI	151	CRI	113
CAO	147	CAO	145
FP	86	FP	95
CEP	55	CEP	56
CR –IAOQE	20	CR –IAOQE	13
CR – AC	20	CR – AC	20
CR – APC	24	CR – APC	24
Lar Residencial	62	Lar Residencial	65
Lar de Apoio	15	Lar de Apoio	15
SAD	30	SAD	28
TOTAL	532	TOTAL	574

7. Clientes que transitaram de 2015/2016 e clientes que transitam de 2016/2017

Facilitação do acesso dos clientes a pessoas que os representem

PROGRAMA	Nº de Clientes com Gestor de Caso / Colaborador de Referência
CAO	147 Clientes com Gestor de Caso
CEP	47 Clientes com Gestor de Caso
CR	301 Clientes com Gestor de Caso
FP	133 Clientes com Gestor de Caso

LA	15 Clientes com Colaborador de Referência
LR	65 Clientes com Colaborador de Referência
SAD	28 Clientes com Gestor de Caso

8. Facilitação do acesso dos clientes a pessoas que os representem

A intervenção técnica da ARCIL é caracterizada pela abrangência e pela continuidade dos serviços prestados, em função das necessidades dos clientes e da alteração dessas necessidades. Os clientes podem beneficiar de apoio durante o percurso escolar e transitar para Formação Profissional ou para CAO, para posteriormente serem apoiados na procura de emprego. Em simultâneo, existem serviços de apoio residencial para clientes a partir dos 6 anos, sem limite de idade ou de grau de dependência. O Serviço de Apoio Domiciliário assegura a prestação de cuidados individualizados no domicílio a clientes de todas as idades e com diferentes condições de deficiência.

A concretização do princípio da Abrangência aumenta a necessidade de articulação interna, de trabalho multidisciplinar, de comunicação entre as várias áreas funcionais e de interligação entre processos. A prática da inclusão dos clientes a nível escolar, profissional, ocupacional e social exige um incessante trabalho em parceria, de forma a rentabilizar recursos e a criar sinergias. Assume grande relevância o apoio aos clientes no acesso a pessoas que os representem e/ou no acesso a serviços de suporte.

Departamento de Reabilitação

Em 2016 o Departamento de Reabilitação esteve ativamente envolvido no processo de renovação da Certificação da Qualidade pela Norma EQUASS, tendo obtido a Certificação da Qualidade EQUASS Assurance para o período 2016-2018 em todos os Programas do Departamento de Reabilitação.

No âmbito das comemorações do 40º Aniversário da ARCIL, os colaboradores do Departamento estiveram envolvidos na organização da Desconferência “Sonho-me como sou”, em Maio, na organização e desenvolvimento da EXPOARCIL, em Outubro e na preparação e realização da Gala de Encerramento dos 40 Anos da ARCIL em Dezembro, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

“Arco-iris aTravés do Lúdico”

Missão do CATL:

O CATL da ARCIL tem como missão proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva, social e moral, através da participação na vida em grupo.

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Promover o sentimento de segurança por parte das famílias com a resposta CATL
Objetivo 2	Promover a socialização e a participação em atividades comunitárias, por parte das crianças
Objetivo 3	Aumentar a capacidade de autodeterminação de cada criança
Objetivo 4	Promover o aumento gradual da satisfação das crianças
Objetivo 5	Assegurar a continuidade de diversificação de respostas e atividades a partir da análise das necessidades atuais e potenciais das crianças, famílias e comunidade
Objetivo 6	Contribuir para a sustentabilidade da Instituição
Objetivo 7	Desenvolver a prestação de serviços privados na área social
Objetivo 8	Atualizar rede de parcerias da Instituição
Objetivo 9	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento/Benchmarking

9. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«No ano letivo de 2015- 2016, a resposta social CATL implementou, junto das famílias, procedimentos de diagnóstico de necessidades, planeamento, intervenção e avaliação, que resultaram numa demonstração de um sentimento de confiança e segurança com o serviço prestado.

Alcançou-se, igualmente, uma maior participação dos encarregados de educação no processo de avaliação da satisfação, resultante da metodologia utilizada, que permitiu compreender a necessidade de readequação dos horários de funcionamento dos CATL em períodos de interrupções letivas, de forma a satisfazer as necessidades evidenciadas pelas famílias. Assumiu-se, assim, como aspeto chave, a continuidade da qualidade dos serviços prestados e o desenvolvimento da satisfação das famílias e também mais diretamente das crianças, monitorizadas de forma regular.

O impacto alcançado pelo cumprimento do planeamento anual revela-se através do número de novas parcerias que foram estabelecidas que resultaram num enriquecimento e maior diversidade das atividades de socialização e de índole comunitária desenvolvidas com as crianças.

As atividades deste ano letivo nunca esqueceram, na base da sua programação, as expectativas e interesses das crianças demonstrados nas Assembleias Mensais realizadas em todos os CATL, como ferramenta promotora da autodeterminação.

A preocupação com a sustentabilidade da Instituição, bem como da própria resposta CATL, e o intuito de reforçar e diversificar as fontes de financiamento para um modelo de organização sustentável e equilibrado foram também preocupações tidas em conta e com resultados bem-sucedidos, no que concerne aos montantes alcançado com a implementação de serviços privados e nas iniciativas e ações consistentes de Empreendedorismo desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo.>>

Mariana Silva e Rita Dias
Coordenação CATL

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de encarregados de educação muito confiantes com o serviço do CATL	60%	73%

	% de participação dos encarregados de educação na Avaliação da Satisfação	65%	76%
	% de encarregados de educação muito satisfeitos com o horário de funcionamento do CATL	50%	46%
	% de objetivos do PI atingidos	75%	91%
	% de cumprimento do plano de atividades mensais	90%	96%
	Nº de sugestões de melhoria recolhidas na análise da satisfação das famílias	4	1
Objetivo 2	% de crianças com participação em atividades de base comunitária	60%	87%
	Nº de atividades de socialização promovidas	6	13
	% de cumprimento do POAA	80%	96%
Objetivo 3	% de crianças que participam no planeamento das atividades	60%	58%
	Nº de ações promovidas no sentido de reforçar a autodeterminação	2	1
Objetivo 4	Nº de sugestões de melhoria implementadas	3	3
	% de crianças "Muito Satisfeitas"	85%	85%
Objetivo 5	% de resposta a solicitações do Agrupamento de Escolas da Lousã e necessidades evidenciadas pelas famílias	50%	100%
Objetivo 6	% de aumento de receita com atualização de comparticipações familiares	5%	5%
	Valor monetário alcançado com serviços privados	10.000€	12671,00€
	Valor monetário alcançado com angariação de fundos	700,00€	700,00€
	% de ocupação global dos CATL	100%	100%
Objetivo 7	Nº de projetos apresentados	1	0
	Nº de projetos apresentados	1	0
Objetivo 8	Nº de novas parcerias	1	4
Objetivo 9	Nº de projetos realizados	1	0
	Nº de ações realizadas	1	0

10. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	75%	91%
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	113%
Grau de satisfação das famílias	60%	68%
Grau de satisfação das crianças	85%	85%
Grau de cumprimento do POAA	80%	96%
% de ocupação global dos CATL	100%	100%

11. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«O ano letivo 2015-2016 permitiu refletir sobre um conjunto de aspetos que se procuraram melhorar, tendo sido alcançados resultados muito interessantes no que respeita ao sentimento de confiança e segurança

das famílias com a resposta CATL, um novo parâmetro de avaliação. Permitiu-nos, igualmente, identificar áreas onde haverá necessidade de reorganização, no que ao funcionamento diz respeito, tendo em vista alcançar ainda melhores resultados de satisfação junto das crianças e famílias.

Continuamos a destacar o alcance da lotação da capacidade dos CATL como fator preponderante para a sustentabilidade da resposta e do cumprimento dos Acordos estabelecidos com o ISS – I.P. e realçamos, também, o aumento da rede de parcerias estabelecidas ao longo do ano que nos permitiu diversificar o plano de atividades e concretizar ações de inovação, nunca tirando o foco das necessidades e expectativas das crianças e das famílias para a resposta CATL.»

MARIANA SILVA / RITA DIAS
Coordenação CATL

O ano de 2015-2016, nas palavras dos clientes . . .

«Para mim o ATL é um lugar divertido. Tem regras e, se as cumprimos, isto é SUPER! Quando nos sentimos tristes elas (as Monitoras) estão lá ... e, nestes momentos, conseguimos perceber o quanto elas gostam de nós!»

André

Cliente de CATL – EBN1,2,3 DA LOUSÃ Sala TEMPLI

«Para mim o ATL é muito giro, porque fazemos muitas atividades, arranjam os amigos, brincamos e ... os Monitores são FANTÁSTICOS!»

Maria Inês

Cliente de CATL – EBN2 DA LOUSÃ

«No ATL sinto-me ... como se fosse num filme de comédia, romance e terror ao mesmo tempo!»

João

Cliente de CATL – EBN1,2,3 DA LOUSÃ Sala TEMPLI

«Para mim o ATL é um LUGAR MÁGICO, onde posso brincar e fazer desenhos!»

Teresa

Cliente de CATL – EBN2 DA LOUSÃ

«Para mim o ATL é um LUGAR FANTÁSTICO, porque fazemos muitas atividades e as atividades são sempre giras! Adoro o ATL!»

Matilde

Cliente de CATL – EBN2 DA LOUSÃ

«Para mim o ATL é Felicidade, Carinho e Amizade!»

André

Cliente de CATL – EB1 STA RITA

>>> O ano 2016, em 4 imagens



1. 1. Atividade de Policiamento de Proximidade e Segurança Comunitária, com o comando Territorial de Coimbra da GNR; 2 e 3. Atividade dinamizada pela empresa de animação HOMENS NA LUA; 4. Atividade PAIS & FILHOS – Campeonato Europeu de Futebol 2016

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

“Criatividade, Afetividade, Oportunidade”

Missão do CAO:

Enquadrado na missão da ARCIL, o CAO assume como missão potenciar as capacidades dos seus utentes tendo em vista a sua inclusão social, autodeterminação e qualidade de vida, de acordo com as suas necessidades e expectativas.

Objetivos para 2016:

Objetivo 1	Aumentar a Qualidade de Vida dos clientes do CAO
Objetivo 2	Promover a autonomia dos clientes do CAO
Objetivo 3	Aumentar a inclusão social dos clientes do CAO
Objetivo 4	Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes
Objetivo 5	Projetar a diversificação de respostas e atividades a partir da análise previsional das necessidades dos clientes, famílias e comunidade
Objetivo 6	Contribuir para a sustentabilidade da Instituição

Objetivo 7	Sensibilizar a sociedade para a inclusão social da pessoa com deficiência
Objetivo 8	Promover o desenvolvimento dos profissionais no âmbito da intervenção com pessoas adultas com deficiência
Objetivo 9	Fortalecer a autodeterminação e o <i>empowerment</i>
Objetivo 10	Aumentar a participação das famílias no planeamento e execução das atividades do CAO
Objetivo 11	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 12	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento.

12. *Objetivos em plano de atividades do CAO para o ano 2016*

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«O CAO rege a sua intervenção tendo presente o objetivo estratégico de garantir a prestação de serviços de qualidade aos seus utentes, tendo para isso uma preocupação acrescida no planeamento, acompanhamento e avaliação dos Planos Individuais. A qualificação da intervenção técnica, nomeadamente com a formação interna em áreas específicas, foi mais um passo para este objetivo.

Em 2016 houve um aumento de responsabilidades e tarefas relacionadas com o objetivo estratégico “atingir um modelo organizacional sustentável e equilibrado” com uma participação mais intensa na elaboração e execução do orçamento.»

Ana Araújo
Diretora Técnica do CAO

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida (Escala GENCAT)	40%	48%
	% de objetivos do PI atingidos	70%	75%
	% de cumprimento do POAA	75%	77%
Objetivo 2	% de clientes que evidencia melhoria na Autonomia (Escala CAO ARCIL)	40%	50%
Objetivo 3	% de cumprimento de Plano de Promoção de Intervenção Centrada em Atividades em Clientes com Multideficiência	90%	90%
	Nº clientes integrados em entidades externas (novos clientes em ASU)	2	2
	Nº de atividades de inclusão (no âmbito da inclusão pelas artes)	3	3
Objetivo 4	% de clientes que participam na Avaliação da Satisfação	80%	90%
	Nº de ações de melhoria	3	0
	% de clientes muito satisfeitos	40%	43%
Objetivo 5	Nº de novas respostas ocupacionais	2	0
	Nº de estudos previsionais	1	0
Objetivo 6	Valor financeiro angariado em ações de angariação de fundos	2000	4120
	% de variação da receita (com atualização de comparticipações familiares)	5%	51%
Objetivo 7	Nº de ações de sensibilização e informação	2	2
	Nº participantes em evento (datas a assinalar com relevo para a Missão da ARCIL)	200	500
Objetivo 8	% de colaboradores com participação em ações de formação	25%	85%
Objetivo 9	% de participação em reuniões do GAR (Grupo de Auto Representantes) da ARCIL	80%	86%

	Nº de ações específicas (para promover e disseminar a autorrepresentação)	3	3
Objetivo 10	Nº de grupos focais	2	0
	Nº de atividades com famílias e significativos	4	4
	Nº de novas parcerias	4	2
	Nº de publicações e intervenções em eventos científicos	2	1
	Nº de ações de benchmarking	2	2

13. Indicadores, metas e resultados do CAO para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Taxa de cumprimento dos Planos Individuais	70%	73%
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	153%
Taxa de execução do Plano de Atividades	70%	67%
Taxa de satisfação dos clientes e/ou significativos	40%	93%
Taxa de execução do Plano Operacional Anual de Atividades	75%	77%
Taxa de reclamações de clientes e/ou significativos	< 5%	0%

14. Indicadores de desempenho do SGQ para o CAO para 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«Em 2016 um dos aspetos mais positivos para o CAO foi o enfoque na multideficiência e nas perturbações do espectro do autismo com formação nestas áreas e a criação de grupos de trabalho para a avaliação e reprogramação do trabalho já efetuado com esta população.

Na continuação do trabalho do OportunaMENTE foi também efetuada formação interna, na área da doença mental – “Doença mental, conhecer para intervir – para colaboradores de apoio direto.

A participação de colaboradores e utentes nas atividades de comemoração dos 40 anos da ARCIL foi também um marco em 2016.

Para 2017 mantemos alguns dos objetivos que não conseguimos concretizar em 2016 essencialmente por alguma instabilidade na equipa verificada no segundo semestre e por acréscimo de algumas tarefas relacionadas com a gestão.»

Ana Araújo
Diretora Técnica do CAO

O ano 2016, nas palavras de um cliente <<<

«Adoro o CAO como uma flor que nem sabia que havia mas que tanta alegria me trazia, tanto na minha imaginação como no meu coração.»

Diana Henriques, cliente do Centro de Atividades Ocupacionais

>>> 1 ano, 1 imagem:



2. Sorrisos do CAO na Expo ARCIL

Centro de Emprego Protegido (CEP)

*“É o meu trabalho, garante a minha
independência económica e permite-me
viver em sociedade.”*

Missão do programa CEP:

A missão do projeto CEP é re-habilitar a pessoa com deficiência ou em situação de incapacidade, através do exercício de uma atividade profissional, sempre que possível, em regime transitório para mercado global de trabalho.

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Aumentar a qualidade de vida dos clientes do CEP
Objetivo 2	Aumentar a inclusão social dos clientes do CEP
Objetivo 3	Capacitar os clientes do CEP para o acesso e manutenção do emprego
Objetivo 4	Promover a autoestima e a autodeterminação dos clientes do CEP
Objetivo 5	Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes do CEP
Objetivo 6	Expandir áreas de conhecimento e interesse dos clientes do CEP
Objetivo 7	Desenvolver projetos para resposta a novas necessidades ou cobertura de custos não financiados
Objetivo 8	Contribuir para a sustentabilidade da organização

Objetivo 9	Assegurar o cumprimento dos compromissos com as partes interessadas (<i>stakeholders</i>)
Objetivo 10	Sensibilizar serviços e potenciais entidades empregadoras para a inclusão social da pessoa com deficiência
Objetivo 11	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 12	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento

15. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«No ano de 2016 o plano do programa CEP pretende garantir uma prestação de serviços de qualidade, contribuir para a sustentabilidade da organização, reforçar parcerias e o envolvimento dos stakeholders e desenvolver ações numa lógica de inovação e desenvolvimento.»

João Graça

Coordenador do Centro de Emprego Protegido

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1.1	% de clientes que evidencia melhoria na qualidade de vida (Escala GENCAT)	25%	Não aplicada
	% de objetivos do PI atingidos	71%	81%
Objetivo 1.2	N.º de ações de solidariedade em que participaram	2	3
	% de clientes com participação em atividades de base comunitária	18%	21%
	% de objetivos do PI atingidos na dimensão da inclusão	85%	81%
Objetivo 1.3	Nº de clientes integrados em empresas	5	1
Objetivo 1.4	% de objetivos do PI definidos na dimensão autodeterminação	85%	87%
	% de clientes do CEP com participação em reuniões com elementos do grupo de autorrepresentação	90%	90%
	% de participação em reuniões do GAR (Grupo de Auto Representantes) da ARCIL	80%	91%
	% de clientes CEP com participação na avaliação da satisfação Alterar meta para 2017: 90% (resultado de 2015 – 94%)	86%	93%
Objetivo 1.5	Nº de ações melhoria implementadas	2	2
	% de clientes com satisfação "Muito Satisfeitos" Alterar meta: 35% (resultado de 2015 – 49%)	30%	66%
Objetivo 1.6	% de clientes satisfeitos com ações de formação	80%	100%
Objetivo 4.1	Nº de candidaturas apresentadas	1	1
Objetivo 4.2	Valor angariado	100€	1
Objetivo 4.3	Nº de saídas de clientes do CEP	1	0
Objetivo 9.1	Nº de publicações (2) e intervenções (1) em eventos científicos	3	1
Objetivo 9.2	Nº de novas parcerias	1	0
Objetivo 10.1	Nº de participantes em evento formativo	30	26
	% de participantes muito satisfeitos	75%	57%
	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	1	1

16. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	71%	81%
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	85%
Grau de satisfação dos Colaboradores CEP com PI Alterar meta para 2017: 35% (resultado de 2015 – 49%)	30%	66%
Desenvolver ações que promovam a saída do CEP nos termos legais	3	3
Taxa de reclamações	5%	5%

17. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«Fazendo um ponto da situação do PA do programa podemos realçar os seguintes aspetos:

- Não foi aplicada a GENCAT à totalidade dos clientes. Foi utilizada uma ferramenta de trabalho que permitiu perceber a perceção que os clientes têm nas diferentes dimensões da qualidade de vida. Dos resultados obtidos podemos concluir que a maioria dos clientes apresenta bons níveis de satisfação, considerando o elevado n.º de respostas “muito satisfeito” em todas as dimensões;
- O grau de cumprimento dos planos individuais foi de 81%, destacando-se as dimensões do bem-estar material, com 100% de execução, bem-estar físico com 92% e a dimensão autodeterminação com 87%. Em contrapartida, no domínio inclusão social o programa não atingiu a meta dos 85%, ficando pelos 81%. Esta situação justifica-se pelo fato de não terem sido feitos novos contratos de prestação de serviços, ter sido cessado o contrato com a EFAPEL – que originou o retorno de duas trabalhadoras – e ainda o fato de não ter havido nenhuma saída do quadro pessoal do CEP;
- O grau de cumprimento do PA foi de 85%, destacando-se avaliação da satisfação com resultados muito positivos – 66% dos clientes responderem que estavam “muito satisfeitos” e com uma elevada % de participação, 93% da amostra do CEP;
- A participação dos clientes em ações de solidariedade ocorreu conforme o previsto, destacando-se a participação na venda do pirilampo mágico e a recolha de bens alimentares para o Banco Alimentar contra a Fome;
- A participação comunitária também ocorreu conforme o planeado, destacando-se a participação dos clientes em eventos locais, tais como, Marchas de São João, atuações em feiras temáticas, prática desportiva, participação em festas religiosas e ainda participação ativa na EXPOARCIL;
- A participação dos clientes nas reuniões com os elementos do GARCIL decorreu numa lógica de promoção da sua autoestima e da autodeterminação. Na sequência desta participação, foram concretizadas duas ações de melhoria, nomeadamente, a nível da alimentação e de obras de conservação/manutenção de equipamentos;
- O desenvolvimento de ações para reduzir o n.º de colaboradores do CEP, cumprindo o Acordo de Cooperação com o IEFP, foi feito. O programa elaborou um plano de ação para encaminhamento de clientes para reforma por invalidez; no entanto, a meta proposta de 1 saída não foi concretizada;
- Foi realizado um evento de âmbito internacional sobre o tema da monitorização, e avaliação do impacto social, Importa realçar que o número de inscrições e o n.º de respostas “muito satisfeito” com o evento ficou aquém do esperado.

Luísa Barros e João Graça
Equipa CEPARCIL

O ano de 2016, nas palavras de clientes <<<

“Sempre que precisei de falar de coisas minhas ou da minha família, o CEP falou comigo e ajudou-me”

António José, cliente do CEP

“O CEP continuou a apoiar-me na minha vida como tem feito. O apoio do CEP é importante para mim”

Judite Raquel, cliente do CEP



3. Estruturas



Centro de Recursos (CR)

“Aconselhamos e orientamos na decisão do seu percurso/projeto de vida”

Missão do CR:

O Centro de Recursos (CR) é um programa que tem como missão defender os direitos de cidadania e qualidade de vida de pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade, agindo ativamente e de forma empreendedora na promoção do acesso e manutenção de emprego.

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Aumentar a qualidade de vida de clientes do CR
Objetivo 2	Capacitar os clientes do CR para a definição de um percurso de vida
Objetivo 3	Capacitar os clientes do CR para exercer o direito ao acesso e manutenção de um emprego
Objetivo 4	Promover a autoestima e a autodeterminação dos clientes do CR
Objetivo 5	Promover o aumento gradual da Satisfação dos Clientes

Objetivo 6	Aumentar o financiamento proveniente de Acordos de Cooperação e outros programas de financiamento das respostas sociais
Objetivo 7	Sensibilizar serviços e potenciais entidades empregadoras para a inclusão social e profissional da pessoa com deficiência
Objetivo 8	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento

18. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«Richard A. D’Aveni, na obra "Hypercompetition", publicada em 1994, defendia o facto de o ambiente onde as empresas concorrem se ter transformado num ambiente hipercompetitivo que ultrapassa todas as regras tradicionais. No caso das entidades do terceiro setor e, em particular, do CR, esta Hipercompetição aplica-se à necessidade de organização face a um "mercado" instável com altas taxas de desemprego, com poucas ofertas de emprego adequadas às habilitações e competências dos clientes do CR e a constrangimentos externos, não controláveis nem preditivos, mas que influenciam toda a intervenção e tornam os planos de atividades e previsões rapidamente desatualizados.

O grande desafio de 2016 para o Centro de Recursos, em especial no primeiro semestre, foi o de fazer face à necessidade de, num ambiente de grandes mudanças e imprevisibilidade, continuar a prestar serviços de qualidade aos seus clientes e entidades parceiras, numa lógica de melhoria contínua, enquadrado pela perspetiva de orientação para o cliente, contribuindo, com a rentabilização dos meios e recursos disponíveis, para um modelo organizacional sustentável e equilibrado.

O envolvimento de todas as partes interessadas continua a ser um pilar fundamental para a prossecução da sua missão, potenciando a alteração de mentalidades e envolvendo toda a comunidade na inclusão profissional e social dos seus clientes, ao mesmo tempo que promove a divulgação de boas práticas, de modo a potenciar uma cultura de inovação e desenvolvimento.»

Rui Moreira
Coordenador do Centro de Recursos

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida (Escala GENCAT)	25%	Não aplicada
	% de objetivos do PI atingidos	85%	89%
	% de resposta a encaminhamentos para Psicologia	70%	93%
	% de processos de Produtos de Apoio concluídos	70%	100%
	% de conclusão de medida informação, avaliação e orientação para a qualificação e emprego	75%	89%
Objetivo 2	% de realização de estágios de orientação vocacional	80%	160%
	% de encaminhamentos para respostas ocupacionais ou profissionais	75%	74%
Objetivo 3	% de realização de avaliações de competências em contexto de trabalho	80%	98%
	% de colocação profissional pós avaliação de competências em contexto de trabalho	60%	90%
	% colocação profissional pós apoio à colocação	55%	50%
	% manutenção de postos de trabalho	75%	67%
Objetivo 4	Nº de clientes com participação no grupo de autorrepresentação	2	1
	% de participação em reuniões do grupo de autorrepresentação	80%	19%
	Nº de sugestões de melhoria recolhidas	3	1

	% de clientes com participação em ações de formação (clientes em apoio pós colocação)	20%	0%
Objetivo 5	% de clientes muito satisfeitos	51%	72%
	Nº de ações de melhoria	5	4
Objetivo 6	% de financiamento de candidaturas (IAOQE, AC e APC)	90%	100%
Objetivo 7	N.º de reuniões (entre o CR e o CEFPPIN)	2	2
	N.º de ações de sensibilização e informação	1	1
	Nº de novas parcerias	4	4
Objetivo 10.1	Nº de participantes em evento (em evento formativo)	30	25
	% de participantes muito satisfeitos	75%	57%
	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	2	0

19. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Tabela X.

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	85%	89%
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	94%
Grau de satisfação clientes	51%	72%
Taxa de reclamações	5%	0%
Taxa de colocação	55%	50%
Taxa de manutenção do posto de trabalho	75%	67%
Taxa de execução do plano de atividades	80%	88%

20. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados foram alcançados?

«Não foi possível concretizar 13 atividades que contribuíam para os objetivos operacionais, o que comprometeu o resultado final, ficando o CR, muito aquém do esperado em termos de cumprimento Plano de Atividades, em parte por inadequada definição de indicadores de execução. Este resultado decorre ainda do aumento súbito do encaminhamento de clientes de IAOQE, a partir do final do primeiro trimestre. Com prazos de intervenção extremamente curtos e sob grande pressão para toda a equipa, esta maior afluência implicou a definição de prioridades pelo que a equipa se centrou em dar resposta às exigências do IAFP, possibilitar o acesso dos clientes a formação e às medidas de emprego apoiado, proceder ao encaminhamento para apoio à colocação, assegurar candidaturas para atribuição de produtos de apoio e realizar avaliação de capacidade de trabalho.

Foi efetuado muito trabalho de sensibilização das potenciais entidades empregadoras e houve um incremento da implementação da medida CEAMA.»

Rui Moreira
Colaborador de Centro de Recursos

O ano de 2016, nas palavras de um cliente <<<

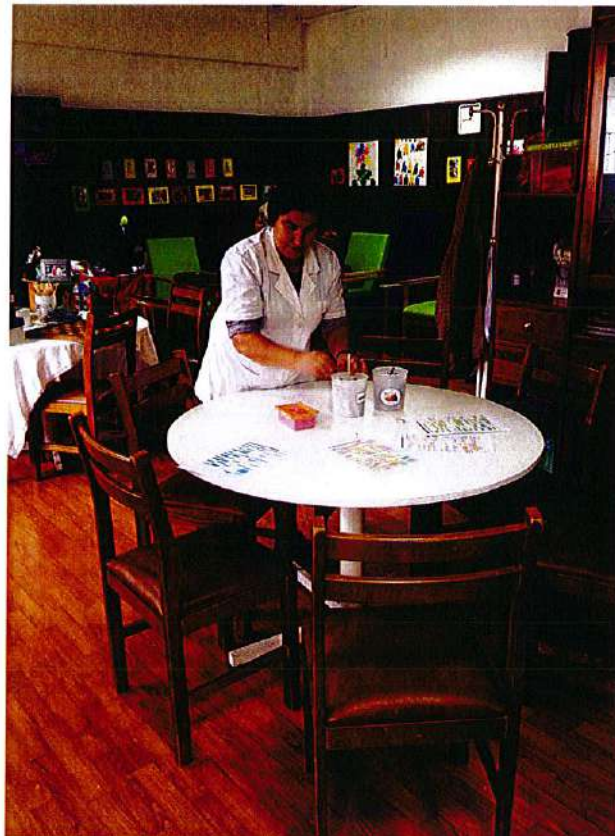
«Estou muito satisfeito. O Centro de Recursos melhorou muito a minha vida.

Foi uma ajuda muito preciosa.»

João Pedro Carvalho

Cliente de Centro de Recursos

>>> 1 ano, 1 imagem:



4. Cliente e entidade empregadora satisfeitas

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

“A Inclusão CRIativa começa na Escola.”

Missão do Projeto:

O CRI tem como missão garantir os apoios especializados e a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEECP) em parceria com os Agrupamentos de Escolas (AE).

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Desenvolver ao máximo as potencialidades dos alunos apoiados;
Objetivo 2	Aumentar a inclusão familiar, escolar e social dos alunos apoiados;
Objetivo 3	Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes;
Objetivo 4	Contribuir para a sustentabilidade da instituição;
Objetivo 5	Sensibilizar a sociedade para a inclusão social da pessoa com deficiência;
Objetivo 6	Atualizar rede de parcerias da instituição;
Objetivo 7	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento.

21. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«Existe, cada vez mais, um planeamento alicerçado nos objetivos estratégicos definidos pela ARCIL. No período em apreço, valorizamos a qualidade dos apoios prestados, a inclusão social dos alunos apoiados, a sustentabilidade da instituição, a sensibilização e formação da comunidade educativa, a inovação e troca de experiências com instituições congéneres. Conseguimos uma articulação mais sistemática com os outros programas da ARCIL, o que potenciou a clarificação de objetivos, metas e indicadores.»

Cláudia Moreira

Coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de cumprimento do plano de sessões (PS)	80%	98%
	% de clientes com evolução terapêutica	75%	79%
	% de objetivos do PI atingidos	75%	88%
Objetivo 2	Nº de atividades de inclusão	4	4
	% de objetivos do PI atingidos (no domínio da Inclusão Social)	25%	100%
Objetivo 3	% de clientes muito satisfeitos	35%	82%
	% de clientes que participam na Avaliação da Satisfação	80%	65%
	Nº de ações de melhoria	2	4
Objetivo 4	% de apoio dos clientes sinalizados	75%	87%
	Valor financeiro gerado com serviços privados	500€	0
	Valor financeiro angariado com ações de angariação de fundos	1000€	1990€
Objetivo 5	Nº de ações de sensibilização e informação	4	4
	Nº de publicações e apresentações em eventos científicos	3	7
Objetivo 6	Nº de novas parcerias	2	3
Objetivo 7	Nº projetos de investigação	2	4
	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	2	1

22. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado



Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	75%	88%



Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	147%
Grau de satisfação clientes	35%	82%
Taxa de alunos com apoio	75%	87%
Taxa de reclamações	5%	0%
Taxa de cumprimento do plano de sessões	80%	98%

23. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«A rentabilização dos recursos humanos e financeiros afetos ao CRI permitiram que a maioria dos resultados superassem as metas previstas em Plano de Atividades. Alcançou-se um bom índice de evolução terapêutica e um grau de cumprimento de objetivos dos PI bastante satisfatório. Realizaram-se atividades inclusivas; ações de (in)formação para pessoal técnico, docente e não docente; ações de inovação e investigação através de estágios académicos, projetos de investigação e apresentações públicas em eventos científicos. Em cooperação com outro programa da ARCIL, contribuiu-se para a sustentabilidade da instituição, através da dinamização de formação altamente especializada com uma formadora de renome internacional sobre o Modelo DIR/Floortime. Pretendemos caminhar, cada vez mais, para uma Escola "mais inclusiva" ampliando o número de práticas inclusivas, atuando nos contextos de vida significativos dos alunos e na comunidade.»

Marina Antunes

Verónica Pedro

Colaboradoras do Centro de Recursos para a Inclusão

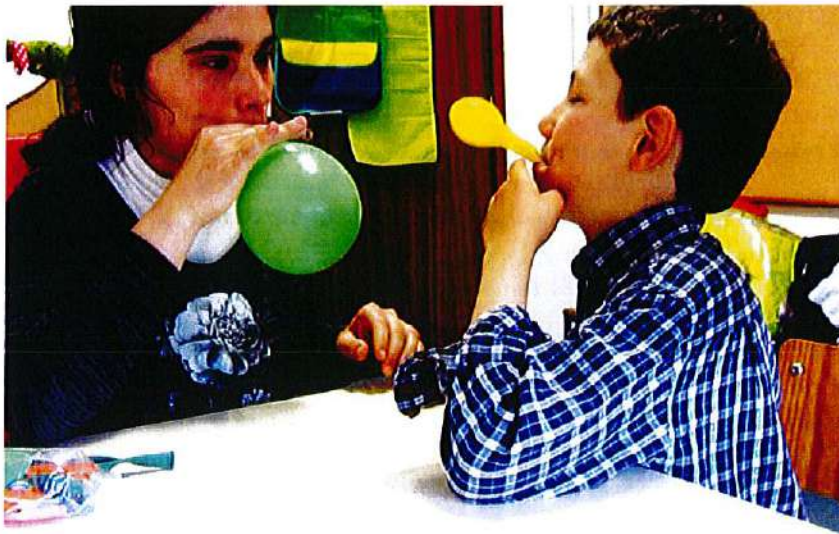
O ano 2016, nas palavras de um cliente <<<



Matilde Silvestre

Cliente do CRI

>>> 1 ano, 1 imagem:



5. Comunicação e afeto

Programa de Formação Profissional (FP)

*“A formação é a ponte entre mim e a vida
 que eu desejo ter.”*

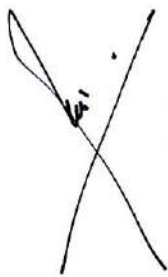
Missão da FP:

A FP da ARCIL tem como missão a (re)habilitação profissional e a inclusão social das pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade, apologizando os valores da Afetividade, Dignidade e Inclusão.

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Melhorar a Qualidade de Vida dos formandos da FP
Objetivo 2	Promover a autoestima e a autodeterminação dos formandos
Objetivo 3	Aumentar as competências profissionais dos formandos com vista à integração em mercado de trabalho
Objetivo 4	Promover o aumento gradual da satisfação dos formandos
Objetivo 5	Projetar a diversificação de respostas e atividades a partir da análise previsional das necessidades dos formandos e da comunidade
Objetivo 6	Assegurar o financiamento para a execução de ações formativas no âmbito do novo quadro comunitário através do POISE
Objetivo 7	Assegurar o cumprimento dos requisitos da entidade financiadora (FSE, Portugal 2020-POISE), entidade intermédia (IEFP) e entidade certificadora (DGERT)
Objetivo 8	Criar e implementar um plano de desenvolvimento profissional dos colaboradores (avaliação de desempenho)
Objetivo 9	Implementar o plano de <i>marketing</i>



Objetivo 10	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 11	Desenvolver ações de inovação e desenvolvimento que promovam a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Programa FP

24. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«O Programa de Formação Profissional enquadra-se nos objetivos estratégicos da Organização realizando o planeamento das suas atividades através da análise e reflexão das políticas e estratégias definidas para a mesma. Deste modo, estabelecemos como princípios da intervenção do Programa de Formação Profissional:

- a resposta às necessidades e expectativas dos formandos no que respeita à qualificação e aos aspetos que permitem a melhoria da sua qualidade de vida, identificadas através da avaliação diagnóstica e no âmbito da elaboração do Plano Individual de cada cliente/formando;
- a promoção da participação dos formandos em atividades da base comunitária, em grupos de autorrepresentação e no planeamento e avaliação dos serviços de formação fortalecendo a sua capacidade de autodeterminação e empowerment;
- a condução do processo de admissão numa perspetiva multidimensional, envolvendo o candidato e abrangendo as diversas dimensões da sua vida;
- a integração em empresas de todos os formandos em formação em contexto de trabalho, com vista ao aumento da taxa de inclusão dos formandos no mercado de trabalho após conclusão da formação;
- a promoção do aumento gradual da satisfação dos formandos, procurando a melhoria dos serviços prestados, a melhoria das instalações e dos equipamentos;
- o planeamento da atividade formativa a partir do levantamento de necessidades junto dos formandos e estruturas da comunidade.
- o cumprimento dos compromissos com a Entidades Financiadoras (FSE- PO ISE), Entidade Intermédia que realiza funções de gestão e avaliação dos projetos candidatados e aprovados (IEFP) e Entidade Certificadora (DGERT), respondendo aos requisitos necessários;
- a promoção de ações de benchmarking com organizações similares ou outras;
- o aumento e formalização de novas parcerias com vista à diversificação dos contextos formativos e das experiências proporcionadas aos formandos no âmbito do seu percurso formativo.»

Joana Santos

Gestora do Programa de Formação Profissional

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida (Escala WHOQOL – BREF)	25%	58,8%
	% de objetivos do PI atingidos	71%	62,60%
	% de clientes que participaram em atividades de base comunitária	40%	40,6%
Objetivo 2	N.º de reuniões realizadas/curso/ano	11	6
	% de clientes que participaram na avaliação da satisfação	80%	84,2%
	% de clientes que participaram na avaliação dos formadores	90%	89,5%
	% de objetivos de PI definidos na dimensão de autodeterminação	25%	16%
	% de objetivos do PI atingidos (dimensão de autodeterminação)	70%	76%

	N.º de reuniões (grupo de autorrepresentação da FP/ano)	11	12
	% de clientes que participaram em reuniões do GAR da FP	80%	70,5%
	% de clientes que participaram em reuniões do GAR	80%	84,6%
Objetivo 3	% de cumprimento do POAA	75%	69,6%
	% de clientes que conclui FP com dupla certificação	75%	46%
	% de integração em FCT em entidades externas	100%	87%
	% de colocação profissional pós FCT	10%	31%
Objetivo 4	% de clientes muito satisfeitos (em relação aos serviços da ARCIL)	40%	38,6%
	N.º de ações de melhoria que resultam da avaliação da satisfação	3	2
	% de clientes muito satisfeitos (em relação aos formadores)	80%	92,4%
	% de clientes muito satisfeitos (em relação às atividades complementares)	70%	31,2%
	% de resposta às reclamações	100%	100%
Objetivo 5	Número de estudos previsionais (levantamento de necessidades formativas)	1	1
Objetivo 6	% de financiamento de candidaturas (cursos de continuidade)	100%	100%
	% de financiamento de candidaturas (cursos novos)	90%	100%
	% de financiamento de candidaturas (Capacitação para a Inclusão)	75%	0%
	Taxa de execução do projeto	78%	73,5%
Objetivo 7	% de pedidos de reembolso e pedidos de saldo executados	100%	100%
	% de documentos elaborados por ação de formação	100%	100%
Objetivo 8	% de formadores com desempenho adequado e relevante	95%	100%
	% de colaboradores com desempenho adequado e relevante	95%	100%
Objetivo 9	Nº de ações de sensibilização e informação (ações de divulgação)	6	6
Objetivo 10	Nº de novas parcerias	2	3
Objetivo 11	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	2	1

25. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de Cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	109%
Taxa de Execução do Plano de Atividades	80%	103%
Taxa de Cumprimento dos Planos Individuais	71%	62,6%
Taxa de Satisfação dos Formandos	40%	38,6%
Taxa de Satisfação dos Formandos em Relação aos Formadores	90%	92,4%
Taxa de Execução Física do Projeto	78%	73,5%
Taxa de Formandos Admitidos	100%	104,4%
Taxa de Formandos que concluíram a Atividade Formativa	85%	86,2%



Taxa de Formandos integrados em Formação em Contexto de Trabalho	100%	100%
Taxa de Reclamações	5%	20,2%

26. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«No ano 2016, no âmbito do Programa Operacional para a Inclusão Social (POISE), iniciou-se um projeto na Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, que decorrerá entre abril de 2016 e dezembro de 2018, prevendo a abertura de 9 cursos de formação profissional, dos quais 6 a abrir em 2016.

Foram efetuados 85 pedidos de admissão, por iniciativa própria, tendo sido entrevistados pela equipa 65 candidatos e passado por processo de avaliação pelo Centro de Recursos da ARCIL 55 candidatos. Foram ainda rececionados pedidos de admissão encaminhados pelos serviços locais da Segurança Social da Lousã e Vila Nova de Poiares, pelo Centro de Recursos para a Inclusão da ARCIL e pelo CHUC – Hospital Sobral Cid, considerando-se um aumento da procura dos nossos serviços.

Entre maio e outubro, foram integrados em Formação Profissional 46 formandos dos 44 previstos, atingindo-se em 2016, um máximo de 133 formandos apoiado, mais 17,3% do que no ano de 2015. Os cursos iniciados foram os de Mecânico/a de Serviços Rápidos, Empregado/a de Mesa, Cozinheiro/a, Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade, Operador/a Agrícola e Cabeleireiro/a de Senhora. Terminaram cursos de formação profissional nas áreas de Empregado/a de Mesa, Cozinheiro/a, Cabeleireiro/a de Senhora, Operador/a de Jardinagem, Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário. De um total de 25 formandos que terminaram o seu percurso, 11 obtiveram dupla certificação e 5 obtiveram a certificação profissional, considerando-se um resultado positivo face às características da população apoiada atualmente.

No que diz respeito à formação em contexto de trabalho (FCT), salienta-se a colaboração de uma técnica adicional a tempo parcial (50%), permitindo maior disponibilidade tempo para o acompanhamento nas empresas. Este apoio é essencial para a concretização dos objetivos do projeto, na medida em que é a fase de transição do formando para o mercado de trabalho e a preparação para a colocação em emprego. Para esta componente formativa foram efetuados protocolos com 44 entidades externas (Empresas e IPSS), tendo-se efetuado 20 novas parcerias e alargado a zona geográfica de intervenção sobretudo para os concelhos de Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares.

No âmbito da intervenção da equipa técnica, mantiveram aconselhamento psicossocial regular 80 formandos, dos quais 32 beneficiaram de acompanhamento a consultas. Deu-se continuidade ao apoio de 6 formandos em período pós-formação, dada a sua situação de incapacidade e a necessidade de manter apoios regulares, nomeadamente na toma e controlo da medicação, apoio psicossocial, aconselhamento psicológico individual e acompanhamento a consultas.

No ano 2016 realizou-se pela primeira vez a avaliação da Qualidade de Vida percebida aplicando-se o teste e o re-teste a 51 formandos. Da avaliação efetuada verificou-se que 30 formandos consideraram ter melhorado a sua QdV no ano 2016. A média da QdV no teste é de 13,87 e no re teste é de 14,31 (escala de 4-20). O domínio em que se verificou uma melhoria mais significativa foi o ambiente, correspondendo a segurança física, ambiente no lar, recursos económicos, cuidados de saúde e social, oportunidades para adquirir novas informações e competências, participação e ou/ oportunidades de recreio e de lazer, ambiente físico e transporte.

Relativamente a outros apoios prestados pelo programa de Formação Profissional, é de referir a colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão da ARCIL através da receção de alunos dos Agrupamentos de Escolas da Lousã e de Góis para realização de atividades no âmbito da Transição para a Vida Pós-escolar; o que permite o despiste vocacional e facilita a posterior integração, em cursos de formação profissional na ARCIL. Destaca-se também a colaboração com o Centro de Recursos da ARCIL recebendo clientes inseridos em atividades de Informação, Avaliação, Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE) que serão encaminhados para o Programa FP.

Com vista a melhorar as competências da equipa e formadores na intervenção de pessoas com Doença Mental, realizou-se uma ação de (in)formação sobre comportamentos aditivos e estratégias multidisciplinares de intervenção. Esta sessão decorreu no âmbito da parceria com a Associação Portuguesa de Patologia Dual, sendo ministrada pelo Dra. Célia Franco, Presidente da APPD.”

Joana Santos
Gestora da Formação/ Programa de Formação Profissional

O ano de 2016, nas palavras de um cliente <<<

“Eu pensava que não era nada ... e afinal tenho um valor que desconhecia.

A formação profissional é o futuro de cada um ... dá abertura para o trabalho, dá acompanhamento psicológico e noutras partes!”

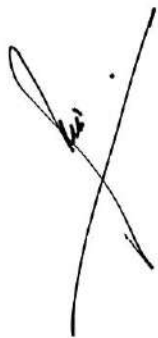
Vanda Sousa

Cliente do Programa de Formação Profissional

>>> O ano de 2016, numa imagem:



6. Banco construído pelos Formandos do Curso de Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário 2.



“É uma casa como as outras, mas nesta família há muitos pais, muitas mães e muitos filhos.”

Missão do LA:

A Casa das Cores – Lar de Apoio (LA) é uma resposta social que tem como missão acolher e educar promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a autodeterminação para que as nossas crianças e jovens cresçam com alegria e o seu futuro seja mais autónomo, defendendo privilegiadamente os valores Afetividade, Inclusão e Respeito pela Diferença.

Objetivos para 2016:

Objetivo 1	Melhorar a qualidade de vida das crianças e jovens residentes do LA
Objetivo 2	Fortalecer a autodeterminação e o <i>empowerment</i> das crianças e jovens residentes no LA
Objetivo 3	Promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens residentes do LA
Objetivo 4	Promover o sucesso escolar
Objetivo 5	Promover a inclusão social
Objetivo 6	Promover o aumento gradual da satisfação das crianças/jovens residentes no LA
Objetivo 7	Contribuir para a sustentabilidade da instituição
Objetivo 8	Promover o desenvolvimento dos profissionais no âmbito da intervenção com crianças e jovens com Deficiência Intelectual e Multideficiência
Objetivo 9	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 10	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento.

27. Objetivos em plano de atividades do LA para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«Considero que, ao longo do tempo, existe, uma maior preocupação por um realizar um melhor planeamento de todas ações e atividades que se desenvolvem em contexto institucional, e, por isso, é evidente o planeamento tendo por base os objetivos estratégicos da ARCIL. No que respeita especificamente ao Lar de Apoio, a grande preocupação ao nível da intervenção baseia-se na melhoria contínua da qualidade de vida e bem-estar das crianças e jovens, na promoção do seu sucesso escolar e pessoal e na inclusão social, para que se garanta a prestação de um serviço de qualidade. Não descurando a prática de ações que contribuam para a sustentabilidade da ARCIL, a formação dos colaboradores, a rede de parcerias e a cultura de inovação e desenvolvimento.»

Susana Carinhas
Diretora Técnica do LA

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de objetivos do PI atingidos	75%	80%
	% de clientes que evidencia melhorias na Qualidade de Vida	25%	36%
	% de participação no GARCIL	80%	53%

Objetivo 2	Nº de reuniões mensais do GARCIL	10	15
	% de objetivos definidos de PI na dimensão autodeterminação	20%	7%
	% de objetivos do PI atingidos na dimensão de autodeterminação	70%	100%
Objetivo 3	% de objetivos do PI atingidos no domínio desenvolvimento pessoal	60%	100%
Objetivo 4	Nº de entrevistas ou relatos de evoluções positivas	7	8
	% de clientes com participação em sessões semanais de apoio psicopedagógico	60%	67%
Objetivo 5	% de clientes com participação em atividades comunitárias	100%	100%
	Nº de atividades de inclusão (projeto de parceria com CAO e entidade da comunidade no âmbito da Inclusão pelas Artes)	1	0
	% cumprimento do POAA	85%	86%
	% de clientes com participação em atividades extracurriculares	60%	60%
	% de clientes muito satisfeitos	40%	100%
Objetivo 6	% de clientes que participam na Avaliação da Satisfação	80%	93%
	% de clientes muito satisfeitos	50%	79%
	Nº de ações de melhoria	2	1
Objetivo 7	% de variação da receita (com atualização de comparticipações familiares)	5%	5%
	Valor financeiro angariado com ações de angariação de fundos	500€	1558,97€
Objetivo 8	Nº de ações de formação com participação de colaboradores	2	8
	% de colaboradores com participação em ações de formação	80%	75%
Objetivo 9	Nº de novas parcerias	1	1
Objetivo 10	N.º de ações de <i>benchmarking</i>	2	1
	Nº de projetos realizados	1	1

28. Indicadores, metas e resultados do LA para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	127%
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	75%	80%
Grau de cumprimento do POAA	85%	86%
Grau de satisfação dos Clientes	50%	79%
Taxa de reclamações	5%	0

29. Indicadores de desempenho do SGQ para o LA para 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado



>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«O Lar de Apoio apoiou um total de 18 residentes, tendo ocorrido 3 saídas – 1 por autonomização e 2 por transição para Lar Residencial. Foi efetuada a admissão de 3 novos clientes para manter o número definido no Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

Uma fragilidade evidente continua a ser ao nível dos recursos humanos e à constante rotatividade dos mesmos. No sentido de promover o desenvolvimento dos profissionais no âmbito da intervenção com as crianças e jovens, 75% dos colaboradores participou num total de 8 ações de formação/sensibilização.

No que diz respeito à melhoria da Qualidade de Vida das crianças e jovens prosseguiu-se com a (re)definição e implementação dos Planos Individuais dos clientes, já elaborados em setembro de 2015, procurando dar respostas às suas necessidades de forma o mais eficaz possível, tendo sido atingido o cumprimento dos objetivos dos Planos Individuais em 80%. No ano letivo 2015/2016 dos 12 clientes em idade escolar, 8 evidenciaram melhorias significativas, informação esta recolhida pela encarregada de educação institucional junto dos diretores de turma e/ou titulares de turma, e professores do ensino especial. Do total de residentes, 9 crianças e jovens frequentaram atividades extracurriculares - Futebol, Dança, Zumba, Rugby, Basquete – estando todos os clientes satisfeitos com as mesmas.»

Susana Carinhas
Diretora Técnica do LA

O ano 2016, nas palavras de um cliente <<<

«Para mim 2016 foi um ano com muitas atividades no Lar de Apoio, e foi, também, um ano de crescimento e melhoria. Sinto que crescemos todos os dias com a equipa de técnicos e monitores que nos apoiam»

José Cardoso, cliente do Lar de Apoio

>>> 1 ano, 2 imagens:



7. Gala de Enceramento do Projeto de Literacia Emocional



8. Concerto do Artista Sául e Bruno Correia, na EXPOARCIL, a convite das C/J da Casa das Cores, na noite de Halloween

Lar Residencial (LR)

“É uma casa de família, onde se vive o presente e apoia e prepara o futuro...”

Missão do PROGRAMA/PROJETO:

A equipa do LR assume como missão proporcionar alojamento, o mais semelhante possível a uma casa de família, advogando os valores da dignidade, afetividade e o respeito pela diferença.

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1.1	Melhorar a Qualidade de Vida (QdV) dos residentes
Objetivo 1.2	Promover a funcionalidade e a autonomia dos residentes
Objetivo 1.3	Aumentar a inclusão social dos residentes
Objetivo 1.4	Promover o aumento gradual da satisfação dos residentes
Objetivo 2.1	Projetar a diversificação de respostas e atividades a partir da análise das necessidades atuais e potenciais dos clientes, famílias e comunidade
Objetivo 4.1	Contribuir para a sustentabilidade da instituição
Objetivo 8.1	Criar e implementar um plano de desenvolvimento profissional dos colaboradores
Objetivo 9.1	Promover o desenvolvimento dos profissionais no âmbito da intervenção com pessoas adultas com deficiência
Objetivo 9.2	Garantir uma resposta de confiança às famílias
Objetivo 9.3	Fortalecer a autodeterminação e o <i>empowerment</i>

Objetivo 9.4	Atualizar a rede de parcerias da instituição
Objetivo 10.1	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento

30. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«O Plano de Atividades do LR privilegia como opções estratégicas a Qualidade dos Serviços, através das atividades que promovam a satisfação das necessidades básicas, de segurança, saúde e habitabilidade dos clientes. No âmbito da sustentabilidade, implementam-se atividades de angariação de financiamento com vista à melhoria das condições de desenvolvimento da resposta, nomeadamente a dignificação das instalações e o recrutamento e fixação de profissionais de qualidade na equipa de trabalho.»

Iola Oliveira
Diretora Técnica do Lar Residencial

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1.1	% de clientes que evidencia melhoria na QDV	40%	0%
	% de objetivos do PI atingidos	75%	83%
	% de objetivos do PI atingidos nas dimensões: bem-estar físico e emocional	75%	73%
	% de clientes encaminhados para frequência de atividades regulares no exterior	20%	20%
	% de cumprimento do POAA	90%	90%
Objetivo 1.2	% de clientes que evidencia melhorias na autonomia (escala de avaliação do CAO ARCIL)	70%	50%
Objetivo 1.3	Nº de atividades com famílias e significativos	2	2
Objetivo 1.4	% de participação na Avaliação da Satisfação	80%	88%
	Nº de ações de melhoria	2	4
	% de clientes muito satisfeitos	40%	68%
Objetivo 2.1	% de resposta a encaminhamentos para Terapia Ocupacional (parceria com o CAO)	20%	20%
	Nº de dias de funcionamento/nº total de dias do ano	100%	64%
Objetivo 4.1	Valor angariado	1500,00€	629,63€
	% de cumprimento de requisitos institucionais para pedido de alargamento de Acordo de Cooperação	100%	100%
	Nº de candidaturas apresentadas	1	1
	% de variação da receita (com atualização das comparticipações familiares)	5%	11%
Objetivo 8.1	Nº de conversões de PS para CTC	2	0
Objetivo 9.1	% de colaboradores com participação em ações de formação	25%	79%
Objetivo 9.2	% de familiares e significativos com participação em atividades	80%	98%
Objetivo 9.3	Nº de sugestões de melhoria recolhidas	6	9
	% de clientes com participação nas reuniões de avaliação dos serviços	80%	63%
Objetivo 9.4	Nº de novas parcerias	1	0

Objetivo 10.1	Nº de ações específicas de intercâmbio entre lares	1	0
	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	1	1

31. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado
 Informação indisponível para RA 2016

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	75%	83%
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	80%	95%
Grau de satisfação dos Clientes	40%	68%
Grau de cumprimento do POAA	80%	90%
Taxa de Reclamações	<5%	17%

32. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado
 Informação indisponível para RA 2016

>>> Em que medida os resultados previstos estão a ser alcançados?

"No objetivo operacional **"melhorar a QDV dos residentes"**, o LR atingiu o grau de cumprimento dos PI e a taxa de cumprimento do POAA, destaca-se o trabalho realizado este ano para a frequência dos clientes em atividades regulares no exterior, no Rugby, nos Escuteiros, no Clube de Futebol Local, na utilização da Biblioteca Municipal.

Apesar de se ter iniciado a Avaliação da Qualidade de Vida, através da Escala Gencat, só se conseguiu abranger 34 residentes, propondo-se agora, introduzir um outro questionário de reflexão sobre Qualidade de Vida com os restantes.

Relativamente ao objetivo **"promover a funcionalidade e a autonomia dos residentes"**, as ações previstas foram realizadas parcialmente, assegurando a maior parte das condições de acessibilidade necessárias à condição física dos residentes do lar para Deficiência Profunda-2, nomeadamente através da colocação de barras, alreitor de sanitário.

No que concerne à intenção de **"projetar a diversificação de respostas e atividades a partir da análise das necessidades atuais e potenciais dos clientes, famílias e comunidade"** identifica-se a capacidade da resposta da Terapia Ocupacional aos pedidos de apoio dos lares e a medida de alargamento de horário do Lar XM, mediante as necessidades dos clientes e familiares.

Quanto ao objetivo **"contribuir para a sustentabilidade"** destaca-se o alargamento do Acordo de Cooperação da Casa do Pátio, de 6 para 11 utilizadores e a aprovação da candidatura apresentada à GARVAL, SA, com o objetivo de requalificação dos refeitórios do Lar para Deficiência Profunda, especificamente para a aquisição de mobiliário de refeitório adequado às limitações físicas dos residentes.

Relativamente ao objetivo de **"fortalecer a autodeterminação e empowerment"**, salienta-se a realização de 3 reuniões de grupo, com a designação de "CONVERSAS À TARDE", dirigidas aos residentes dos lares XM, Familiar e Casa do Pátio, com o objetivo de sensibilizar e dinamizar diferentes conteúdos: A INSTITUCIONALIZAÇÃO - VIVER em alojamento coletivo – DIREITOS E DEVERES; a INTIMIDADE E A SEXUALIDADE, COMPORTAMENTOS DE RISCO e a AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO dos clientes perante os serviços prestados pelo LR.

Quanto ao objetivo **"atualizar a rede de parcerias da instituição"** foi iniciada a ação CLUBE DE LEITURA, com a colaboração de duas voluntárias, com o propósito de aproximar os clientes às atividades de leitura e de conto de histórias, ainda com o objetivo de **"desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento"** foram realizados no 2º semestre contatos com a

CERCIPOM para a realização de um intercâmbio dirigido aos clientes e técnicos e efetuada a visita para partilha de praticas e recolha de informação à entidade congénere – CERCIOEIRAS.

Iola Oliveira
Diretora Técnica do Lar Residencial

O primeiro semestre de 2016, nas palavras de um cliente <<<

«O lar tem sido amizade, união, família, diversão e discussão»

Clientes do Lar Residencial Familiar

>>> Clientes do LR



9. Ocupação de tempos livres

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

*“Construímos um lar, conquistamos
independência e alcançamos os nossos
sonhos.”*

Missão do SAD:

O SAD tem como missão promover condições de vida que facilitem a autonomização das pessoas e a permanência no seu meio habitual, selecionando os valores do respeito pela diferença, do empreendedorismo e inovação e da inclusão como fundamentais na sua atuação

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Aumentar a Qualidade de Vida dos clientes do SAD
Objetivo 2	Promover igualdade de oportunidades aos clientes do SAD
Objetivo 3	Promover a autoestima e autodeterminação
Objetivo 4	Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes do SAD
Objetivo 5	Contribuir para a sustentabilidade da organização
Objetivo 6	Qualificar a prestação de serviços e alargar capacidade de resposta a novos clientes
Objetivo 7	Implementar o plano de <i>marketing</i>
Objetivo 8	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 9	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento

33. Indicadores e metas em plano de atividades para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

«O plano de atividades do SAD privilegiou quatro objetivos estratégicos, nomeadamente, a garantia de prestação de serviços de qualidade – onde se destaca a aplicação da escala GENCAT a todos os clientes SAD no sentido de perceber a % de clientes que evidencia melhoria da qualidade de vida – a promoção da igualdade de oportunidades – onde se destaca a participação dos clientes em atividades de base comunitária – a prestação de serviços individualizados – com o objetivo de contribuir para o aumento do bem-estar material, físico e emocional dos clientes, a promoção da autoestima e da autodeterminação – e, por fim, o aumento da satisfação dos clientes do SAD.»

Luísa Barros
Diretora Técnico da SAD

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de clientes que evidencia melhoria da Qualidade de Vida (escala GENCAT)	25%	0
	% de objetivos do PI atingidos	75%	83%
	% de cumprimento do POAA	80%	91,3%
Objetivo 2	% de objetivos definidos em PI na dimensão bem-estar material	85%	90%
	% de objetivos do PI atingidos na dimensão bem-estar físico e emocional	85%	74%
	Nº de ações específicas com participação de clientes	2	3
	% de clientes com participação em atividades comunitárias	25%	46%
Objetivo 3	% de clientes com participação no processo de avaliação da satisfação Alteração de meta para 2017: 90% (resultado de 2015 – 89%)	80%	96%
	% de objetivos do PI atingidos na dimensão autodeterminação	85%	88%
Objetivo 4	% de clientes com satisfação "Muito Satisfeitos" Alteração de meta para 2017: 40% (resultado de 2015 – 46%)	25%	46%
	Nº de ações de melhoria	2	2



Objetivo 5	% de cumprimento dos requisitos para a apresentação de pedido de alargamento de acordo/licença de utilização	100%	100%
	% de variação da receita com atualização de comparticipações familiares	5%	0
Objetivo 6	% de reestruturação da equipa	100%	100%
Objetivo 7	N.º de substituições/aquisições de viaturas	1	0
	N.º de substituições/aquisições fardas	6	0
	N.º de aquisições para aplicação de imagem a viaturas do serviço	3	0
Objetivo 8	N.º de novas parcerias	1	1
Objetivo 9	N.º de ações de <i>benchmarking</i>	1	1

34. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	75%	83%
Grau de cumprimento dos Objetivos do Plano de Atividades	75%	90%
Grau de satisfação dos clientes	25%	46%
Taxa de execução do POAA	80%	91,3
Taxa de reclamações	5%	0%

35. Indicadores de desempenho do SGQ para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

Fazendo um ponto da situação do Plano de Atividades de 2016 do programa pode realçar-se os seguintes aspetos:

- A aplicação da GENCAT não se concretizou à totalidade de clientes do SAD. Nesse sentido, foi utilizada uma ferramenta de trabalho que permitiu perceber a perceção que os clientes têm nas diferentes dimensões da qualidade de vida. Dos resultados obtidos podemos concluir que a maioria dos clientes apresenta bons graus de satisfação, destacando-se a dimensão autodeterminação com 32% de respostas "muito satisfeito", seguida da dimensão bem-estar material com 28% de respostas "muito satisfeito". As dimensões com menor satisfação foram o bem-estar físico com 4%, seguida da inclusão social com 8%;

- O grau de cumprimento dos planos individuais foi de 83%. Este resultado revela o enorme esforço que a equipa fez ao longo do ano para cumprir o acordado. Durante vários meses o programa teve a colaboradora 100% afeta ao programa de baixa médica, o que obrigou a uma reestruturação de todo o serviço. Ainda a este respeito é de referir que a meta dos 85% de objetivos atingidos na dimensão bem-estar físico e emocional não foi atingida, ficando pelos 74%. A justificação deste resultado prende-se com o fato de não ter sido possível realizar algumas atividades no período de férias dos clientes, por este ter coincido com a ausência da colaboradora de referência;

- A licença de utilização do programa SAD foi concedida após vistoria ao programa;

- A % de clientes com participação no processo de avaliação da satisfação foi de 96% e a % de respostas "muito satisfeito" foi 46%, mantendo assim os resultados apurados no ano anterior. Estes resultados

revelam que mesmo com todas as contrariedades e mudanças no programa os clientes avaliam positivamente a intervenção efetuada;

- Foi feita uma visita à APPACDM de Coimbra, numa lógica de benchmarking.»

Luísa Barros
Diretora Técnico do SAD

O ano de 2016, nas palavras de clientes <<<

«O SAD é importante para mim porque me ajuda a preparar para a vida e porque me ajuda no dia-a-dia»

Graça Nunes, cliente do SAD

"O apoio domiciliário é muito importante, porque faz com que tenha boas pessoas e bons amigos na minha vida."

Maria Lima, cliente de SAD

>>> O ano de 2016, numa imagem:



36. Mãe a brincar com o seu filho, ambos clientes SAD

Missão do CLDS 3G:

O projeto CLDS3 G tem como missão promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social, tendo especial atenção à concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.

Objetivos para 2016:

Para o ano 2016, os objetivos definidos para o programa são:

Objetivo 1	Capacitar os/as cidadãos em situação de desemprego para o desenvolvimento de atitudes de procura ativa de emprego
Objetivo 2	Informar e sensibilizar entidades empregadoras para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de integração profissional e social
Objetivo 3	Apoiar o autoemprego e o empreendedorismo
Objetivo 4	Acompanhar candidatos integrados em medidas ativas de emprego
Objetivo 5	Criação de condições favorecedoras para a manutenção de um <i>Co-Working</i>
Objetivo 6	Reforçar a competência pessoal e social de alunos que frequentem o sistema educativo
Objetivo 7	Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade
Objetivo 8	Capacitar famílias em situação de vulnerabilidade social em termos de competências pessoais, sociais e parentais
Objetivo 9	Aumentar o bem-estar psicológico dos/as beneficiários/as em acompanhamento
Objetivo 10	Desenvolver competências para a autonomia, segurança e bem-estar de vítimas de violência doméstica direta e indireta
Objetivo 11	Desenvolver nos alunos/as competências pessoais e sociais
Objetivo 12	Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis, ao nível da alimentação
Objetivo 13	Motivar a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar de intervenção promotora de estilos de vida saudáveis de combate à obesidade
Objetivo 14	Promover a cidadania e a participação social ativa em crianças e jovens
Objetivo 15	Promover a participação dos cidadãos em iniciativas sociocomunitárias
Objetivo 16	Capacitar instituições locais para a otimização de recursos

37. Objetivos em plano de atividades do CLDS 3G para o ano 2016

>>> Qual a relação com os Objetivos Estratégicos 2014-2016?

“Os objetivos deste novo projeto estão diretamente relacionados com os objetivos estratégicos da ARCIL, tendo em conta a garantia na prestação de serviços de qualidade, assim como na diversificação, de forma sustentável, na oferta técnica e também no reforço do envolvimento da ARCIL com todas as partes interessadas (stakeholders).

As atividades do CLDS 3G foram planeadas numa ótica de parceria e de sustentabilidade. O facto de ARCIL ser entidade coordenadora deste projeto permite ter um papel relevante no âmbito do CLAS, entidade que supervisiona o mesmo, ao nível do trabalho em rede e em parceria.

Neste novo projeto temos um novo desafio pela frente, uma vez que a terceira geração de CLDS pressupõe a contratualização de resultados, na ótica da empregabilidade e da promoção do emprego; resultados esses que, para serem alcançados, implicam diretamente a noção de proximidade do projeto enquanto instrumento de política social, no concelho da Lousã. Implica igualmente uma intervenção familiar

sistemática, integrada e coparticipada que tem em vista a qualidade de vida das famílias, de forma holística. Pretende-se também, com as iniciativas socio comunitárias, corresponsabilizar e capacitar as instituições para uma otimização de recursos, através de ações que tenham sustentabilidade e possam ser desenvolvidas numa lógica de rede. Tudo isto conjugado numa lógica de monitorização constante e de articulação com os modelos adotados e, conseqüentemente, correlacionados com os objetivos estratégicos da ARCIL”.

Sandra Tomás
 Coordenadora do CLDS 3G

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	N.º de participantes integrados em emprego/medidas ativas de emprego/formação profissional	38	47
	N.º de participantes envolvidos	70	82
	N.º de ações de capacitação realizadas	2	2
	N.º de pessoas alcançadas pelas publicações de ofertas de emprego e formação profissional no Facebook do CLDS 3G	10.000	10.800
Objetivo 2	N.º de participantes nas ações	14	0
	N.º de visitas realizadas	2	0
	N.º de participantes	20	0
	N.º de ações realizadas	2	0
Objetivo 3	N.º de <i>workshops</i> realizados	2	1
	N.º de participantes nos <i>workshops</i>	20	41
	N.º de participantes/as e muito satisfeitos/as	60	198
	% de participantes satisfeitos	60%	92,6%
	% de expositores satisfeitos	60%	69,2%
Objetivo 4	N.º de ações realizadas	6	1
	N.º de candidatos acompanhados	3	1
Objetivo 5	N.º de reuniões realizadas	2	4
	N.º de parcerias estabelecidas	2	1
	N.º de novos participantes no espaço <i>Co-working</i>	1	1
Objetivo 6	N.º de sessões realizadas	8	8
	N.º de alunos	32	32
	N.º de sessões/visitas realizadas	1	1
	N.º de participantes	20	8
Objetivo 7	N.º de reuniões realizadas	4	5
	N.º de parcerias estabelecidas	2	0
	N.º de produtores envolvidos	2	0
Objetivo 8	N.º de famílias	10	13
	% de objetivos alcançados nos planos individuais	60%	83%
Objetivo 9	% de objetivos alcançados nos planos individuais	60%	81%
	% de beneficiários que evidencia melhoria nas questões pelas quais foram encaminhados	60%	89%
Objetivo 10	% de objetivos alcançados nos planos individuais	60%	88%
	N.º de famílias	10	6
Objetivo 11	N.º de alunos/as abrangidos/as	125	430
	% de alunos satisfeitos/as	80%	96%
	% de professores muito satisfeitos	80%	89%
Objetivo 12	N.º de participantes	27	30
	N.º de atividades dinamizadas	1	1



Objetivo 13	Nº de reuniões realizadas	5	17
	Nº de entidades envolvidas	5	7
Objetivo 14	Nº de alunos inscritos	100	173
	Nº de jovens envolvidos	20	0
	Nº de projetos	1	0
	% de jovens satisfeitos	80%	0
Objetivo 15	Nº de pessoas inscritas	6	0
	% de pessoas satisfeitas por participarem na atividade	80%	0
	Nº de organizações que integraram o Banco de Voluntariado da Lousã	8	6
	Nº de integrações nas organizações promotoras	10	16
Objetivo 16	Nº de instituições envolvidas	6	9
	Nº de técnicos/dirigentes envolvidos	12	46
	Nº de entidades que aderiram à iniciativa	10	14
	% de satisfação das entidades que participaram na Feira	80%	60%

38. Indicadores, metas e resultados para o ano 2016

Legenda: Resultado igual ou superior ao planeado Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

“O ano de 2016 correspondeu ao primeiro ano civil do novo projeto de CLDS de 3ª Geração. Os primeiros meses foram meses de organização, planeamento e definição de estratégias de intervenção, junto dos diferentes parceiros institucionais que intervêm no seio do CLDS. Isto porque, de facto, há fatores externos à equipa que podem influenciar a não concretização e o próprio alcance de determinados objetivos, verificados no primeiro trimestre. Contudo, no segundo semestre, a situação alterou-se, tendo-se verificado uma maior sinalização de famílias para apoio pelos parceiros locais assim como, no último trimestre, o desbloquear de medidas ativas de emprego que aguardavam aprovação.

Saliente-se que o resultado do objetivo 11 foi amplamente ultrapassado e isto deve-se ao facto de o CLDS ter alargado a sua intervenção na escola por solicitação do Agrupamento de Escolas da Lousã. Este alargamento foi nos diferentes níveis de escolaridade, no âmbito do projeto “Ajudar a Crescer”, com o objetivo de combater situações de risco e violência em ambiente escolar, através da promoção de competências pessoais e sociais, nos alunos.

Destacamos, desde logo, que sem todo o trabalho em rede e articulado que nos têm permitido realizar, não se conseguiria promover os valores essenciais da intervenção do “Lousã +Inclusiva” que é a promoção da inclusão social, trabalhando de forma articulada. Temos tentado ir ao encontro das necessidades concretas das pessoas, adaptando sempre a nossa intervenção à realidade da intervenção que já existe. Queremos, em 2017, a continuar a apostar a assegurar a qualidade dos serviços que nos propomos.

Sandra Tomás
Coordenadora do CLDS 3G

O ano 2016, nas palavras de um cliente <<<

“Agradeço, do fundo do coração, tudo o que fez por mim ...”

Cliente do Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação.



>>> **O ano 2016, em imagens:**

10. Eixo I



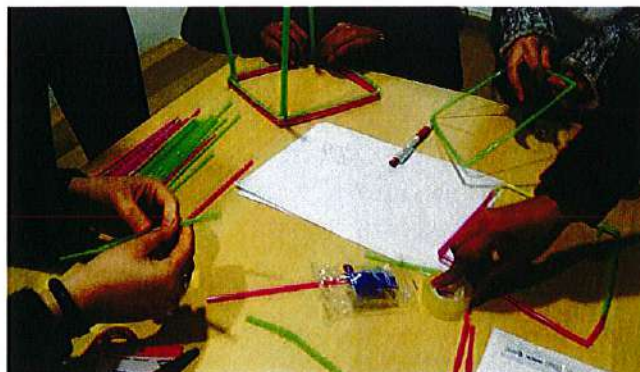
Visita dos alunos da Escola Profissional da Lousã ao Hotel Parque Serra da Lousã



Fórum Empreendedorismo e Inovação
"Desafia-Te!"



Role-Play de entrevistas de emprego com
alunos da Escola Profissional da Lousã



Workshop para Potenciais Empreendedores

11. Eixo II



Sessões em contexto de sala de aula

12. Eixo III



Formação para técnicos - Liderança e gestão de equipas



Formação para técnicos – Empreendedorismo e Inovação Social



Formação para técnicos – Higiene e Segurança no Trabalho

Indicadores de Desempenho

Programa	Nº de participantes na Avaliação da Satisfação Meta – 75%	Taxa de Satisfação Meta – 40% de clientes muito satisfeitos	Taxa de Execução do PI Meta – 85%	Taxa de Execução dos Serviços Meta – 80%	Grau de cumprimento do PA Meta – 78%	Grau de Cumprimento dos Objetivos Meta
CRI	65%	82%	88%	143%	100%	147%
CAO	90%	43%	75%	144%	67%	153%
FP	84%	39%	63%	103%	64%	109%
CEP	93%	66%	81%	93%	58%	85%
CR	52%	72%	89%	88%	63%	94%
LA	93%	79%	80%	128%	90%	127%
LR	88%	68%	83%	102%	33%	95%
SAD	96%	46%	83%	87%	67%	90%
ATL	76%	68%	91%	106%	67%	113%
Média	82%	62%	82,5%²	107%³	68%	112%

39. Indicadores de Desempenho

- Taxa de Execução dos Serviços – Resultados obtidos por indicador face à meta/nº total de indicadores
- Grau de Cumprimento do PA – Objetivos operacionais atingidos/nº total de objetivos operacionais
- Grau de Cumprimento dos Objetivos atingidos – Resultado geral ponderado do objetivo/total de objetivos operacionais. **Este indicador foi introduzido em 2016 para analisar de forma mais realista o grau de cumprimento dos objetivos.**

A participação dos clientes na Avaliação da Satisfação e o número de clientes muito satisfeitos ultrapassaram de forma importante as metas estabelecidas.

Os resultados globais ponderados obtidos (82,5%) em relação ao cumprimento dos objetivos em PI não alcançaram a meta global prevista de 85%, ficando muito próximos da previsão.

Face às metas estabelecidas, verifica-se que os resultados globais obtidos (107%) nos indicadores estabelecidos para avaliar os objetivos operacionais superaram largamente a meta global (80%), concluindo-se pela necessidade de estabelecer metas mais ambiciosas na generalidade dos Programas. Por outro lado, verifica-se que, apesar de terem sido ultrapassadas

² Média ponderada

³ Média ponderada



metas estabelecidas, nem todos os objetivos foram atingidos, o que implica uma melhoria na definição dos objetivos e indicadores e no planeamento.

Acrescentou-se um novo indicador - Grau de Cumprimento dos Objetivos atingidos, correspondendo à média dos resultados ponderados obtidos por objetivo, que permite confirmar a necessidade de melhorar a formulação de objetivos e a definição de metas e indicadores.

Departamento de Gestão

A equipa de gestão da ARCIL tem, como objeto, a sua operação comercial e produtiva, assim como o aparelho de logística que permite à organização manter-se na persecução da sua atividade de MISSÃO.

Neste âmbito, o departamento de gestão da ARCIL mantém-se focado e tem priorizado as suas intervenções procurando a utilização económica dos recursos, que permita a prestação de serviços de produção, reabilitação e capacitação de qualidade, que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos seus clientes.

Para tal, seguiu-se a estratégia de gestão explícita no Plano de Atividades para 2016, seguindo, sempre que possível, as premissas expressas no Plano Estratégico, norteando a sua intervenção suportando-se nos seguintes eixos:

- Melhoria da eficiência de funcionamento de serviços e unidades, adequando os recursos despendidos às reais necessidades, quer ao nível do funcionamento dos processos e atividades quer do estado de prontidão e adequação da infraestrutura e equipamentos;
- Estreitamento da comunicação entre departamentos e profissionais de Reabilitação e Gestão, em todas as suas vertentes e níveis hierárquicos, sendo que entendemos que a reabilitação se fará mais e melhor com boa gestão, e que a gestão, na ARCIL, deve existir para a reabilitação.
- Criação hábitos de trabalho, suportados em rigor e confiança, mas direcionados para objetivos estratégicos que, cada um de nós, em função das responsabilidades que enverga, deve ambicionar e ajudar a atingir.
- Comunicação, à comunidade, de tudo o que a ARCIL faz de bom, transformando-a numa alternativa competitiva e com valor, no que concerne aos produtos e serviços que desenvolve;

No decurso do projeto da conferência de sustentabilidade à ARCIL, em 2016 a Direção e Equipa de Gestão cumpriu a segunda de três fases inicialmente estabelecidas (desconstrução, construção e consolidação), sendo que foram implementadas alterações aos processos, testados novos produtos, serviços e dinâmicas de trabalho. Foi também iniciado o trabalho de comunicação ao exterior daquilo que a ARCIL faz, divulgando novas potencialidades e traçando o caminho que fará no futuro. Também aqui foram definidas métricas e indicadores eficientes para medir os resultados atingidos.

Numa terceira fase, que representa a *consolidação*, avaliaremos a performance e procuraremos fazer a melhoria contínua, corrigindo detalhes e tomando decisões estratégicas que permitam

à ARCIL obter ganhos, em termos de sustentabilidade e diversificação das fontes de financiamento, que melhorem significativamente as suas capacidades em termos de reabilitação e cuidado a pessoas com necessidades especiais.

Análise da intervenção realizada/em curso nas unidades e serviços

Gestão | Geral

ARCIL GESTÃO GRANDES NÚMEROS DO DEPARTAMENTO 2016	
NR DE UNIDADES	8
NR DE SERVIÇOS DE LOGISTICA	4
NR DE COLABORADORES NAS UNIDADES	98
Dos quais de CEP	36
Dos quais de CAO	25
COLABORADORES NA LOGISTICA	39
Dos quais de CEP	12
Dos quais de CAO	6
VOLUME DE NEGÓCIOS GLOBAL EM 2016	1.237.568€ (+ 5,6%)
VOLUME DE NEGÓCIOS GLOBAL EM 2015	1.171.375€
VOLUME DE NEGÓCIOS GLOBAL EM 2014	1.144.281€
Tática da gestão	
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da relação de proximidade entre a equipa de gestão e a de reabilitação; • Descentralização da gestão – gestão participada e colaborativa; • Manutenção de um modelo de orçamentação, gestão e controlo orçamental sistemático; • Desenvolvimento de um novo modelo de planeamento financeiro; • Acompanhamento sistemático dos movimentos económicos e fluxos financeiros; • Desenvolvimento de novas atividades de autofinanciamento (EIS e MANIPULADOS); • Criação de eficiência na utilização dos recursos (Compras, Contratos, Inventários e Reposicionamento de pessoas) • Melhoria da prontidão da infraestrutura - Acompanhamento de planos de melhoria e de manutenção preventiva; • Eficácia dos processos internos de comunicação – reuniões de RUPS, serviço de internet rápido e desenvolvimento do novo Website; • Desenvolver capacidades e ferramentas de comunicação externas – Brochuras, Material Promocional/Merchandising e Website; • Participação em eventos e iniciativas de valor reconhecido – (Feira do 3º Setor, Lousantrail); 	

Gestão | Unidades

ARCIL LAV					
Nr de Colaboradores	6	Dos Quais CEP	2	Dos Quais CAO	0
Volume de Negócios	Em 2016		18.452€ (+6,4%)	Em 2015	17.349€
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do Processo e Procedimentos Internos; • Diferenciação dos serviços prestados; 				



	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da visibilidade e notoriedade;
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none">• Melhorias na infraestrutura e equipamentos - sistema de extração de calor, cacifos, balança, toldo e reabilitação do espaço interior;• Criação de material promocional;• Identificação exterior da unidade;• Ajustar horário de funcionamento às necessidades do Cliente;• Colocação de POS e terminal de multibanco;• Implementação de serviço ao domicílio (cliente externo);• Redefinição da tabela de preços - pacotes de serviços

ARCIL VERDE					
Nr de Colaboradores	8 (15 2015)	Dos Quais CEP	5	Dos Quais CAO	0
Volume de Negócios	Em 2016		53.716€ (-1,5%)	Em 2015	54.541€
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria da qualidade do serviço e da qualidade percebida pelo cliente;• Estabilização das equipas;• Aumento da eficiência;• Melhoria da comunicação com o mercado;				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none">• Identificação de novo responsável;• Acompanhamento do trabalho no terreno;• Adequação das avenças ao trabalho realizado;• Reprogramação do trabalho em função da localização;• Sistema de controlo interno do trabalho realizado;• Renovação de equipamentos e ferramentas;• Implementação de plano de manutenção de equipamentos;• Criação de stock de segurança de consumíveis;• Desenvolvimento de folheto promocional;				

ARCIL BAR PARQUE					
Nr de Colaboradores	4 (3 2015)	Dos Quais CEP	1	Dos Quais CAO	0
Volume de Negócios	Em 2016		89.143€ (+40%)	Em 2015	63.556€
Medidas Implementadas ou em Curso					
De carácter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Reposicionar o Bar do Parque – Bar-Restaurante Pedagógico • Melhoria do Controlo Interno • Aumentar e qualificar a equipa 				
De carácter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • No Bar, aumento da oferta de comida e do valor oferecido ao cliente - designadamente produtos da marca “Coisas da Quinta”; • Oferta de restauração com refeições confeccionadas pela FP - Ementas diferenciadoras e serviço cuidado, por valor competitivo; • Gestão informática dos inventários; • Adequação do perfil dos colaboradores às exigências de qualidade e rigor do projeto; • Melhorar a comunicação com o cliente – Ementas/Informação/Fardamenta; • Melhoria da esplanada/revisão do equipamento de exposição de alimentos; 				

ARCIL BAR SEDE					
Nr de Colaboradores	2	Dos Quais CEP	1	Dos Quais CAO	1
Volume de Negócios	Em 2016		27.972€ (-3%)	Em 2015	28.769€
Medidas Implementadas ou em Curso					
De carácter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da oferta de produtos; • Aumento da eficiência das compras; • Melhorar a visibilidade; 				
De carácter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o nr de produtos “Coisas da Quinta” em detrimento de compras a terceiros; • Aplicação de sinalética com indicação para o Bar; • Instalação de esplanada/Remodelação do balcão/Revisão de equipamento de exposição de alimentos. 				

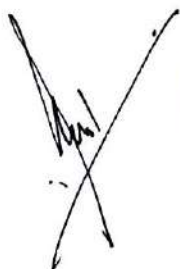
40. ARCIL Bar Sede

ARCIL AGRO					
Nr de Colaboradores	32	Dos Quais CEP	9	Dos Quais CAO	18
Volume de Negócios	Em 2016		9.720€ (+258%)	Em 2015	2.716€
Principais Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do serviço de entrega no posto de trabalho dos produtos "Coisas da Quinta"; • Melhorar comunicação do projeto; • Melhoria da infraestrutura; 				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação de portfolio centrada em produtos de maior rentabilidade e na ampliação da área produtiva; • Planeamento de produção através da criação do Plano de Rotação de Culturas; • Criação de material promocional para serviços de entrega de bens "Coisas da Quinta" ao Cliente Final; • Requalificações da infraestrutura e equipamentos da Quinta do Caimão. 				

ARCIL Madeiras					
Nr de Colaboradores	13 (15 2015)	Dos Quais CEP	9	Dos Quais CAO	1
Volume de Negócios	Em 2016		329.938€ (+10%)	Em 2015	299.997€
Principais Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação da Oferta de Produtos; • Diversificação da Carteira de Clientes; • Requalificação da infraestrutura e equipamentos; • Melhoria na comunicação 				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Prospeção de mercado potencial de novos clientes; • Dinamização comercial - Maior contacto e aproximação ao cliente; • Maior rapidez na resposta às solicitações do cliente; • Revisão da Tabela de Preços; • Aumento da exigência sobre os fornecedores para o cumprimento das requisições de compra; • Início da produção de colmeias; • Reorganização do setor de Carpintaria; • Desenvolvimento de folheto promocional; 				

ARCIL Saúde					
Nr de Colaboradores	23	Dos Quais CEP	4	Dos Quais CAO	3
Volume de Negócios	Em 2016		305.505€ (-1%)	Em 2015	307.207€
Principais Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da satisfação do cliente e da qualidade do serviço prestado; • Aumento de eficiência e capacidade dos processos; • Diversificação da oferta de serviços; • Aumento da visibilidade; • Melhoria da infraestrutura e equipamentos. 				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da técnica/metodologia de planeamento; • Estabilização da lista de espera para tratamento em valor adequado; • Redução da lista de espera para consultas; • Melhoria dos registos de controlo interno; • Finalização da implementação de software para a gestão integrada da Clínica; • Desenvolvimento dos procedimentos de faturação; • Introdução das estufas móveis de parafango; • Aquisição de novo equipamento; • Desenvolvimento de folheto promocional. 				

ARCIL CERÂMICA					
Nr de Colaboradores	10 (16 2015)	Dos Quais CEP	5	Dos Quais CAO	2
Volume de Negócios	Em 2016		54.238 € (-5,7%)	Em 2015	57.520€
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da estrutura de pessoal; • Revisão do portfólio de produtos; • Reposicionamento da marca; 				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Correção da tabela de preços; • Alteração do sistema de planeamento e gestão de encomendas (PGEST); • <i>Kaisen</i> de melhoria rápida (<i>FIK</i>) - produção, área administrativa; • Desenvolvimento de novos produtos; • Material promocional e loja online; • Revisão de sistema e imagem das embalagens; 				



Gestão | Logística

COZINHA E REFEITÓRIO					
Nr de Colaboradores	12	Dos Quais CEP	3	Dos Quais CAO	3
Nr de Refeições Confeccionadas	Peq. Almoços		32610		
	Almoços		79332		
	Jantares		33162		
Principais medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria da qualidade da alimentação e serviço;• Melhoria da eficiência de funcionamento• Melhoria da infraestrutura				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none">• Alterações na Ementa e no processo de confeção para maior satisfação do cliente;• Realização de obras de beneficiação na cozinha e armazém;• Implementação do sistema de marcação de refeições				

TRANSPORTES					
Nr de Colaboradores	15	Dos Quais CEP	3	Dos Quais CAO	3
Distancia Percorrida				360.000Kms	
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da eficiência das rotas;• Aumento do Nr de Clientes transportados;• Redução de custos de operação;				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none">• Análise detalhada do fluxo de transporte de pessoas e bens, para aumento de eficiência;• Apresentação de resposta ao aumento de procura por transporte, designadamente ao nível dos clientes da Formação Profissional;• Atualização da tabela de participações de transportes (CML e AE)• Início do processo de contratação de combustíveis a granel				

MANUTENÇÃO					
Nr de Colaboradores	3	Dos Quais CEP	1	Dos Quais CAO	0
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da rapidez de resposta às necessidades das infraestruturas;• Planeamento e acompanhamento das ações.				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none">• Criação do plano de manutenção preventiva por unidade/infraestrutura;• Definição das prioridades de intervenção para efeito de dotação orçamental.• Definição do Plano de Melhoria das infraestruturas				

LIMPEZA					
Nr de Colaboradores	9	Dos Quais CEP	5	Dos Quais CAO	0
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar capacidade de resposta à exigência do serviço 				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Modernização e adequação de equipamentos; • Definição de prioridades quanto às tarefas a realizar; • Centralização da coordenação e maior acompanhamento das atividades; 				

Departamento administrativo e financeiro (DAF)

A área administrativa e financeira foi suporte dos restantes setores ARCIL, tendo desempenhado de forma rigorosa a gestão dos recursos financeiros e administrativos da instituição, garantiu o cumprimento dos compromissos de âmbito económico-financeiro e administrativo, internos e externos, o controlo financeiro, a gestão do parque informático e de comunicações. Fê-lo de forma isenta e rigorosa.

DAF					
Nr de Colaboradores	10	Dos Quais CEP	2	Dos Quais CAO	1
Medidas Implementadas ou em Curso					
De caracter Estratégico/Tático	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a Eficiência • Melhorar o Planeamento • Diminuir carga sobre os recursos 				
De caracter Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Automatizar processos (Primavera – Integração e Tesouraria); • Planeamento financeiro de curto-médio prazo; • Redistribuição de tarefas. 				

Indicadores de execução do plano de atividades

De seguida são apresentados os resultados da execução do Plano de Atividades do Departamento de Gestão, por Indicador/Meta definido para cada Objetivo Estratégico:

OE1. Garantir a prestação de serviços de qualidade		
Indicador	Meta	Resultado
Grau de Satisfação dos Clientes - Nível Muito Satisfeito	40%	Não monitorizado
OE2. Projetar a diversificação de respostas e atividades a partir da análise das necessidades atuais e potenciais dos Clientes/Famílias e da Comunidade		
Nº de novas atividades/Produtos	(1/URCP)	50%
OE4. Atingir um modelo organizacional sustentável e equilibrado		
Montante angariado	50.000€	59.021€ (+ 9021€)
Valor dos bens e produtos doados	7.000€	7.823€ (+ 823€)
Taxa de execução do Plano de Manutenção dos Equipamentos por URCP	85%	73%
Taxa de execução do Plano de Qualificação de Instalações por URCP	75%	73%
Valor candidatado/Valor Investido	85%	0% (não houve candidaturas)
Execução do programa CEP Manutenção	100%	100%
Prazo médio de pagamentos	70 dias	53 dias (-17)
EBITDA	2%	3,4%
Mapa de investimentos	Sim	Sim
Proveitos operacionais das URCP	+5%/2015	5,6%
Grau de satisfação dos clientes das URCP (nível muito satisfeito)	70%	Não monitorizado
OE6. Aperfeiçoar o modelo de gestão assente no rigor e transparência, na responsabilização e na delegação de competências		
Desvio da Execução orçamental	0	16.090€
Revisão do sistema de centros de custos	Sim	Sim
Aprovação do plano de tesouraria mensal	Sim	Sim
Prazo médio de recebimentos	40 dias	54 dias (+14)
OE10. Potenciar uma Cultura de Inovação e Desenvolvimento		
Nº de estágios curriculares	3	0

INDICADORES DE DESEMPENHO	2015	2016
Vendas e prestações de serviços	1.171.375 €	1.237.569 €
Custo matérias vendidas e matérias consumidas	285.414 €	297.469 €
Margem	885.962 €	940.100 €
% sobre as vendas	76%	76%
% sobre o custo	310%	316%
VENDAS EM VALOR ABSOLUTO		
Crescimento em relação ao ano anterior	27.093 €	66.194 €
VENDAS EM PERCENTAGEM		
Crescimento em relação ao ano anterior	2%	6%
MARGEM EM VALOR ABSOLUTO		
Crescimento em relação ao ano anterior	28.641 €	54.138 €
MARGEM EM PERCENTAGEM		
Crescimento em relação ao ano anterior	3%	6%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
Crescimento em relação ao ano anterior (valor)	155.987 €	170.132 €
Crescimento em relação ao ano anterior (%)	4,8%	5,0%
GASTOS COM PESSOAL		
Crescimento em relação ao ano anterior (valor)	116.879 €	49.319 €
Crescimento em relação ao ano anterior (%)	5%	2%
% DO TOTAL DE SUBSÍDIOS	78%	75%
% DO TOTAL DE RENDIMENTOS	55%	54%
% DO TOTAL DE GASTOS	53%	54%

A ARCIL desenvolve a sua intervenção em articulação permanente com diferentes entidades, estabelecendo parcerias de diferentes tipologias – financeira, estratégica, inovação e desenvolvimento e operacional -, no sentido de maximizar o impacto dos serviços prestados aos clientes, promovendo uma sociedade mais aberta e inclusiva.

O trabalho em parceria e a sensibilização para a deficiência e a diferença é desenvolvido na cooperação com diferentes entidades, na intervenção comunitária enquanto centro de recursos e na participação dos seus clientes em atividades de base comunitária, promovendo a sua inclusão social e os seus direitos enquanto cidadãos.

Cooperação

Entidade	Objeto	Programa
Ministério da Educação	Plano de Ação 2016-2017	CRI
IEFP	Plano de Ação 2017	CR
POISE	Candidatura 3.01	FP
Segurança Social	Negociação de alargamento de Acordo de Cooperação	LR
Segurança Social	Visitas de Acompanhamento técnico	Respostas Sociais
Direção Geral de Reinserção Social	Medidas de Trabalho a Favor da Comunidade	ARCIL
Escola Secundária da Lousã	Projeto Tampinhas	ARCIL

Colaboração com instituições de ensino na realização de Estágios Curriculares

Entidade	Área de Estágio	Nº
Escola Secundária da Lousã	Curso Vocacional Comércio, Ambiente e Serviços de Apoio	3
	Curso Técnico Profissional de Gestão	1
Escola Profissional da Lousã	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1
IEFP	Operador de Jardinagem	2
	Técnico de Cozinha/Pastelaria	2
FPCEUC	Psicologia Clínica	1
Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde	Fisioterapia	4
	Terapia da Fala	2
	Terapia Ocupacional	1
Adam Mickiewicz University – Faculty of Educational Studies (Turquia) – ERASMUS +	Terapia da Fala	1
Yalova University - Faculty of Economics and Administrative Sciences (Polónia) – ERASMUS +	Terapia da Fala	1

Intervenção Comunitária

No sentido de responder às necessidades da Comunidade, de acordo com a Missão, a Visão, os Valores e as Políticas definidas, e promovendo a diminuição de barreiras e de estigmas associados à deficiência, a ARCIL manteve o seu papel enquanto recurso comunitário, cooperando com diferentes entidades, nomeadamente:

Câmara Municipal da Lousã	Participação técnica em órgãos e entidades de intervenção comunitária <ul style="list-style-type: none"> • Rede Social – Núcleo Técnico e Plenário • CPCJ da Lousã – Comissão Restrita e Alargada • Provedoria Municipal das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade – Grupo Técnico de Acessibilidade Participação em atividades comunitárias Dinamização da resposta Centros de Atividades de Tempos Livres, na componente de Apoio à Família Transporte de Alunos com NEE's Coordenação do Projeto CLDS 3G
Segurança Social	Participação no CLAS e NLI PCAAC – Programa Alimentar de Apoio a Carenciados
Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte	Empresas de Inserção CEI e CEI + Estágios Emprego Centro de Recursos Local
Agrupamentos de Escolas	Centro de Recursos para a Inclusão
Empresas e outras entidades empregadoras	Informação especializada Apoio técnico à contratação de pessoas com deficiência ou incapacidade

Participação Comunitária

Em 2016 a ARCIL participou e promoveu atividades de base comunitária, incentivando a inclusão dos seus clientes e a sensibilização da comunidade para a diferença e para as capacidades das pessoas com deficiência. A participação é incentivada numa diversidade de áreas desde a cultura, a recreação, o desporto, a religião, o ambiente e a sensibilização para a deficiência, numa perspetiva de total inclusão e exercício efetivo de cidadania. Assumem particular importância a participação no Desfile das Marchas de S. João da Lousã, com uma Marcha alusiva aos “40 Anos da ARCIL” e a realização de mais uma edição da Descida da Serra em Cadeira de Rodas.

- Apresentações públicas na área da **Música**

Mês	Local	Atividade	Grupo
Março	Parque Municipal de Exposições - Lousã	Expo Férias Ativas	Irmãos do Blues
Junho	Casa da Cultura - Góis	Outros Sons	Irmãos do Blues
	Casa da Cultura - Góis	Outros Sons	Contradições
	Casa da Cultura - Góis	Outros Sons	Isabel Cruz
	Santa Casa Misericórdia - Vila Nova do Ceira	Outros Sons	Irmãos do Blues
	Centro Social Rocha Barros - Góis	Outros Sons	Irmãos do Blues
Julho	Redinha	Audição Escola de Música da Redinha	Irmãos do Blues
	ARCIL	Outros Sons	Irmãos do Blues
Setembro	ARCIL	Chama da Solidariedade	Contradições
Outubro	Parque Municipal de Exposições - Lousã	ExpoARCIL	Irmãos do Blues
	Parque Municipal de Exposições - Lousã	ExpoARCIL	Contradições
Dezembro	Cine Teatro da Lousã	Gala 40 anos da ARCIL	Irmãos do Blues
	Cine Teatro da Lousã	Gala 40 anos da ARCIL	Contradições
	Cine Teatro da Lousã	Gala 40 anos da ARCIL	Um-Para-Bita
	Cine Teatro da Lousã	Gala 40 anos da ARCIL	João André + Sérgio
	Cine Teatro da Lousã	Gala 40 anos da ARCIL	Ricardo +Sérgio
	Cine Teatro da Lousã	Gala 40 anos da ARCIL	Vitor Dias + Sérgio
	EB1 da Lousã	Dia Int. das Pessoas c Deficiência	Irmãos do Blues

- Apresentações públicas do grupo de dança **"Arte & Dança"**

Data	Local	Atividade
Março	Coimbra (Faculdade de desporto)	Encontro Desportivo para pessoas c/ Deficiência Intelectual
Abril	Espectáculos Dia Mundial da Dança- Arcil- Escola- Penela	1- ATL-ARCIL 2- Escola EB1- Lousã 3- Penela-espetáculo Dança Contemporânea
Junho	Góis	Dia Mundial da Criança
Junho	Lousã (Parque Carlos Reis)	Aniversário Grupo Danças E Outras Andanças " A Dança como Inclusão"
Agosto	Lousã	Noite Branca Lousã 2016
Setembro	Coimbra	Evento "Chama Solidária"
Outubro	Lousã	Inclusa (Inclusão sem Amarras)
Outubro	Lousã	ExpoArcil

Dezembro	Lousã (Cine Teatro)	Gala Da ARCIL
Dezembro	Lousã	1 – Escola EB2 Lousã (Festa de Natal) 2 – Infantário das Gândaras (Festa de Natal)

- Apresentações públicas do **Rancho Folclórico da ARCIL**, com a participação de 28 pessoas com deficiência e 7 colaboradores.

❖ Data	Local	Atividade
Abril	Lavra, Matosinhos	29º Aniversário ALADI
Maio	Lousã	“Inclusão sem Amarras”
Julho	Lavra, Matosinhos	V Festival de Danças e Cantares da ALADI
Setembro	Foz de Arouce, Lousã	Festa de Nossa Senhora da Pegada
Outubro	Lousã	Semana Sénior
Outubro	Lousã	EXPOARCIL
Novembro	Lousã	Programa RTP Feira da Castanha e do Mel
Novembro	Lousã	Organização e participação no IV Festival de Folclore da ARCIL

- Participação em atividades de **Desporto Adaptado**

DATA	LOCAL	MODALIDADE	ATIVIDADE
03-mar	Coimbra	Várias	Encontro Especial FCDEF-UC
17-abr	Lousã	Futebol 7	Taça de Portugal ANDDI
20-abr	Mira	Futsal	Cam. Nacional Adaptado ANDDI
25-mai	Anadia	Futsal	Campeonato Nacional ANDDI
26-jun	Lousã	Basquetebol	Taça de Portugal ANDDI
30-Jun/01 Jul	Mira	Várias	Jornadas Desportivas CerciMira
18-jul	Arganil	Várias	Jogolíadas
03-dez	Coimbra	Basquetebol	Supertaça ANDDI

Participação e Empowerment

A ARCIL promove e incentiva a participação ativa e a inclusão dos seus clientes em todas as áreas da organização, como membros ativos das suas equipas de trabalho – 60 colaboradores são pessoas com deficiência e incapacidade. As equipas de trabalho incluem também clientes com maiores dificuldades em regime ocupacional. Em todas as áreas de intervenção se desenvolvem ações de capacitação e de desenvolvimento do potencial dos seus clientes com vista à sua autonomização, à participação ativa na sociedade, à sua inclusão social e profissional, eliminando barreiras e promovendo a igualdade de oportunidades.

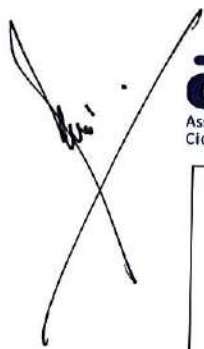
Os clientes são envolvidos na identificação das suas necessidades, no planeamento dos serviços que lhe são prestados e na sua avaliação, ao longo do processo de implementação dos seus Planos Individuais e do Plano de Atividades anual.

As constantes alterações das necessidades dos clientes, da organização e da sociedade requerem uma atitude de procura ativa de novas e melhores soluções, através da promoção de projetos inovadores em termos técnicos, da qualificação de processos, serviços e equipamentos, da criação de novas respostas/serviços aos clientes e do desenvolvimento de competências internas. A identificação das necessidades é realizada com o envolvimento dos colaboradores e das entidades parceiras, numa perspetiva de rentabilização de recursos. As boas práticas de inovação e melhoria contínua pressupõem a disseminação de projetos e o envolvimento de outras entidades.

De acordo com a estratégia organizacional, que privilegia a vertente de Inovação e Desenvolvimento, foram elaborados, consolidados ou iniciados em 2016 um conjunto de projetos que descrevemos brevemente, a partir do Dossier de Projetos.

Projeto	Tipologia	Objetivo Geral	Promoção	Financiamento
<i>Comunicar & Incluir</i>	Melhoria Contínua	Sensibilizar e capacitar comunidades escolares para uma comunicação mais acessível.	Direção Técnica de Reabilitação	Fundação Calouste Gulbenkian
<i>Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência</i>	Melhoria Contínua	Assinalar a data do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência; Sensibilizar a comunidade escolar para a temática da Deficiência e Incapacidade; Promover a autorrepresentação de pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade.	CRI / CAO	Próprio
<i>As Minhas Emoções, não são as Tuas emoções, mas constroem a NOSSA relação</i>	Inovação	Promover a consciência emocional e um padrão relacional consciente e positivo por parte dos cuidadores e crianças/jovens da Casa das Cores.	LA	Próprio
<i>Assembleias CATL</i>	Inovação	Avaliar a satisfação dos clientes com as atividades programadas e realizadas mensalmente nos CATL; Promover a participação e autodeterminação dos clientes que, para além de avaliarem as atividades, dão sugestões de novas ideias, debatem sobre o comportamento do grupo e da interação com os Monitores; Valorizar a importância da avaliação do serviço de ATL prestado junto dos clientes; Alterar a metodologia de avaliação da satisfação das crianças.	CATL	Próprio
<i>DIR/Floortime 201</i>	Inovação	Dinamizar o primeiro curso oficial DIR/Floortime 201 em Portugal; Promover uma reunião entre colaboradores do CAO e formadora; Reavaliar organização e dinâmicas da Sala das Estrelas; Angariar fundos para a organização.	CRI / CAO	Próprio

<i>Improving Assistance in Inclusive Education</i>	Melhoria Contínua	<p>Criar espaço de reflexão transnacional sobre o papel do assistente operacional na Escola Inclusiva; Partilhar experiências no âmbito da Educação Inclusiva; Conceber orientações gerais para melhorar a formação e desempenho de assistentes operacionais no contexto da Escola Inclusiva.</p>	Direção Técnica de Reabilitação	Erasmus +
<i>Erasmus + Learning Traineeship:</i>	Melhoria Contínua	<p>Promover experiências profissionais relevantes, nas áreas da Reabilitação e Inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade; Proporcionar relações pessoais e experiências diversificadas a clientes da ARCIL.</p>	LR / LA	Erasmus +
<i>Erasmus + Learning Traineeship: Yalova University</i>	Melhoria Contínua	<p>Promover experiências profissionais relevantes, nas áreas da Reabilitação e Inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade; Proporcionar relações pessoais e experiências diversificadas a clientes da ARCIL.</p>	CAO	Erasmus +
<i>Monitoring & Evaluation Workshop</i>	Inovação	<p>Consciencializar a ARCIL e a comunidade profissional para a importância de práticas efetivas de M&A no contexto de Re(H)abilitação; Informar e formar a equipa da ARCIL no âmbito de práticas efetivas de M&A; Promover a sustentabilidade organizacional, através da angariação de fundos; Disponibilizar aos colaboradores da ARCIL formação de elevada qualidade a custo reduzido.</p>	CEP / CR	Próprio
<i>3 Novelos</i>	Melhoria Contínua	<p>Explorar as temáticas da Inclusão e Diversidade de forma acessível e inclusiva; Valorizar e demonstrar as competências dos alunos com NEE perante a comunidade escolar; Reforçar o papel de inclusão da biblioteca escolar, promovendo um tempo e espaço de reflexão sobre práticas inclusivas; Dotar a biblioteca escolar de recursos adequados e em formatos acessíveis; Sensibilizar a comunidade local para os valores da Inclusão e Diversidade.</p>	CRI	Próprio Ministério da Educação
<i>Outros Sons</i>	Inovação	<p>Favorecer a relação, a comunicação e a inclusão social; Sensibilizar a comunidade educativa para a valorização das capacidades artísticas das pessoas com deficiência; Promover a inclusão das pessoas com deficiência através da prática musical.</p>	CAO	INR, IP
<i>Desafios da Alimentação</i>	Inovação	<p>Sensibilizar, informar e formar os cuidadores de alunos com</p>	CRI	Próprio



		Necessidades Especiais na Alimentação (NEA) sobre: (i) Como decorre a dinâmica da alimentação; (ii) Principais dificuldades e perturbações que podem ocorrer durante o processo de alimentação; (iii) Sinais de Alerta; (iv) Medidas de Segurança; (v) Estratégias para uma alimentação mais segura e adequada.		
<i>Abrir Horizontes à Diferença</i>	Melhoria Contínua	Realizar 10 colónias de férias durante os meses de Verão, destinadas a um grupo de 91 pessoas com deficiência, com atividades fora do quotidiano e supervisão permanente.	SAD / CAO / LR	INR, IP
Colaboração com investigadores no âmbito de programas de Mestrado e Doutoramento	Investigação	Colaboração em projetos de investigação sobre temas variados: Literacia Emocional e Necessidades Complexas de Comunicação; Paralisia Cerebral e CIF; Representações Sociais e Pessoas com Deficiência Intelectual; Tradução e validação do <i>Communication Supports Inventory</i> (CSI-ICF); Tradução e validação do protocolo <i>Social Networks</i> ; Parcerias e organizações da Economia Social.	Direção Técnica de Reabilitação	Próprio

A dimensão e a diversidade do quadro de colaboradores da ARCIL requerem uma gestão quotidiana séria e empenhada.

Na ótica do reconhecimento aos colaboradores, manteve-se a possibilidade de frequência de formação com dispensa de serviço, a possibilidade do gozo de férias repartidas ao longo do ano e a flexibilidade de horário, sempre que as exigências de serviço o permitem, e o gozo do dia de aniversário, sem perda de remuneração.

No âmbito das Comemorações do 40º Aniversário da ARCIL foi realizada a EXPOARCIL na Lousã, uma Mostra das atividades e serviços prestados pela ARCIL à comunidade da Lousã. O sucesso desta realização resultou do envolvimento e da participação dos colaboradores.

No que diz respeito às condições de trabalho dos colaboradores, foram realizadas 144 consultas de Medicina do Trabalho, que considerou aptos os trabalhadores avaliados, 15 Auditorias de Higiene e Segurança no Trabalho por parte da Cruz Branca, 1 Avaliação de Ruído no posto de trabalho (ARCILMadeiras), e 15 Auditorias de HACCP – Análise de Perigo e Controlo de Pontos Críticos em diferentes equipamentos, e 5 visitas de Pest-Control.

Em 2016 colaboraram com a Instituição 5 voluntários em diferentes áreas – ARCILCerâmica, Transportes, Qualidade, Recursos Humanos, Lar de Apoio, para além de voluntários em atividades específicas – Colónias de Férias, Marchas de S. João e Descida da Serra em Cadeira de Rodas.

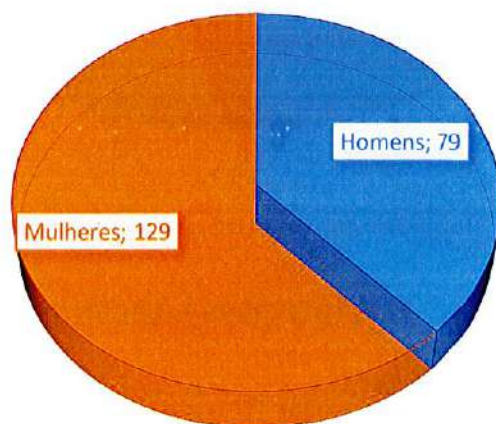
A estrutura do quadro de colaboradores manteve as características dos anos anteriores, apresentando variações pouco significativas, entre 2011 e 2016. É de realçar a proporção significativa de colaboradores com deficiência ou incapacidade, integrados ou não no Centro de Emprego Protegido, que em 2016 atingiu 29%, em relação ao total de colaboradores.

QUADRO DE PESSOAL - VARIAÇÃO 2011 – 2015				
ANO	TOTAL	CEPARCIL	M	H
2011	208	66	126	82
2012	193	58	120	73
2013	195	56	124	71
2014	207	56	130	77
2015	208	55	129	79
2016	208	56	129	79

41. Quadro de Pessoal – variação 2011 – 2016

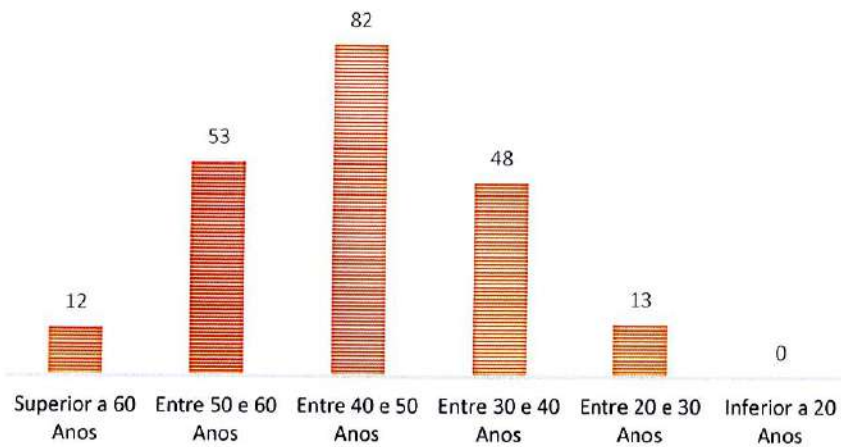
Caracterização dos Colaboradores

Género



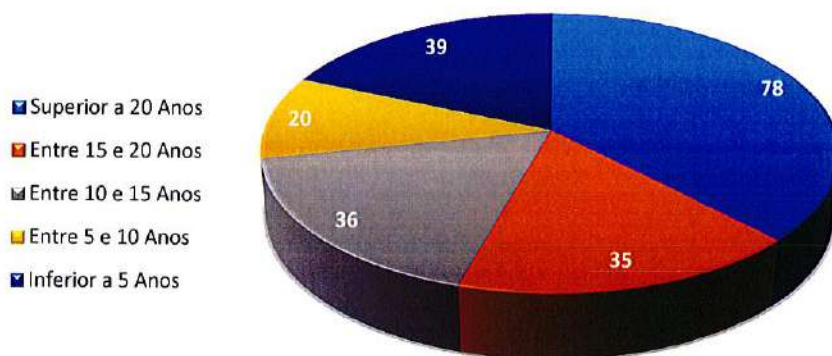
1. Distribuição dos Colaboradores por Género

Idade



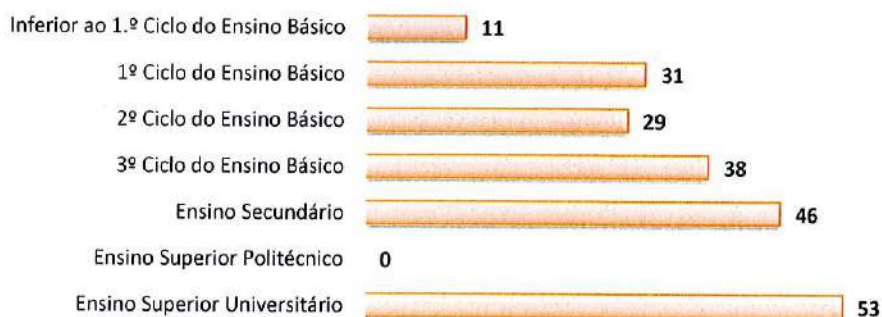
2. Distribuição dos Colaboradores por Idade

Antiguidade



3. Distribuição dos Colaboradores por Antiguidade

Habilitações Literárias



4. Distribuição dos Colaboradores por Habilitações Literárias

Mantém-se a prevalência de colaboradores do sexo feminino – 62% do total de colaboradores, contra 38% de colaboradores do sexo masculino -, e verifica-se que 70% dos colaboradores se enquadra entre os 40 – 66 anos, no que diz respeito à sua distribuição por níveis etários. Cerca de 54% dos colaboradores exercem funções na ARCIL há mais de 15 anos, contribuindo para uma grande estabilidade do quadro de pessoal e 28% dos colaboradores integram a organização há menos de 10 anos, contribuindo para o rejuvenescimento do quadro e das competências. Ao nível das habilitações literárias, 22% concluíram o Ensino Secundário e 25% tem habilitações de nível superior – licenciatura ou mestrado.

É de realçar que 29 % dos colaboradores são pessoas com deficiência valor que traduz na prática a igualdade de oportunidades e o respeito pela não discriminação bem como a valorização das competências destes cidadãos.

Medidas Sociais de Emprego

Medida	Beneficiários (Nº)	Área	Data de Fim
Estágio Emprego	1	Fisioterapia	05/2016
Medida Vida Emprego	1	Operador de Jardinagem	1
Empresas de Inserção	6	Operador de Jardinagem Auxiliar de Limpeza	2016
Medida Estímulo	1	Auxiliar de Manutenção	2016
CEI	6	Manutenção Serviços Gerais	2016
CEI + Inserção	11	Operador de Serração Limpeza, Cozinha, Lavandaria, Manutenção ARCILSaúde Informática Operador Agrícola Auxiliar de CAO Auxiliar de CATL	2016

42. Tipologia de candidaturas a Medidas Sociais de Emprego

A ARCIL manteve em 2016 a execução de diversas medidas enquadradas pelo Serviço de Emprego da Lousã, abrangendo 26 pessoas.

Rotação de Colaboradores

Face à dimensão do quadro de pessoal, ocorreram em 2016 diversos processos de Admissões e Saídas, identificadas nas tabelas seguintes:

Saídas de Pessoal		
Função	Programa/Projeto/URCP	Motivo
Ajudante de Ação Direta	SAD	Justa causa
Ajudante de Ação Direta	Lar de Apoio	Iniciativa Própria
Empregado de Limpeza - 3	ARCILLav	Fim de ciclo de Inserção
Operador de Jardinagem - 2	ARCILVerde	Fim de ciclo de Inserção
Operador de Jardinagem	ARCILVerde	Fim do Projeto Vida Emprego
Psicólogo	CAO	Iniciativa Própria
Fisioterapeuta	ARCILSaúde	Iniciativa Própria
Motorista	Transportes	Reforma
TOTAL		11

Admissões de Pessoal		
Função	Programa/Projeto/URCP	Motivo
Ajudante de Ação Direta	SAD	Substituição de Quadro
Ajudante de Ação Direta	Lar de Apoio	Substituição de Quadro
Cozinheiro	Logística	Substituição de Quadro
Fisioterapeuta	ARCILSaúde	Substituição temporária
Aux. de Manutenção CEP NOVO	Logística	Reforço de Equipa
Rececionista	ARCILSaúde	Substituição temporária
Empregado de Bar NOVO	Bar Parque Carlos Reis	Reforço de Equipa
Psicólogo	CAO	Substituição de Quadro
Coordenador NOVO	CLDS 3G	Projeto
Psicólogo Clínico NOVO	CLDS 3G	Projeto
Sociólogo NOVO	CLDS 3G	Projeto
Técnico de Serviço Social NOVO	CLDS 3G	Projeto
TOTAL		12

De acordo com as tabelas anteriores, ocorreram 12 admissões. Foram criados 6 novos postos de trabalho, dos quais 4 são enquadrados pelo Programa CLDS 3G. Observaram-se 11 saídas, 6 das quais associadas ao término de Medidas de Apoio ao Emprego, nomeadamente da Medida Empresas de Inserção.



Formação de Pessoal

O Plano de Formação desenhado para 2016, cuja execução assentava essencialmente na aprovação da Candidatura apresentada à Medida Cheque Formação apresentada em 2015, foi apenas parcialmente realizado, com uma execução de 31%, devido ao atraso na aprovação de todos os candidatos propostos para formação. Em articulação com uma Entidade Formadora local foram desenvolvidas 2 das 11 ações previstas no âmbito da Medida Cheque Formação, transitando as restantes para 2017. Foram, no entanto, desenvolvidas ações de formação internas previstas em Plano e não previstas em Plano, e ainda ações de formação de curta duração, por proposta do colaborador e/ou por sinalização do responsável hierárquico.

Nº de Colaboradores / Nº de Horas de Formação / % do total de RH		
22	= > 35 Horas	10%
57	< 35 Horas	27%
25	< 5 Horas	12%

Avaliação da Satisfação dos Colaboradores

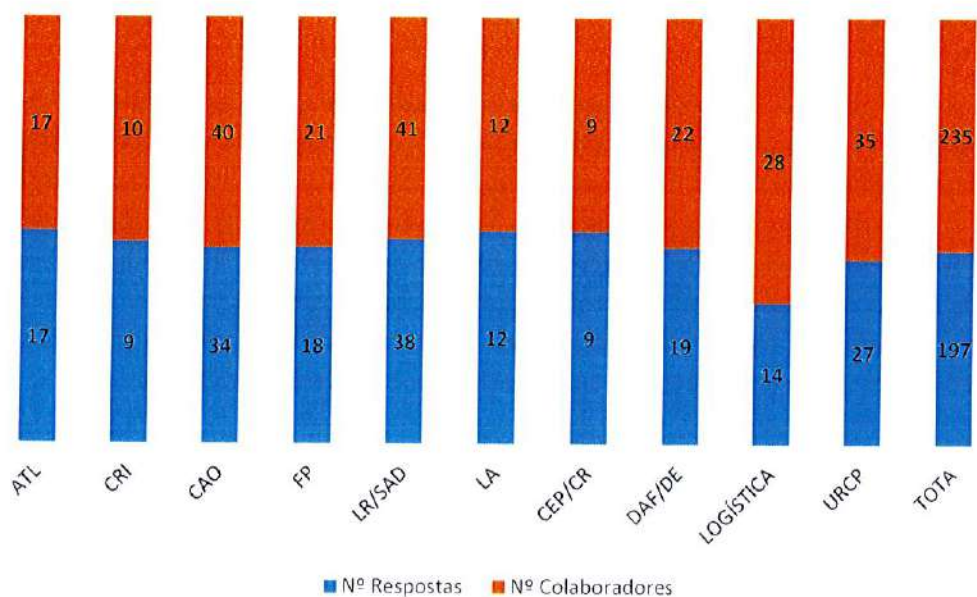
A Avaliação da Satisfação de Colaboradores permitiu conhecer a perceção e o grau de satisfação em relação aos serviços e respostas da ARCIL, identificar pontos fortes e áreas de melhoria e definir metas a atingir.

O Questionário de Avaliação da Satisfação dos colaboradores da ARCIL está dividido em 8 grupos de variáveis:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Contexto Organizacional | 2. Posto de Trabalho |
| 3. Cooperação e Comunicação | 4. Mudança e Inovação |
| 5. Reconhecimento e Recompensa | 6. Relações com as Chefias |
| 7. Política e Estratégia | 8. Qualidade |

Para além destes grupos é apresentada uma questão para avaliar o Grau de Satisfação Geral com o funcionamento da ARCIL e ainda uma questão aberta para sugestões.

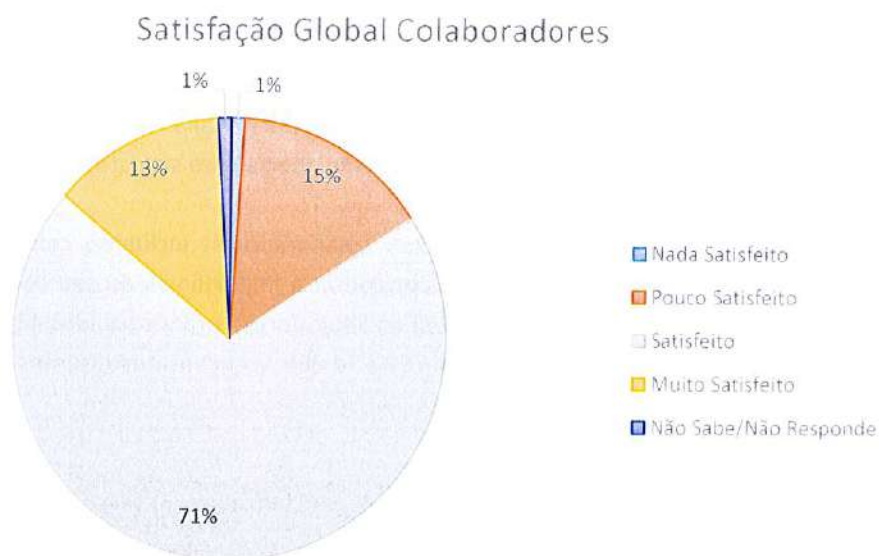
A Avaliação da Satisfação destinou-se a 235 colaboradores, incluindo colaboradores com contrato de prestação de serviços, por se considerar a importância do seu contributo para a avaliação da organização. De um total de 292 colaboradores, foram excluídos 43 colaboradores que respondem como clientes do Programa CEP e 14 que se encontram ausentes (baixa, licença, etc.).



5. Nº de respondentes por Programa

A percentagem de colaboradores que respondeu ao questionário foi de 84% verificando-se uma diferença importante face ao ano anterior, em que apenas responderam 65% dos colaboradores inquiridos.

No Gráfico seguinte podemos ilustrar os resultados da Satisfação Global com o funcionamento da ARCIL: 13% dos colaboradores estão Muito Satisfeitos, 71% encontram-se Satisfeitos, 15% estão Pouco Satisfeitos e 1% Nada Satisfeitos. A resposta Não sabe foi assinalada por 1% dos respondentes.



6. Satisfação Global de Colaboradores

Sede:

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de Satisfação dos Colaboradores	80%	84%
Nº de Acidentes de Trabalho	<9	14
Concretização do Plano de Formação	45%	31%
Taxa de colaboradores com formação	90%	49%
Taxa de Absentismo	7%	13%
Taxa de colaboradores com desempenho avaliado em grau Excelente	5%	8,3%

43. Indicadores de desempenho do SGQ para os RH para 2015

Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade em vigor na ARCIL, inclui todas as respostas sociais e programas bem como os serviços de apoio (administrativo-financeiro e logística). O Sistema de Gestão da Qualidade encontra-se certificado pelo Modelo EQUASS - *European Quality in Social Services – Assurance*, desde Julho de 2011, tendo sido obtida nova certificação em Agosto de 2016.

Passaremos de seguida a apresentação dos resultados de execução do Plano de Atividades:

Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais		
OE1. Garantir a prestação de serviços de Qualidade	1.2 Promover o aumento gradual da Satisfação dos clientes.		
INDICADORES	Planeado	Realizado	Taxa de Execução
Grau de Satisfação dos clientes -nível muito satisfeito	40%	61%	152,5%
N.º de reclamações relativas à confidencialidade	0	0	100%

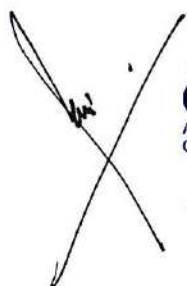
44. Qualidade - Indicadores do OE1.

Foi efetuada a avaliação da satisfação dos clientes de todos os Programas. A meta (média de respostas de 9 Programas) foi ultrapassada largamente, verificando-se que apenas um dos Programas não a atingiu.

No que respeita à confidencialidade, não se registaram ocorrências.

Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais		
OE3. Participar na conceção e aplicação de políticas públicas ligadas à Missão	3.1 Aumentar a representação e participação ativa da ARCIL nas organizações representativas do âmbito da sua missão		
INDICADORES	Planeado	Realizado	Taxa de Execução
Nº de Grupos/Nº Ações	1	1	100%

45. Qualidade - Indicadores do OE3.



Objetivo Estratégico

OE4. Atingir um Modelo Organizacional sustentável e equilibrado

Objetivos Operacionais

4.9 Promover a satisfação dos Clientes de bens e serviços das URCP.

INDICADORES	Planeado	Realizado	Taxa de Execução
Grau de Satisfação dos Clientes - ARCILSAÚDE	na	na	-
- ARCILCERÂMICA	na	na	-

46. Qualidade - Indicadores do OE4.

Não se realizou a Avaliação da satisfação destas Unidades neste ano, sendo retomada em 2017.

Objetivo Estratégico

OE7. Melhorar continuamente o sistema de gestão da qualidade

Objetivos Operacionais

7.1 Consolidar o Sistema de Gestão da Qualidade.
7.2 Obter a Certificação EQUASS Assurance.
7.5 Assegurar o cumprimento do Modelo de Gestão da Segurança Social (Nível B)

INDICADORES	Planeado	Realizado	Taxa de Execução
Ata de Revisão elaborada	1	1	100%
Nº de NC em documentos e registos	«10	0	100%
Grau de cumprimento do Programa Anual de Auditorias	2	2	100%
Grau de cumprimento do Plano de Melhoria	70%	57%	81%
Matriz de Monitorização de cada Processo	12	12	100%
Grau de Cumprimento dos Indicadores de Desempenho	70%	80%	114
Processos de suporte revistos	2	0	0
Nº de NC em Auditoria ISO	«10	na	0
Certificação EQUASS Assurance	100%	100%	100%
Grau de cumprimento dos requisitos do Nível B dos referenciais da Segurança Social (média das Respostas)	80%	na	0

47. Qualidade - Indicadores do OE7.

A maioria das metas foram atingidas com exceção de:

- O Plano de Melhoria ficou aquém da meta estabelecida contudo, a totalidade das ações restantes estão em curso, tendo a execução transitado para 2017.

- Processos de Suporte - foi iniciada a revisão do Processo Administrativo e Financeiro (PS02) e do Procedimento de Compras mas não se encontram concluídos.

- Foi adiada a implementação da Certificação ISO (ARCILSAÚDE) até nova data a definir.

Deu-se continuidade à elaboração dos Planos de Melhoria para todas as infraestruturas e à elaboração de Planos de Manutenção para todos os equipamentos, conjugando as ações da Área de Manutenção com as da Área de HST/HCCP. Esta execução, embora não contemplada em Plano, implica uma importante alteração no trabalho de articulação entre os Programas de Reabilitação e o Processo de Suporte da Logística, na vertente de manutenção de instalações e equipamentos, com implicações significativas na melhoria dos serviços e nas condições de trabalho.

Em termos gerais foram cumpridas todas as atividades que se relacionam mais diretamente com a política da Qualidade, nomeadamente:

- Avaliar o nível de Satisfação dos clientes
- Proceder à monitorização e medição dos Processos
- Garantir o cumprimento dos requisitos EQUASS
- Assegurar a elaboração e acompanhamento do Plano de Melhorias
- Avaliar o nível de Satisfação dos Colaboradores
- Preparação para a Avaliação da Satisfação das Parcerias/Comunidade (em curso)
- Promover a Inovação e Desenvolvimento
- Proceder à Revisão do SGQ

Para além da análise da execução do Plano de Atividades, gostaríamos de salientar outras ações desenvolvidas no âmbito da execução e melhoria da qualidade dos serviços:

- Continuidade do trabalho com os grupos de auto representantes, por Programas e com o grupo de representação geral, o qual já elaborou um Plano de Atividades para 2017;
- Introdução de ferramentas facilitadoras da avaliação da Qualidade de Vida;
- Aperfeiçoamento dos Indicadores de medição do P.A., no sentido de um maior alinhamento com os objetivos gerais e entre Programas;
- Sensibilização para a Avaliação e Monitorização do Impacto.

Esperamos continuar a melhorar....

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A gestão económica e financeira da ARCIL está sujeita ao controlo do Conselho Fiscal, das entidades com funções de inspeção e, para além destes, está também sujeita à revisão de contas efetuada pela Sociedade de Revisores de Contas “Pinto Castanheira SROC, Sociedade Unipessoal, Lda.” (SROC).

No decurso do ano foram realizadas várias auditorias à gestão e controlo de contas pela SROC, nas quais não foram encontradas anomalias materialmente relevantes, concluindo assim que o atual sistema de controlo funciona com fiabilidade.

Em 2016 as demonstrações financeiras da ARCIL foram elaboradas de acordo com o referencial da normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

A adoção do novo sistema de normalização ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Tendo como referência as Demonstrações Financeiras do ano 2015 e 2016 extraímos as seguintes informações que permitem verificar as variações nas rubricas em análise. A saber:

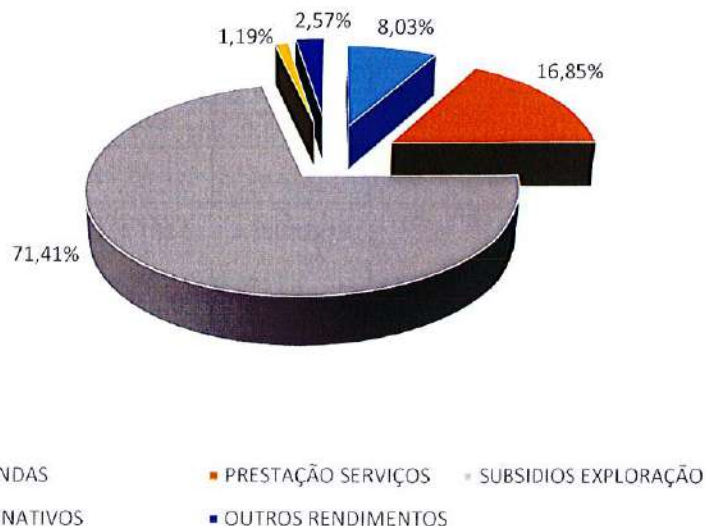
DESCRIÇÃO	Ano 2016	Ano 2015	Variação 2014/2015	
			valor €	%
Vendas	399 563 €	378 680 €	20 883 €	5,5%
Prestação de Serviços	838 006 €	792 695 €	45 311 €	5,7%
Variação nos Inventários da Produção	-12 885 €	-1 712 €	-11 173 €	652,8%
Subsídios à Exploração	3 551 306 €	3 381 174 €	170 132 €	5,0%
Doações	59 022 €	85 824 €	-26 802 €	-31,2%
Reversões e Ganhos Justo valor	1 329 €	5 184 €	-3 855 €	-74,4%
Outros Rendimentos e Ganhos	131 433 €	143 897 €	-12 464 €	-8,7%
Juros e Outros Rendimentos	1 089 €	3 160 €	-2 071 €	-65,5%
TOTAL RENDIMENTOS	4 968 863 €	4 788 903 €	179 960 €	3,8%
Custo Merc. Vendas e Materias Cons	297 469 €	285 414 €	12 055 €	4,2%
Fornecimentos Externos (electricidade, comunicações, combustíveis, honorários, etc...)	1 332 644 €	1 373 393 €	-40 749 €	-3,0%
Gastos com Pessoal	2 679 044 €	2 629 725 €	49 319 €	1,9%
Gastos de Depreciação e Amortização	149 117 €	152 728 €	-3 611 €	-2,4%
Perdas (Imparidade, Provisões e Justo Valor)	2 294 €	5 121 €	-2 827 €	-55,2%
Outros Gastos e Perdas	486 856 €	432 017 €	54 839 €	12,7%
Gastos e Perdas de Financiamento	35 723 €	44 195 €	-8 472 €	-19,2%
TOTAL GASTOS	4 983 147 €	4 922 593 €	60 554 €	1,2%
RESULTADO LÍQUIDO	-14 285 €	-133 690 €	119 406 €	-89,3%
MEIOS LIBERTOS *	45 898 €	-74 938 €	120 836 €	-161,2%

* Não considerado Amortizações de Financiamento

Resultado Líquido + Amortizações + Provisões - Sub. Investimento

No gráfico infra é possível ver a proporção das fontes de financiamento em 2016:

Estrutura de Rendimentos



Considerando a estrutura acima apresentada, a ARCIL mantém uma dependência de 71% de fontes externas de financiamento.

valor em euros

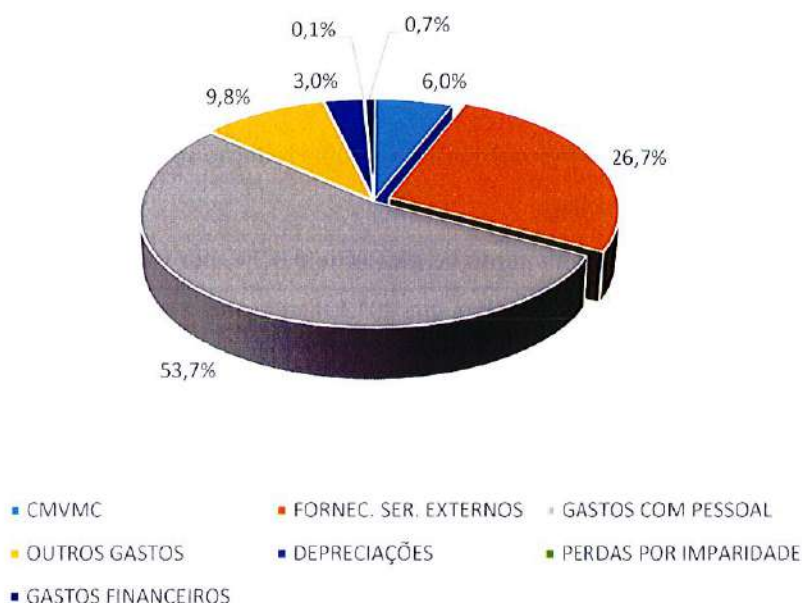
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	Ano 2016	Ano 2015	Variação	
			valor	%
ISS VALÊNCIAS SEG SOCIAL	2 016 453 €	1 918 889 €	97 564 €	5,1%
IEFP/POPH/POISE (F.PROF/C.RECURSOS)	842 090 €	828 945 €	13 145 €	1,6%
IEFP (CEP,MEDIDAS EMPREGO, OUTROS)	326 659 €	280 669 €	45 990 €	16,4%
MIN.EDUCAÇÃO - CRI	105 986 €	119 291 €	-13 305 €	-11,2%
ISS CLDS+/ CLDS 3G	95 425 €	48 555 €	46 870 €	96,5%
EMPRESAS INSERÇÃO/CEI'S	69 002 €	89 247 €	-20 245 €	-22,7%
ISS VALÊNCIAS CSPF	54 925 €	58 507 €	-3 582 €	-6,1%
OUTROS	28 186 €	27 865 €	321 €	1,2%
INR	12 580 €	9 206 €	3 375 €	36,7%
TOTAL	3 551 306 €	3 381 174 €	170 132 €	5,0%

Nota:

Em relação aos Acordos de Cooperação, cabe informar que referente à valência de Serviço de Apoio Domiciliário Centro Social Polivalente das Fontainhas (CSPF) estava em vigor um acordo, até 30 de novembro de 2016, entre a ARCIL e a Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras, na qual fomos entidade de suporte jurídico.

O gráfico abaixo visa ilustrar a repartição dos gastos efetuados em 2016.

Estrutura de Gastos



Coloca-se em evidência a rubrica de custos com pessoal, que representa cerca de 53.7% do total de gastos. Também tem um peso relevante na estrutura a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, com um peso de 26.7%.

Verifica-se que a rubrica de gastos com pessoal representa 53,7% do total de gastos e que, tendo apresentado um aumento de 1.9% relativamente ao ano de 2015.

GASTOS COM PESSOAL	Ano	Ano	Variação	
	2016	2015	Valor €	%
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	2 205 497 €	2 152 165 €	53 333 €	2,5%
ENCARGOS S/ REMUNERAÇÕES	430 435 €	417 151 €	13 284 €	3,2%
OUTROS GASTOS C/ PESSOAL	19 533 €	41 187 €	-21 654 €	-52,6%
SEGURO ACID. TRAB.DOE. PROF.	14 934 €	14 727 €	207 €	1,4%
FOR. PROFISSIONAL DE PESSOAL	8 644 €	4 496 €	4 148 €	92,3%
TOTAL	2 679 044 €	2 629 725 €	49 319 €	1,9%

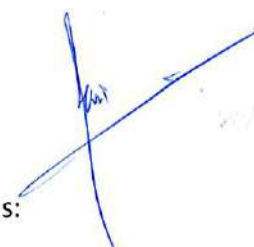


ARCIL
Associação para a Recuperação de
Cidadãos Inadaptados da Lousã

O aumento supracitada está relacionado com a diversos fatores que seguidamente se destacam, designadamente:

- Aumento do Salário Mínimo Nacional em 4,95% (de 505€ para 530€);
- Agravamento da Taxa Social Única em 0,4%;
- Novas contratações, nomeadamente de 4 novos quadros técnicos para desenvolverem o projeto CLDS – 3G, representando um acréscimo de 38.475€
- Aumento de encargos com a formação e aquisição de fardamento para os colaboradores.
- Nos outros gastos com o pessoal constata-se uma redução significativa pela ausência de novos estágios profissionais.
- Verificou-se também um aumento de gastos de 6.013€, por via do reconhecimento do férias e subsídio de férias a pagar em 2017, justificado pelo acréscimo de valor do quadro salarial.

Importa referir que uma parte significativa do aumento de custos com pessoal teve contrapartida de receita por via do acréscimo de financiamento do ISS, IP (CLDS 3G) e do POISE e IEFP.



Neste capítulo, constata-se as seguintes variações na distribuição de custos:

DESCRIÇÃO	Ano 2016	Ano 2015	Variação 2014/2015	
			valor	%
Subcontratos	2 438 €	3 603 €	-1 166 €	-32,4%
Serviços especializados	668 175 €	705 972 €	-37 798 €	-5,4%
Honorários	582 417 €	614 637 €	-32 219 €	-5,2%
Conservação e Reparação	58 645 €	69 331 €	-10 687 €	-15,4%
Outros	27 113 €	22 004 €	5 109 €	23,2%
Materiais	40 296 €	41 652 €	-1 356 €	-3,3%
Energia e fluídos	189 305 €	185 609 €	3 696 €	2,0%
Deslocações, estadas e transp.	13 602 €	17 424 €	-3 822 €	-21,9%
Serviços diversos	209 574 €	221 751 €	-12 177 €	-5,5%
Rendas e Alugueres	122 675 €	128 585 €	-5 910 €	-4,6%
Comunicações	24 445 €	24 160 €	285 €	1,2%
Seguros	20 996 €	27 299 €	-6 303 €	-23,1%
Contencioso e Notariado	3 068 €	1 165 €	1 903 €	163,3%
Despesas de representação	240 €	20 €	220 €	1129,2%
Limpeza, higiene e conforto	36 878 €	37 468 €	-590 €	-1,6%
Outros	1 272 €	3 054 €	-1 783 €	-58,4%
Encargos com alimentação	205 638 €	194 409 €	11 229 €	5,8%
Encargos c/ saúde de utentes	3 616 €	2 972 €	644 €	21,7%
TOTAL	1 332 644 €	1 373 393 €	-40 749 €	-3,0%

Globalmente, podemos constatar a redução de 3% em relação a 2015, destacando-se as seguintes variações como sendo as mais relevantes:

- Verificou-se uma redução na rubrica honorários, devido à conversão de contratos de prestação de serviços em contratos de trabalho a prazo; Redução dos honorários a formadores; Redução da prestação de serviços para o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- Verificou-se uma redução em Rendas e Alugueres, explicado pela redução do aluguer de equipamento informático da sala TIC
- Na rubrica de Encargos com Alimentação, verificou-se um aumento devido ao facto de termos servido um maior número de refeições.

Em 2016 foram efetuados vários investimentos, cujos valores se distribuem conforme descrito no quadro que se segue:

INVESTIMENTOS	Ano 2016	%
Terrenos, Edifícios e Outras construções	246 463 €	90,2%
Investimento em equipamento básico	12 600 €	4,6%
Investimento em equipamento transporte	450 €	0,2%
Investimento em equipamento administrativo e outros	10 400 €	3,8%
Investimentos em software e outros	3 390 €	1,2%
TOTAL	273 304 €	100,0%

Durante o ano de 2016 foram contabilizados no ativo fixo tangível 269.914€, os quais 226.250€ correspondentes a doações e 43 664 € através de investimentos em equipamentos e obras.

Acresce mencionar que, à semelhança do ano anterior, alguns dos investimentos planificados para 2016 não foram objeto de execução, por opção de gestão, tendo em vista a garantia de sustentabilidade financeira da Instituição.

Face ao acima exposto, o resultado obtido para o período em análise foi de -14.284,9

5. BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS

Balanço em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31.Dez.16	31.Dez.15
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	2 914 930,12	2 792 223,51
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	3 084,18	2 950,90
Investimentos financeiros	7	10 534,45	3 884,49
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
Total dos Activos Não Correntes		2 928 548,75	2 799 058,90
Activo corrente			
Inventários	8	64 582,46	60 032,61
Activos biológicos	8	3 907,26	3 894,88
Créditos a receber	9	182 993,21	180 921,77
Estado e outros entes públicos	10	9 626,07	12 437,02
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	11	3 828,50	4 606,00
Outros ativos correntes	12	411 486,92	351 038,15
Diferimentos	13	13 945,62	9 944,01
Caixa e depósitos bancários	14	141 297,75	169 064,24
Total dos Activos Correntes		831 667,79	791 938,68
Total do Activo		3 760 216,54	3 590 997,58

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Balanço em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31.Dez.16	31.Dez.15
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos		667.633,60	667.633,60
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	15	-1.202.474,08	-1.032.968,02
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	16	2.429.190,88	2.292.440,52
		1.894.350,40	1.927.106,10
Resultado líquido do período		-14.284,92	-133.690,65
Total do Fundo de Capital		1.880.065,48	1.793.415,45
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	17	58.399,15	58.399,15
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	18	465.602,09	244.234,95
Outros dívidas a pagar		0,00	0,00
Total dos Passivos Não Correntes		524.001,24	302.634,10
Passivo corrente			
Fornecedores	19	130.314,46	148.511,94
Estado e outros entes públicos	10	177.853,98	150.559,60
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	11	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	18	445.697,75	630.558,13
Diferimentos	13	24.154,82	15.133,87
Outros passivos correntes	20	578.128,81	550.184,49
Total dos Passivos Correntes		1.356.149,82	1.494.948,03
Total do Passivo		1.880.151,06	1.797.582,13
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.760.216,54	3.590.997,58

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração dos Resultados
Período findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.Dez.16	31.Dez.15
Vendas e serviços prestados	21	1.237.568,96	1.171.375,26
Subsídios, doações e legados à exploração	22	3.610.327,26	3.466.997,77
ISS, IP - Centros Distritais		2.166.801,95	2.026.594,64
Outros		1.443.525,31	1.440.403,13
Variação nos inventários da produção	23	(12.884,72)	(1.711,53)
Trabalhos para a própria entidade			-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	24	(297.469,09)	(285.413,69)
Fornecimentos e serviços externos	25	(1.332.643,84)	(1.373.393,19)
Gastos com o pessoal	26	(2.679.044,23)	(2.629.725,01)
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)	8	1.196,73	405,31
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(2.293,94)	(5.120,71)
Provisões (aumentos/reduções)	17		4.778,20
Provisões específicas (aumentos/reduções)			-
Aumentos/reduções de justo valor	8	132,24	90,85
Outros rendimentos	27	131.433,31	143.806,63
Outros gastos	28	(486.855,96)	(432.017,14)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		169.466,72	60.072,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	(149.117,34)	(152.728,08)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		20.349,38	(92.655,33)
Juros e rendimentos similares obtidos	30	1.088,78	3.160,03
Juros e gastos similares suportados	30	(35.723,08)	(44.195,35)
Resultado antes de impostos		(14.284,92)	(133.690,65)
Imposto sobre o rendimento do período	31	-	-
Resultado líquido do período		(14.284,92)	(133.690,65)

Demonstração dos Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	31.Dez.16	31.Dez.15
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1 270 601,43	1 224 485,94
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		-55 188,97	-63 267,05
Pagamentos de bolsas		-285 903,89	-216 372,63
Pagamentos a fornecedores		-1 752 582,89	-1 767 352,78
Pagamentos ao pessoal		-2 555 381,00	-2 501 842,74
Caixa gerada pelas operações		-3 378 455,32	-3 324 349,26
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		3 438 824,76	3 240 157,83
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		60 369,44	-84 191,43
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-37 740,62	-90 108,23
Ativos intangíveis		-656,88	-1 173,54
Outros ativos		0,00	0,00
		-38 397,50	-91 281,77
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	3 133,73
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	95 341,49
Juros e rendimentos similares		597,74	3 164,34
Dividendos		0,00	0,00
		597,74	101 639,56
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		-37 799,76	10 357,79
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		300 000,00	219 768,05
Realização de fundos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
		300 000,00	219 768,05
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-313 092,88	-121 505,20
Juros e gastos similares		-37 243,29	-48 799,00
Dividendos			0,00
Outras operações de financiamento			0,00
		-350 336,17	-170 304,20
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		-50 336,17	49 463,85
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-27 766,49	-24 369,79
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		169 064,24	193 434,03
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	141 297,75	169 064,24

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - 2016 (Período n-1)

(Valores expressos em euros)

DESCRICÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no Início do Período 2015	1	667 633,60	0,00	-1 040 861,43	2 365 577,21	7 893,41	2 000 242,79
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	7 893,41	-73 136,69	-7 893,41	-73 136,69
	2	0,00	0,00	7 893,41	-73 136,69	-7 893,41	-73 136,69
Resultado Líquido do Período	3						
						-133 690,65	-133 690,65
Resultado Extensivo	4 = 2 + 3						
						-141 584,06	-206 827,34
Operações com instituidores no período							
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no Fim do Período 2015	6 = 1 + 2 + 3 + 5	667 633,60	0,00	-1 032 968,02	2 292 440,52	-133 690,65	1 793 415,45

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Sede:

Cabo do Soito - 3200-065 Lousã - Portugal - Tel: 239 990 300 - Fax: 239 991 989 - e-mail: arcil@arcil.org - www.arcil.org

Página | 96

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Período de 2016

(Valores expressos em euros)

DESCRICÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		
Posição no Início do Período 2016	1	667 633,60	0,00	-1 032 968,02	0,00	0,00	2 292 440,52	-133 690,65	1 793 415,45
Alterações no período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	-169 506,06			-89 949,52	133 690,65	-125 764,93
	2	0,00	0,00	-169 506,06	0,00		-89 949,52	133 690,65	-125 764,93
Resultado Líquido do Período	3							-14 284,92	-14 284,92
Resultado Extensivo	4 = 2 + 3							119 405,73	-140 049,85
Operações com instituidores no período									
Fundos		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00			226 699,88	0,00	226 699,88
Outras operações		0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,00		226 699,88	0,00	226 699,88
Posição no fim do Período 2015	6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5	667 633,60	0,00	-1 202 474,08	0,00		2 429 190,88	-14 284,92	1 880 065,48

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

ARCIL

**Anexo às Demonstrações Financeiras
Para o período findo em 31 de Dezembro de 2016**

1. Identificação da Entidade

A Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL), constituída em 1976, tem a sua sede em Cabo do Soito na Vila da Lousã. É uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, reconhecida como entidade de utilidade pública. A Instituição tem como actividade principal contribuir para a efectiva inclusão social de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais, promovendo uma mudança no olhar sobre a incapacidade e a diferença, promover a valorização e inclusão social e profissional dos nossos clientes, através de medidas específicas de intervenção, em articulação com serviços públicos e privados, numa postura de cooperação, abertura e complementaridade.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da ARCIL foram elaboradas de acordo com o referencial da normalização contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL) e Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adoção do novo sistema de normalização ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações em notas feitas por força das NCRF aplicáveis às respetivas classes de ativos e/ou passivos. Teve-se também em conta, a adoção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados pelas portarias no âmbito do SNC, para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

e) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

f) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

g) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

h) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

i) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da ARCIL são apresentadas em euros.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Instituição espera incorrer. O seu valor é divulgado líquido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas para os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, foram as constantes do DR. 25/2009 e correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	1 - 10
Equipamento de transporte	1 - 5
Ferramentas e utensílios	1 - 7
Equipamento administrativo	1 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Instituição, sejam controláveis pela Instituição e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas para os ativos adquiridos após 1 de Janeiro de 2010 foram as constantes do DR. 25/2009 e correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Programas de Computador	1 - 3
Outros ativos intangíveis	1 - 4

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

3.4. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados pelo preço de mercado deduzido da margem normal de comercialização.

Os ativos biológicos, animais vivos, encontram-se mensurados ao justo valor, em conformidade com o mercado ativo (cotações disponíveis no SIMA – Sistema de Informação Mercado Agrícola) e no caso das plantas vivas e sementeiras ao preço de custo.

Os ganhos e perdas relacionadas com os ativos biológicos só são reconhecidos à data do balanço, pela diferença do valor entre as existências iniciais e as existências finais.

Utiliza-se o FIFO como fórmula de custeio e o sistema de inventário intermitente.

3.5. Cientes e outras contas a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

As imparidades reconhecidas em contas a receber são calculadas essencialmente com base nas antiguidades dos saldos das dívidas a receber e o perfil do risco do cliente, sendo que este método equiparou-se à utilização do critério de mora considerado fiscalmente em Portugal.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.7. Provisões

A Instituição analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à

determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.9. Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não correntes, a não ser que a Instituição tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

O seu desconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Instituição reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Instituição obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Instituição baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas e da prestação dos serviços.

O rédito proveniente dos subsídios à exploração recebidos é reconhecido com referência à realização dos acontecimentos relacionados com a obtenção dos referidos subsídios.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade, sempre que a mesma seja conhecida.

3.11. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios não reembolsáveis e doações relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente registados no balanço como componente dos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos com o desenvolvimento das atividades, sendo os mesmos reconhecidos em rendimentos à medida que os gastos são incursos e as atividades desenvolvidas, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.12. Juizados de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juizados de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relacionadas de ativos e passivos, assim como as quantias relacionadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.13. Principais fontes de incerteza das estimativas:

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes

estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são os que seguem:

a) Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis / estimativas de vidas úteis

As depreciações/amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.

b) Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber

As perdas por imparidade para contas a receber são calculadas com base na antiguidade dos saldos das contas de terceiros e tendo por base o critério de mora considerado fiscalmente em Portugal.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Ativos						
Terrenos e recursos naturais	754.461,85	57.750,00	-	(1.296,86)	-	810.914,99
Edifícios e outras construções	3.408.283,50	188.713,48	-	1.296,86	-	3.598.293,84
Equipamento básico	1.500.927,71	12.600,26	-	-	-	1.513.527,97
Equipamento de transporte	506.781,48	450,00	-	-	-	507.231,48
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	499.923,91	10.400,39	-	748,20	-	511.072,50
Outros ativos fixos tangíveis	208.593,13	-	-	(748,20)	-	207.844,93
Investimentos em curso	62.232,16	-	-	-	-	62.232,16
Ativos não correntes detidos para venda	24.715,36	-	-	-	-	24.715,36
	6.965.919,10	269.914,13	-	-	-	7.235.833,23
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.610.360,27	83.185,36	-	-	-	1.693.545,63
Equipamento básico	1.405.612,23	30.095,00	-	-	-	1.435.707,23
Equipamento de transporte	487.829,04	11.229,78	-	-	-	499.058,82
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	462.049,12	22.697,38	-	-	-	484.746,50
Outros ativos fixos tangíveis	207.844,93	-	-	-	-	207.844,93
	4.173.695,59	147.207,52	-	-	-	4.320.903,11
Ativo Tangível Líquido	2.792.223,51	122.706,61	-	-	-	2.914.930,12

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Ativos						
Terrenos e recursos naturais	754.461,85	-	-	-	-	754.461,85
Edifícios e outras construções	3.466.855,90	-	(58.572,40)	-	-	3.408.283,50
Equipamento básico	1.506.156,71	11.184,73	(16.413,73)	-	-	1.500.927,71
Equipamento de transporte	507.231,48	1.150,00	(1.600,00)	-	-	506.781,48
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	509.947,43	10.241,91	(20.265,43)	-	-	499.923,91
Outros ativos fixos tangíveis	208.593,13	-	-	-	-	208.593,13
Investimentos em curso	62.232,16	-	-	-	-	62.232,16
Ativos não correntes detidos para venda	-	24.715,36	-	-	-	24.715,36
	7.015.478,66	47.292,00	(96.851,56)	-	-	6.965.919,10
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.591.450,36	77.482,31	(58.572,40)	-	-	1.610.360,27
Equipamento básico	1.391.593,98	29.743,48	(15.725,23)	-	-	1.405.612,23
Equipamento de transporte	469.770,28	19.658,76	(1.600,00)	-	-	487.829,04
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	458.105,35	23.461,00	(19.517,23)	-	-	462.049,12
Outros ativos fixos tangíveis	208.593,13	-	(748,20)	-	-	207.844,93
	4.119.513,10	150.345,55	(96.163,06)	-	-	4.173.695,59
Ativo Tangível Líquido	2.895.965,56	(103.053,55)	(688,50)	-	-	2.792.223,51

Durante o ano de 2016 foram contabilizados no ativo fixo tangível 269 914,12 €, dos quais 226 699,88 € correspondentes a doações e 43 214,24 € através de investimentos em equipamentos a seguir designados.

- ✓ Aquisição de equipamento informático – Coluna amplificador 12” Yamaha DSR112, incluindo suporte, 1 Dynamic Phrase Synthesizer Korg Kaossilator e 1

Roland SPD30, para as atividades musicais do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), no âmbito do projeto n.º 169/2016, denominado por “Outros Sons 2016 – Passo a Passo para a Inclusão”, apoiado pelo INR – Instituto Nacional de Reabilitação;

- ✓ Aquisição de equipamento informático – Portátil Fujitsu Lifebook A555-I3 5005U / AGB / 500GB / WIN 10 PRO, para apoio das atividades, no âmbito do projeto n.º 226/2016, denominado por “EXPOARCIL, apoiado pelo INR – Instituto Nacional de Reabilitação;
- ✓ Aquisição de uma Multifunções ref ES 5462 – Ser AK57019925, para as atividades do CLDS – 3G, no âmbito do projeto CLDS-3G – POISE-03-4232-FSE-000184, que teve início em 04/01/2016;
- ✓ Centro de Estimulação Ocupacional (CAO) - Aquisição de equipamento informático – Dois computadores portáteis HP 250G4 10 PRO SER CND5506MV8 e CND5506MKV;
- ✓ Aquisição de equipamento informático – 2 portátil Fujitsu Lifebook Ser YM3P032761, YM3P005607 e YM3P026668 para o DAF Direção de Reabilitação;
- ✓ Execução de obras de remodelação da cozinha da sede que consistiu na demolição de uma parede existente, colocação de grelhas e saneamento, preparação das superfícies do chão com abertura de poros através de máquina rotativa, aplicação de resinas epoxy antiderrapante, multicamadas, incluindo pintura de acabamento com aplicação de Neuceflor 210 EP e argamassa auto-alisante Epóxi de dois componentes;
- ✓ Execução de obras de remodelação de exterior dos edifícios da formação profissional, o qual foi intervencionado mais concretamente nos telhados, com a substituição das telhas, aplicação de caleiras, rufos e pintura da fachada do lado poente;
- ✓ Aquisição de equipamento e mobiliário para a cozinha da sede: Fogão Junex Profissional 9600/2P e banca de parede com misturadora SILUZ;
- ✓ Centro de Formação Profissional – Aquisição de equipamentos - 1 Portátil Dell Inspiron Série: 2WR8162, Swtch, router, triturador CMP 350VV e uma lixadora de rolos Hitachi SB 10V2;
- ✓ Polo Técnico “Oportunamente” – Aquisição de equipamento – Ar condicionado Portátil – ECF 2016/1366;
- ✓ Lar Deficientes Profundos – aquisição de cama elétrica VICTORY e máquina de lavar louça Magnus AE 45.30;
- ✓ Lares Residenciais – Aquisição de mobiliário e electrodomésticos diversos;
- ✓ ATL – Santa Rita – Aquisição de Frigorífico marca JOCEL N85.
- ✓ ARCILCerâmica – Aquisição de mobiliário;
- ✓ ARCILVerde – Aquisição de equipamento: Corta Relvas Honda HRN 536-Serie MZBU-8501972 e corta bordas FCB-KM, podadora HP e Soprador acopolavel com acessórios – KM da STIHL;
- ✓ ARCILSaúde - Aquisição de um Portátil HP 250G4 15.6"/13-5005U 10 PRO e router wireless , 4 Ap TENS T-ONE II 4 canais e DR Life-Manga P/Braço Pressoterapia;
- ✓ CAFÉ-PARQUE - Aquisição de mobiliário e eletrodomésticos (Estante em inox, grelhador, tostadeira canelana 2200W e torradeira junex profissional THJ 9112).

Em 2016, foram doados a esta Associação e reconhecidos nos ativos fixos tangíveis, os seguintes bens;

- 1 – Ativos – Equipamentos de transporte:
 - 1.1 - Transportes: Viatura ligeira de passageiros, usado, marca Fiat Tipo, matrícula RF-57-99.

Em 2016, foram objeto de legalização e reconhecidos nos ativos desta Associação os bens abaixo referidos, que foram doados em anos anteriores:

- 1 – Ativos – Prédios
 - 1.1 – Sede – Prédio Urbano, composto de cave, rés-do-chão, primeiro e segundo andar e logradouro, situado em Hospício – Lousã, descrito na Conservatória do Registo Predial da Lousã sob o n.º 9600 da extinta freguesia da Lousã, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 61;
 - 1.2 – Lar de Apoio – Prédio Urbano composto de terreno dentro do aglomerado urbano, situado na Lousã, Rua Mário Mariano – Lousã, descrito na Conservatória do Registo Predial da Lousã sob o n.º 11547, inscrito na respetiva matriz sob o n.º 7582;
 - 1.3 – Arcil Serra – Prédio Urbano, composto por um andar e loja, sita na Silveira de Baixo com a superfície coberta de 25 m² e um palheiro com 48 m², inscrito na respetiva matriz sob o artigo n.º 1118.

O valor registado em transferências, refere-se à reclassificação de seis artigos urbanos localizadas na Silveira - Lousã que tinham sido contabilizados aquando da sua aquisição, juntamente com os prédios rústicos.

Nos investimentos em curso, mantiveram-se os custos relacionados com as obras na Silveira, o projeto de construção do Lar e Residências Autónomas e o sistema de abastecimento de combustível, em virtude dos projetos continuarem a ser reavaliados por parte da Direção da ARCIL.

No que concerne aos ativos não correntes detidos para venda, no valor de 24 715,36 €, localizados na Pampilhosa da Serra, a sua venda continua a ser publicitada através de anúncios afixados nos próprios imóveis e contatos pessoais. Continuamos a Ter tido vários contatos a solicitar informações sobre os imóveis, estando neste momento já identificado um comprador para a compra dos artigos n.ºs 2487 U e 14081 R, cuja negociação de venda está em curso.

6. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas amortizações, nos exercícios de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Ativos						
Programas de computador	6.856,82	1.114,34	0,00	0,00	0,00	7.971,16
Outros ativos intangíveis	2.460,00	2.275,50	0,00	0,00	0,00	4.735,50
	9.316,82	3.389,84	0,00	0,00	0,00	12.706,66
Depreciações Acumuladas						
Programas de computador	5.494,67	2.199,15	0,00	0,00	0,00	7.693,82
Outros ativos intangíveis	871,25	1.057,41	0,00	0,00	0,00	1.928,66
	6.365,92	3.256,56	0,00	0,00	0,00	9.622,48
Ativo Intangível Líquido	2.950,90	133,28	0,00	0,00	0,00	3.084,18

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Ativos						
Programas de computador	5.683,28	1.173,54	0,00	0,00	0,00	6.856,82
Outros ativos intangíveis	2.460,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.460,00
	8.143,28	1.173,54	0,00	0,00	0,00	9.316,82
Depreciações Acumuladas						
Programas de computador	2.952,14	2.542,53	0,00	0,00	0,00	5.494,67
Outros ativos intangíveis	256,25	615,00	0,00	0,00	0,00	871,25
	3.208,39	3.157,53	0,00	0,00	0,00	6.365,92
Ativo Intangível Líquido	4.934,89	-1.983,99	0,00	0,00	0,00	2.950,90

- O investimento de 3 389,84 € efetuado nesta rubrica, decorreu da aquisição de serviços de Consultoria – “Criação de Site” e de aquisições de licenças “MS OFFICE” para o DAF, CAO/SAPO, EXPOARCIL, SAD e IAOQE;

7. Investimentos Financeiros

O movimento ocorrido nos Investimentos Financeiros nos períodos de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

a) Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)	31-Dez-16	31-Dez-15
Saldo a 1 de Janeiro	2.754,49	1.153,48
Aumento	3.207,28	2.572,12
Regularização	(757,32)	(971,11)
Saldo a 31 de Dezembro	5.204,45	2.754,49
b) Instrumentos de capital próprio mensurado ao custo	31-Dez-16	31-Dez-15
Saldo a 1 de Janeiro	1.130,00	1.130,00
Aumento (Quotas Garval)	4.200,00	-
Regularização	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	5.330,00	1.130,00
	10.534,45	3.884,49

No ano de 2016 o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) foi reforçado através da retenção na fonte sobre os vencimentos liquidados aos nossos colaboradores e foram adquiridas 4 200 acções nominativas, à GARVAL-Sociedade de Garantia Mútua, SA, no valor nominal de 1,00 € cada, que se encontram associadas à garantia do contrato de abertura de crédito – Linha de Crédito PME CRESCIMENTO 2015.

As acções em carteira no total de 5330 acções referem-se aos seguintes contratos créditos:

- 1 – Linha de Crédito de Apoio à Economia Social – Social Investe – Eixo II – 1 130 acções;
- 2 – Linha de Crédito PME CRESCIMENTO 2015 – 4 200 acções.

8. Inventários e ativos biológicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Mercadorias	1.150,05	135,37
Matérias primas subsidiárias e de consumo	57.693,28	42.470,12
Produtos acabados	34.830,91	47.715,63
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	765,00	765,00
Produtos e trabalhos em curso	-	-
	94.439,24	91.086,12
Perdas por imparidades de inventários	(29.856,78)	(31.053,51)
	64.582,46	60.032,61

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “ativos biológicos” apresentava a seguinte composição:



Biológicos

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Animais	1.225,25	1.062,25
Plantas e sementeiras - Quinta	1.356,94	1.169,20
Plantas - Jardinagem	1.325,07	1.663,43
	<u>3.907,26</u>	<u>3.894,88</u>
Perdas por imparidades de inventários	<u>3.907,26</u>	<u>3.894,88</u>

	<u>31-Dez-16</u>		
	<u>Valor ativo biológico contabilístico</u>	<u>Valor de Mercado do ativo biológico/produto agrícola</u>	<u>Variações do Justo valor</u>
Animais	1.093,01	1.225,25	132,24 €
Plantas e sementeiras - Quinta	1.356,94	1.356,94	- €
Plantas - Jardinagem	1.325,07	1.325,07	- €
	<u>3.775,02</u>	<u>3.907,26</u>	<u>132,24</u>

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade de inventários”, foram os seguintes:

<u>Perdas por imparidades</u>	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Saldo a 1 de Janeiro	31.053,51	31.458,82
Aumento (i)		
Reversão (ii)	(1.196,73)	(405,31)
Regularizações		
	<u>29.856,78</u>	<u>31.053,51</u>

(i) Quantias das perdas por imparidade em inventário reconhecida como um gasto do período

(ii) Reversão de perdas por imparidade em inventários

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Mercadorias	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	744,93	405,31
Produtos acabados e intermédios	451,80	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-
	<u>1.196,73</u>	<u>405,31</u>

Os inventários registaram um acréscimo de aproximadamente 7,5 % relacionado principalmente com o aumento das existências finais das matérias-primas subsidiárias e de consumo na ARCILMADEIRAS.

9. Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
	Corrente	Corrente
Cientes		
Cientes conta corrente	120.224,44	107.923,57
Cientes conta títulos a receber	-	-
Cientes factoring	68.908,85	70.401,74
Cientes de cobrança duvidosa	68.176,79	74.619,39
	257.310,08	252.944,70
Perdas por imparidade acumuladas	(74.316,87)	(72.022,93)
	182.993,21	180.921,77

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”, foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-16	31-Dez-15
Saldo a 1 de Janeiro	72.022,93	66.902,22
Aumento	6.333,80	10.914,39
Reversão	(4.039,86)	(5.793,68)
Regularizações	-	-
	74.316,87	72.022,93

Imparidades Acumuladas de acordo com a antiguidade dos Valores em Dívida	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Dívidas dos Clientes	Perdas por Imparidade Acumuladas das Dívidas	Dívidas dos Clientes	Perdas por Imparidade
Até 6 meses	178.069,31		173.699,72	-
De 6 a 12 meses	4.073,24	1.018,31	3.713,61	928,40
De 13 a 18 meses	2.951,13	1.475,57	1.966,40	983,20
De 18 a 24 meses	1.574,02	1.180,52	13.815,02	10.361,27
Superior a 24 meses	70.642,38	70.642,47	59.749,95	59.750,06
	257.310,08	74.316,87	252.944,70	72.022,93
		182.993,21		180.921,77

Salientam-se os seguintes aspetos:

- Foram constituídas perdas por imparidade para os clientes e utentes, cujos saldos se encontravam em mora há mais de 6 meses, no valor de 6 333,80 €, registando-se um decréscimo de 41,96% comparado com o ano anterior;
- Foram revertidas perdas por imparidades no valor de 4 039,86 €, por regularização das respetivas dívidas, cerca de menos 30% comparado com o ano anterior.

As perdas por imparidades reconhecidas à data de 31 de Dezembro de 2016 foram calculadas de acordo com o critério fiscal preconizado no artigo 28º A e 28º Bº do CIRC.

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA-Rest DL20/90)	9.626,07	12.437,02
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>9.626,07</u>	<u>12.437,02</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	6.008,09	11.244,05
Retenções sobre os rendimentos	27.922,56	28.829,50
Segurança Social - Contribuições do período	81.138,40	72.956,79
Segurança Social - Planos Prestacionais	62.494,29	37.295,43
Outros impostos e taxas	290,64	233,83
	<u>177.853,98</u>	<u>150.559,60</u>

O valor indicado para a Segurança Social – Contribuições do período a 31 de Dezembro de 2016, diz respeito a contribuições e cotizações referente ao mês de Dezembro e subsídio de Natal.

Por sua vez, o valor para a Segurança Social – Planos prestacionais, refere-se ao acordo celebrados com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social IP, em Janeiro de 2016 no valor total de 95 295,43 €, tendo sido pago por conta a quantia de 32 801,14 €.

O referido plano prestacional está associado a uma garantia real através de hipoteca legal sobre o imóvel U – 7192 (Edifício da antiga cadeia).

11. Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica Fundadores/beneméritos/doadores/associados/membros” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Quotas	3.828,50	4.606,00
	<u>3.828,50</u>	<u>4.606,00</u>
Passivo		
Outros saldos credores	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

As quotas dizem respeito aos valores em dívida dos Associados a 31 de Dezembro.

12. Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Outros	-	411.486,92	-	351.038,15
ISS / PO ISE - CLDS - 3G	-	10.954,65	-	-
ISS - FRSS	-	68,45	-	68,45
IEFP/POPH / PO ISE	-	300.630,61	-	274.345,85
DGESTE (CRI)	-	7.343,03	-	12.856,11
Acréscimo de rendimentos	-	37.942,08	-	39.582,88
Autarquias - CML	-	15.000,00	-	15.000,00
ISS - Retenções - Acordos	-	38.789,10	-	7.750,14
Outros	-	759,00	-	1.434,72
	-	411.486,92	-	351.038,15
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	411.486,92	-	351.038,15

Justifica-se a variação desta rubrica, essencialmente pelo acréscimo dos saldos dos projetos cofinanciados pelo PO ISE, nomeadamente dos projetos do IEFP para a formação profissional, do Instituto de Segurança Social para o CLDS – 3G e ainda pela retenção nos subsídios dos Acordos com Segurança Social no âmbito do processo que se encontra em reclamação. Este último, reflete as retenções mensais no valor de 2.585,94 €, efetuadas pela Segurança Social, na sequência de uma ação inspetiva levada a cabo pelo mesmo organismo. A Direção da ARCIL, por não concordar com aquela decisão, tem fortes convicções de que irá receber aquele montante, tendo iniciado um processo judicial contra aquele instituto público, o qual se encontra descrito na Nota 33 – Passivos Contingentes, Provisões e Garantias Prestadas.

13. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Diferimentos (Ativo)		
Rendas antecipadas	1.496,21	-
Outros gastos a reconhecer	12.449,41	9.944,01
	<u>13.945,62</u>	<u>9.944,01</u>
Diferimentos (Passivo)		
Outros rendimentos a reconhecer	24.154,82	15.133,87
	<u>24.154,82</u>	<u>15.133,87</u>

Salientam-se os seguintes movimentos na rubrica “ Outros rendimentos a reconhecer”:

- Foram diferidos, a parte dos apoios concedidos às Estruturas de ensino Diferenciado/Estruturado do Agrupamento de escolas da Lousã, pelo Município da Lousã no valor de 13 333,33 €, do apoio no âmbito do projeto Erasmus IMAS no valor de 8 135,00 € e o valor de 2 686,49 referente aos adiantamentos dos Utentes de ATL reportados à atividade do período seguinte.

14. Caixa e depósitos bancários

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 detalha-se conforme segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Caixa	1.270,17	578,89
Depósitos à ordem (i)	39.527,58	24.485,35
Depósitos à prazo (ii)	100.500,00	144.000,00
Outras	-	-
	<u>141.297,75</u>	<u>169.064,24</u>

- (i) Esta rubrica inclui depósitos à ordem de utentes CAO no valor de 5 914,25 €.
- (ii) Esta rubrica inclui depósitos a prazo de utentes CAO no valor de 95 000,00 €.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Instituição.

15. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia-geral, realizada em 31 de Março de 2016, foram aprovadas as contas do período findo em 31 de Dezembro de 2015 e foi deliberado que o resultado líquido no valor de menos 133 690,65 referente a esse período fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de resultados transitados foi ainda reduzida em 35.814,41 € na sequência do desreconhecimento de ativos, por assumirem expressão significativa, relacionados com montantes suportados pela Associação em exercícios anteriores no âmbito de projetos financiados pelo POPH e pelo IEFP, cuja recuperabilidade não se irá verificar.

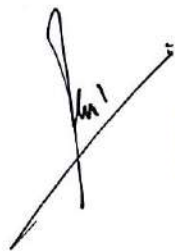
16. Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Subsídios ao investimento (i)	522.087,66	585.555,55
Doações (ii)	1.907.103,22	1.706.884,97
	<u>2.429.190,88</u>	<u>2.292.440,52</u>
 (i) Subsídios ao investimento	 <u>31-Dez-16</u>	 <u>31-Dez-15</u>
Saldo a 1 de Janeiro	585.555,55	659.635,49
Subsídios reconhecidos no período	-	1.079,25
Imputação de Subsídios para Investimento	(63.467,89)	(69.765,79)
Regularizações		(5.393,40)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>522.087,66</u>	<u>585.555,55</u>
 PIDAC	 9.477,14	 14.215,72
CRSS	6.879,10	8.025,62
IEFP - CEP Serração	2.905,85	4.058,94
IEFP - CEP Agro-Pecuaria	9.283,94	13.728,25
Med. 5 Sub Prog. Integrar FEDER SAPO	19.687,50	29.531,28
RIME - ARCILCARD	580,16	1.160,35
CEL - Emp. Inserção Lav. Limpeza	1.525,69	2.034,25
Sub. Equipamento SAPO	1.918,98	2.878,49
CEL - Emp. Inserção Jardinagem	957,74	1.197,16
ISS - PARES	398.706,52	410.731,14
ISS - MASES	4.127,41	6.191,12
Min. Agricultura (IFAP / PRODER)	51.219,21	70.849,13
ISS - CLDS+ - Jogos Sociais	14.818,42	20.954,10
	<u>522.087,66</u>	<u>585.555,55</u>
 (ii) Doações ao investimento		
Saldo a 1 de Janeiro	1.706.884,97	1.705.941,72
Doações reconhecidas no período	226.699,88	25.865,36
Imputação de Subsídios para Investimento	(26.481,63)	(24.922,11)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>1.907.103,22</u>	<u>1.706.884,97</u>

Foram imputadas a rendimentos as correspondentes amortizações dos ativos financiados.

17. Provisões



O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Saldo a 1 de Janeiro	58.399,15	63.177,35
Reforço no período		-
Reduções no período		-
Utilizações	-	(4.778,20)
Saldo a 31 de Dezembro	<u>58.399,15</u>	<u>58.399,15</u>

Manteve-se a provisão constituída no período de 2009, decorrente da proposta de decisão do IEFP de redução nas verbas aprovadas no âmbito Programa POPH.

18. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	465.602,09	71.098,11	244.234,95	39.334,65
Contas Correntes		275.000,00		500.000,00
Contas bancárias de factoring		50.000,00		50.000,00
Contas bancárias de confirming		48.391,75		
Descobertos bancários				41.223,48
Outros empréstimos		1.207,89	-	-
	<u>465.602,09</u>	<u>445.697,75</u>	<u>244.234,95</u>	<u>630.558,13</u>

Os empréstimos bancários são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

<u>Prazos de reembolso</u>	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Menos de um ano	445.697,75	630.558,13
1 a 2 anos	77.074,33	42.088,88
2 a 3 anos	62.797,53	39.731,74
3 a 4 anos	57.616,41	39.517,46
4 a 5 anos	57.616,41	28.091,67
Mais de 5 anos	210.497,41	94.805,20
	<u>911.299,84</u>	<u>874.793,08</u>

19. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Fornecedores conta corrente	130.314,46	148.511,94
Fornecedores outros	-	-
	<u>130.314,46</u>	<u>148.511,94</u>

20. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Sindicatos	60,11	24,79
Outras contas a pagar	578.068,70	550.159,70
Fornecedores de investimentos	5.640,98	1.300,06
Remunerações a liquidar	417.442,48	376.952,22
Acréscimo de gastos	35.450,25	22.228,91
Valências	307,35	853,37
Ajudas técnicas	8.316,54	8.316,54
DGEST (CRI)	3.509,11	
Depósitos de utentes	100.914,25	104.727,42
Saldo credores de clientes C/Corrente	8,99	67,57
Outras	6.478,75	35.713,61
	<u>578.128,81</u>	<u>550.184,49</u>

Nesta rubrica destaca-se um acréscimo em remunerações a liquidar (férias e subsidio de férias) relacionadas com o aumento da massa salarial e com o reconhecimento de retroativos, que inclui os encargos sociais no valor total de 25 360,99 €, de harmonia com a tabela salarial da CNIS.

21. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2016 e de 2015 foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>			<u>31-Dez-15</u>		
	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>	<u>Mercado Interno</u>	<u>Mercado Externo</u>	<u>Total</u>
Vendas	399.563,25		399.563,25	378.680,21		378.680,21
Prestação de serviços	838.005,71		838.005,71	792.695,05	-	792.695,05
	<u>1.237.568,96</u>	<u>-</u>	<u>1.237.568,96</u>	<u>1.171.375,26</u>	<u>-</u>	<u>1.171.375,26</u>

As vendas registaram um aumento de 5,5% e os serviços prestados cerca de 5,7%.

22. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2016 e de 2015 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios e donativos:



	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
ISS, IP - Centros Distritais	2.166.801,95	2.026.594,64
IEFP/POPH	1.237.750,86	1.198.860,76
DGEST (CRI)	105.985,94	119.290,99
Ministério da Agricultura	1.926,41	1.491,70
Autarquias	25.000,01	24.950,00
Apoio Financeiro - INR, IP	12.580,38	9.205,64
Donativos (i)	59.021,71	85.824,04
Outros subsídios	1.260,00	780,00
	<u>3.610.327,26</u>	<u>3.466.997,77</u>

i) Donativos	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Em Espécie	7.823,31 €	10.977,97 €
Consignação IRS	20.000,00 €	16.001,61 €
Beneficiação de Iva	765,00 €	1.440,17 €
Outros	30.433,40 €	57.404,29 €
	<u>59.021,71 €</u>	<u>85.824,04 €</u>

O aumento no conjunto dos subsídios/doações foi de aproximadamente 4,1%, principalmente devido aos seguintes factores:

- ISS, IP - Variação positiva das valências, derivado da atualização nas participações e do alargamento do número de utentes, bem como do financiamento do novo projeto CLDS – 3G.
- ✓ IEFP relacionado como o aumento da participação para os trabalhadores em regime de Emprego Protegido (CEP).
- ✓ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Houve uma redução dos apoios concedidos para o programa Centro de Recursos para a Inclusão - (CRI);
- ✓ INR – Houve um acréscimo no subsídio para fazer face ao novo projeto relacionado com a EXPOARCIL;

23. Variação nos inventários da produção

A demonstração da variação da produção, ocorrida nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi como segue:

31-Dez-16			
Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, Desperd., Resid. e Refugos	Total
Saldo em 1 de Janeiro	47.715,63	765,00	48.480,63
Regularizações			-
Saldo em 31 de Dezembro	34.830,91	765,00	35.595,91
Variação da produção	(12.884,72)	-	(12.884,72)

31-Dez-15			
Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, Desperd., Resid. e Refugos	Total
Saldo em 1 de Janeiro	49.365,16	827,00	50.192,16
Regularizações			-
Saldo em 31 de Dezembro	47.715,63	765,00	48.480,63
Variação da produção	(1.649,53)	(62,00)	(1.711,53)

De registar uma variação negativa de produtos acabados e intermédios, que se verificou principalmente nos setores ARCILMADEIRAS e ARCILCERÂMICA.

24. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O seu custo nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 é detalhado como segue

31-Dez-16				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Ativos Biológicos	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	42.470,12	135,37	3.894,88	46.500,37
Compras	307.095,99	6.031,00	641,51	313.768,50
Reclassificação e regularização de inventários	(181,43)			(181,43)
Regularização de justo valor			(132,24)	(132,24)
Saldo final em 31 de Dezembro	57.693,28	1.150,05	3.907,26	62.750,59
Custo do período	(291.691,40)	(5.016,32)	(761,37)	(297.469,09)

31-Dez-15				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Ativos Biológicos	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	48.955,45	135,37	6.361,38	55.452,20
Compras	260.922,70	13.830,66	761,17	275.514,53
Reclassificação e regularização de inventários	856,48			856,48
Regularização de justo valor			(90,85)	(90,85)
Saldo final em 31 de Dezembro	42.470,12	135,37	3.894,88	46.500,37
Custo do período	(268.264,51)	(13.830,66)	(3.318,52)	(285.413,69)

Registou-se um aumento proporcional, em linha com o aumento do volume de vendas.

25. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, detalhado como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Subcontratos	2.437,62	3.603,33
Serviços especializados	668.174,75	705.972,35
Trabalhos Especializados	19.929,51	20.768,54
Publicidade e Propaganda	4.724,66	489,88
Vigilância e Segurança	2.458,69	745,86
Honorários	582.417,38	614.636,79
Conservação e Reparação	58.644,51	69.331,28
Materiais	40.296,15	41.652,41
Energia e fluídos	189.304,78	185.609,17
Deslocações, estadas e transportes	13.602,32	17.424,16
Serviços diversos	209.573,92	221.751,00
Rendas e Alugueres	122.675,25	128.585,24
Comunicações	24.444,83	24.159,67
Seguros	20.996,08	27.299,04
Contencioso e Notariado	3.068,30	1.165,11
Despesas de representação	239,70	19,50
Limpeza, higiene e conforto	36.877,91	37.468,00
Outros	1.186,85	3.054,44
Conferencias e Seminários	85,00	-
Encargos com alimentação	205.638,01	194.408,58
Encargos com a saúde de utentes	3.616,29	2.972,19
	<u>1.332.643,84</u>	<u>1.373.393,19</u>

Inclui-se nesta rubrica os principais custos de funcionamento, dos quais destacamos o seguinte: Globalmente, nesta rubrica, constatamos uma redução de cerca 2,97 % em relação a 2015, destacando-se principalmente as seguintes variações, como sendo as mais relevantes:

- Variação na rúbrica honorários, devido à conversão de contratos de prestação de serviços em contratos de trabalho a prazo; Redução dos honorários a formadores; Redução da prestação de serviços para o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- Variação na rúbrica Conservação e Reparação, explicado pela contenção relativamente ao ano anterior, na intervenção em infraestruturas e equipamento básico.
- Variação na rubrica encargos com publicidade e propaganda principalmente relacionados com as atividades de comemoração dos 40 anos da ARCIL.
- Variação na rúbrica Serviços Diversos/Rendas e Alugueres, explicado pela redução do aluguer de equipamento informático da sala TIC.

- Variação na rubrica Seguros, explicado pela redução do encargo com os seguros de acidentes pessoais dos formandos, e com a especialização do seguro ramo automóvel.
- Nos encargos com alimentação, o aumento deve-se ao facto de termos servido um maior número de refeições.

26. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações do pessoal	2.205.497,34	2.152.164,79
Indemnizações	3.021,00	5.955,41
Encargos sobre remunerações	430.435,14	417.150,66
Seguros	14.934,30	14.727,25
Outros gastos com pessoal	25.156,45	39.726,90
	<u>2.679.044,23</u>	<u>2.629.725,01</u>

Nesta rubrica verifica-se que os gastos com pessoal em relação ao ano anterior registaram um aumento de 1,88%.

Contribuíram para esta variação principalmente os seguintes fatores:

- Aumento do Salário Mínimo Nacional em 4,95%;
- Agravamento da Taxa Social Única em 0,4%;
- Novas contratações, nomeadamente de 4 novos quadros técnicos para desenvolverem o projeto CLDS – 3G.
- Aumento de encargos com a formação e aquisição de fardamento para os colaboradores.
- Nos outros gastos com o pessoal constata-se uma redução significativa pela ausência de novos estágios profissionais.

O número médio de funcionários no período de 2016 e 2015, bem como no final dos respetivos períodos foram os seguintes:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Numero médio de funcionários no período	209	212
Numero de funcionários no final do período	208	208

27. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Rendimentos suplementares (i)	31.003,24	14.094,13
Descontos de pronto pagamento obtidos	292,66	3,90
Ganhos em inventários	0,75	1.306,80
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	2,20	8,68
Rendimentos e ganhos em investimentos	1.944,79	5.514,33
Outros rendimentos e ganhos (ii)	98.189,67	122.878,79
	<u>131.433,31</u>	<u>143.806,63</u>

i) Rendimentos Suplementares	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Aluguer de Equipamento	6.316,80	2.580,20
Outros Rendimentos:	24.686,44	11.513,93
Angariação de Fundos	110,00	1.023,22
Compensação de Serviço Externo	53,72	3.214,19
Recuperação Despesas c/Transporte	952,92	1.735,92
Campanha Pirlampo	1.292,08	1.674,56
Energia Fotovoltaica	3.433,56	3.686,34
Outros	18.844,16	179,70
	<u>31.003,24</u>	<u>14.094,13</u>

ii) Outros Rendimentos	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Correções Relativas a Períodos Anteriores	6.763,25	26.602,28
Imputação de Subsídios para Investimento	89.899,64	93.912,90
PIDDAC	4.738,58	4.738,59
Outros	58.729,31	65.027,20
Doações para investimentos	26.431,75	24.147,11
Juros de Mora	-	379,58
Outros Não Especificados	1.526,78	1.984,03
	<u>98.189,67</u>	<u>122.878,79</u>

Nos rendimentos suplementares, destacam-se outros rendimentos relacionados com as comemorações dos 40 anos da ARCIL (Serviço de publicidade e buffet da EXPOARCIL), bem com a venda de árvores na zona da Quinta do Caimão em Vilarinho.

Nos outros rendimentos, verifica-se uma diminuição das correções relativas a períodos anteriores, relacionada com o decréscimo dos recebimentos de consignações de IRS de anos anteriores. De referir ainda a diminuição da imputação de subsídios ao investimento derivado à ausência de novos investimentos subsidiados.

28. Outros gastos

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Impostos	7.752,92	7.433,76
Descontos de pronto pagamento concedidos	5.118,51	1.904,37
Gastos e perdas em invest. financeiros	0,26	-
Gastos e perdas em invest. não financeiros	257,73	-
Outros gastos e perdas	58.110,74	40.957,49
Correções Relativas a Períodos Anteriores	46.222,43	25.183,58
Donativos	5.076,43	6.729,14
Quotizações	4.565,06	4.054,37
Multas e penalidades	-	25,00
Outros Gastos e perdas	2.246,82	4.965,40
Gastos c/ Apoios Financeiros	415.615,80	381.721,52
Associação R. C. S. Gândaras	54.925,20	59.150,40
Formandos/CEI - Bolsas	187.193,02	156.939,35
Formandos/CEI - Alimentação	88.355,71	75.677,61
Formandos/CEI - Subsídio de Deslocação	25.612,91	20.019,92
Apoio Pecuniário a Carenciados	884,04	4.066,99
Gratificações e Estímulos a Utentes	51.698,95	48.062,84
Gastos c/ Treino Social	5.342,10	17.307,38
Outros	1.603,87	497,03
	<u>486.855,96</u>	<u>432.017,14</u>

A rubrica "Impostos", corresponde a 4 123,95 € de IMI dos prédios não isentos localizados em Santa Rita – Lousã, Pampilhosa da Serra e na aldeia da Silveira. O restante refere-se a outras taxas de inspeção de equipamentos e instalações.

Nos outros gastos, destacam-se:

- O aumento dos descontos de prontos pagamentos concedidos a alguns clientes por negociação das condições comerciais.
- O aumento das correções relativas a períodos anteriores derivado ao pagamento da taxa de 5% das entidades contratantes para o Instituto de Gestão da Segurança Social que incide sobre os valores pagos aos profissionais liberais, desde que estes prestem mais de 80% do volume de serviços à mesma entidade, no montante de 7 143 € que excedeu a estimativa inicial, bem como ao reconhecimento de retroativos salariais, previstos na última atualização da tabela salarial da CNIS, e ainda à anulação de quotas de associados referentes a anos anteriores;
- O aumento dos gastos com bolsas e outros apoios, derivado do aumento de beneficiários do Centro de Recursos, bem como da atualização dos valores das bolsas e dos subsídios de alimentação atribuídos aos formandos dos cursos de formação profissional;
- Verifica-se uma diminuição na rubrica de "gastos com treino social" uma vez que os mesmos passaram a ser classificados de acordo com a natureza das despesas efetuadas com o treino social.

29. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-16		
	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis	145.860,78	-	145.860,78
Ativos intangíveis	3.256,56	-	3.256,56
	149.117,34	-	149.117,34

	31-Dez-15		
	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis	149.570,55	-	149.570,55
Ativos intangíveis	3.157,53	-	3.157,53
	152.728,08	-	152.728,08

30. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2016 e de 2015, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1.088,78	3.160,03
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	1.088,78	3.160,03
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	23.983,41	31.395,93
Outros gastos e perdas de financiamento	11.739,67	12.799,42
	35.723,08	44.195,35
Resultados financeiros	(34.634,30)	(41.035,32)

Nesta rubrica verifica-se uma diminuição dos encargos financeiros, relacionada com a renegociação das condições de alguns contratos com as Instituições de crédito e contratação de um novo financiamento com taxas mais vantajosas e consequentemente redução das contas correntes.

31. Impostos sobre o rendimento

Nos termos da Declaração de 12 de Janeiro de 1990, é concedida a isenção de IRC para todos os rendimentos comerciais e industriais diretamente derivados do exercício das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários; capitais; prediais e ganhos de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos

benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

32. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

33. Passivos Contingentes e garantias prestadas

Passivos Contingentes

A ARCIL, através do processo n.º 786/15.8BECBR propôs no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra uma acção administrativa especial contra o Instituto da Segurança Social, IP, tendo em vista a impugnação do acto que determinou a reposição de participações financeiras pagas no âmbito dos acordos de cooperação para a resposta de Lar Residencial, nos anos de 2009 e 2010, no valor de 93 094,00 €.

Segundo informação obtida, o processo encontra-se a aguardar julgamento e a Direção tem expectativas fortes de que irá ganhar a acção, pelo que não se constituiu qualquer provisão relativamente ao montante que falta restituir a favor da Segurança Social.

Garantias prestadas:

Por Instituições de Crédito;

Entidade:	Beneficiário	N.º Garantia Autónoma	Valor
GARVAL - Soc. Garantia Mútua, SA.	C.G.D.	2013.04315	31.641,00 €
GARVAL - Soc. Garantia Mútua, SA.	C.G.D.	2016.00560	210.000,00 €

Continua ativa a garantia autónoma n.º 2013.04315, prestada pela Garval, SA., a favor da C.G.D. como garante do contrato de abertura de crédito – Linha de Crédito de Apoio à Economia Social – Social Investe – Eixo II, no valor de 75 000,00 €.

Inicialmente a garantia era no valor de 56 250,00 €, no entanto devido à amortização do financiamento à CGD, a mesma foi reduzida proporcionalmente para o valor de 31 641,00 €.

No ano económico de 2016, por força do financiamento através da linha de crédito PME CRESCIMENTO 2015, como garante da operação de crédito, solicitamos à GARVAL, SA. uma nova garantia autónoma a que corresponde o n.º 2016.00560 no valor de 210 000,00 €, correspondente a 70% do financiamento.

Pela ARCIL;

Artigo		Valor Patrimonial	Beneficiário	VALOR GARANTIDO
U - 7131 (Quinta do Hospício)	U -7131	1.289.920,00 €	C.G.D.	500.000,00 €
R - 6465 (provém do 2869 - Qta Caimão)	R - 2869	113,63 €	C.G.D.	400.000,00 €
U - 7192 (Edifício "Cadeia")	U -7192	136.594,24 €	IGFSS, IP	118.613,82 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	BIC	200.000,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	BPI	50.000,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	NOVOBANCO	100.000,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	GARVAL, SA	31.641,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	GARVAL, SA	210.000,00 €

Os valores indicados estão como garantos dos financiamentos contraídos através de mútuos, linhas de crédito e contas correntes utilizadas ou a utilizar.

34. Informações exigidas por diplomas legais

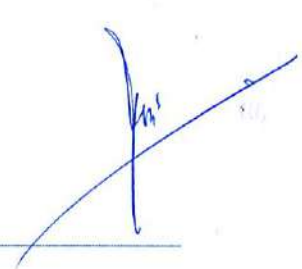
Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a ARCIL em 31 de Dezembro de 2016, tem em plano prestacional as contribuições e cotizações referente aos meses de Novembro, Dezembro e Subsídio de Natal do ano de 2015, deferido pela Segurança Social de Coimbra em 30/12/2015 e 25/01/2016, conforme referenciado na nota 10 deste anexo.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2016 não existem dívidas em mora ao Estado nem valores processados e não pagos aos Trabalhadores.

De acordo com o preconizado na alínea b) do artigo 66º-A do CSC e modelo de Anexo das ESNL, informa-se que Foram faturados pela SROC no ano de 2016, a quantia de 4 710,84 com IVA incluído, a título de honorários para a revisão legal das contas anuais.

35. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro 2016 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 20 de Março de 2017.



6. CONCLUSÃO

O ano de 2016 foi marcado pela continuidade do rumo que havia sido traçado pela Direção para o ciclo estratégico que agora termina, e que tinha como grande desafio atingir um modelo organizacional mais eficiente e sustentável, sem pôr em causa o cumprimento da Missão da ARCIL.

Sob o ponto de vista do modelo adotado, foi dado grande ênfase à necessária proximidade entre a Gestão e a Reabilitação, como via para criação de uma confluência de interesses que permitisse a estabilidade. A ARCIL continuou, também, a desenvolver uma política de Gestão descentralizada, estimulando no sentido de que todos os colaboradores colaborem na tomada de decisão. Ao longo deste ano, foi fundamental o acompanhamento sistemático da execução orçamental, que permitiu uma performance económica de acordo com as expectativas, assim como foi importante, também, pôr em causa e melhorar a metodologia de planeamento financeiro.

O acompanhamento dado às unidades produtivas e à logística permitiu uma utilização mais eficiente dos recursos, assim como o aumento dos rendimentos operacionais. Atendendo a que, nos dias de hoje, não basta fazer, mas devemos comunicar, foi importante a revisão das ferramentas de comunicação e promoção existentes, no sentido de as tornar mais adequadas às necessidades.

Os constrangimentos económico-financeiros que ainda se revelam, apresentam-se como o principal desafio ao desenvolvimento e melhoria contínua da organização. Estes constrangimentos, que resultam da procura, constante, por responder às necessidades crescentes dos clientes e da comunidade, dificultam e transformam em desafios a necessidade imperativa de efetuar investimentos em pessoas, infraestruturas e equipamentos;

Por outro lado, independentemente da performance económica, e motivados essencialmente pelos atrasos verificados no reembolso de despesas enquadradas em alguns projetos (com principal ênfase para os projetos dependentes de fundos comunitários), os constrangimentos de tesouraria dificultam diariamente o processo de administração dos serviços, atrasando o processo de decisão e alongando o prazo das reformas.

No que à Reabilitação diz respeito, e após ter sido criado, em 2015, o serviço de CAO para a Saúde Mental, que veio dar uma resposta especializada a uma população com características específicas, a ARCIL procurou, em 2016, consolidar a sua posição ao nível das diversas respostas sociais, formativas e programas, tendo aumentado o número de casos atendidos, de 1062 para 1246 (+17%), com uma especial incidência no que diz respeito à Formação Profissional e ao Centro de Recursos. Destaque também para a participação da ARCIL num projeto Erasmus +, através do Centro de Recursos para a Inclusão, vocacionado para a qualidade do apoio operacional nas escolas e crianças.

Quanto aos Recursos Humanos, o grande desafio da ARCIL consiste, por um lado, em conseguir atingir um modelo de organização que permita a regeneração do seu quadro de pessoal, através da contratação de novos recursos humanos, com qualificações tendencialmente mais



especializadas, e que se apresentam essenciais para dar resposta ao crescente aumento das exigências. Por outro lado, conseguir o engenho para superar as limitações impostas pelas tabelas remuneratórias estabelecidas no contrato coletivo de trabalho das IPSS, e que, pelos seus baixos valores face a outros sectores do mercado de trabalho, têm um forte impacto na satisfação dos colaboradores.

Consciente de que os resultados alcançados neste período se devem, em grande parte, ao empenho e dedicação dos seus colaboradores, a Direção da ARCIL renova o seu reconhecimento em sede de relatório final de atividades e contas.

Deste modo a Direção apresenta à Assembleia Geral a seguinte proposta:

1. Que seja aprovado o Relatório de Contas do exercício de 2016;
2. Que o Resultado Líquido negativo do exercício, no valor de -14.284,92€, seja aplicado na rubrica de Resultados Transitados.

ARCIL, Março de 2017

[Handwritten signature]



ANEXOS

-----**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS 2016**-----

No cumprimento da alínea c) do art.º 33º dos Estatutos da ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã, o Conselho Fiscal reuniu aos vinte e nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezassete, na Sede da Associação pelas dezoito horas, para a apreciação do Relatório e Contas do ano de dois mil e dezasseis. -----

O Conselho Fiscal teve a presença de todos os seus membros, a Sra. Dra. Isabel Fonseca, a Sra. Dra. Ana Souto de Matos e o Sr. Dr. José Alberto Francisco. Pela Direção estiveram presentes o Vice-presidente, o Sr. João Pereira e o Sr. José Nunes. O Departamento Administrativo e Financeiro foi representado pela Sra. Dra. Anabela Cardoso e pelo Contabilista Certificado, o Sr. Joaquim Santos. Estiveram igualmente presentes os Diretores Executivos, a Sra. Dra. Cristina Silva e o Sr. Dr. Luís Lopes. -----

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Relatório e Contas de 2016, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras da ARCIL, as quais incluem o Balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 3.760.216,54 euros e um total do Fundo de Capital de 1.880.065,48 euros, incluindo um resultado líquido negativo do período de 14.284,92 euros), a Demonstração dos Resultados, as Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras. -----

O Conselho Fiscal examinou o Relatório de Atividades de 2016 e constatou que, relativamente à proporção das fontes de financiamento, os subsídios à exploração representam 71,41% na estrutura de rendimentos, as vendas representam 8,03% e a prestação de serviços representa 16,85%, e reconhece que a ARCIL continua a manter uma dependência de fontes externas de financiamento de 71,41% do total de rendimentos. Quanto à estrutura de gastos, os gastos com pessoal representam 53,7% do total e os fornecimentos e serviços externos representam 26,7%, também com um peso relevante na estrutura de gastos da associação. O Conselho Fiscal observou também a execução e o cumprimento do Plano de Atividades para 2016. O Plano de Atividades, que é um instrumento de programação operacional e de monitorização do desempenho organizacional, define os Objetivos Operacionais a executar, as Atividades e os respetivos Indicadores e Metas. As atividades a desenvolver em cada um dos Programas de Reabilitação e nas URCP constam dos respetivos Planos de Atividades – Matrizes de Planeamento e Avaliação. De um modo geral as taxas de execução correspondem aos objetivos estabelecidos no Plano de Atividades, previstos para 2016, houve assim cumprimento das metas propostas. O Conselho Fiscal verificou também a concordância da informação financeira constante do Relatório com as Demonstrações Financeiras. -----

Entendemos que esta análise, o acompanhamento das contas da ARCIL, elaboradas trimestralmente ao longo do ano de 2016, a análise efetuada aos relatórios da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, também elaborados trimestralmente ao longo do ano de 2016 e a observação do documento de Certificação Legal das Contas, proporcionam uma base aceitável para a expressão do nosso parecer sobre o Relatório e Contas de 2016.-----

Somos de parecer que o Relatório e Contas de 2016 e as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã em 31 de dezembro de 2016 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.-----

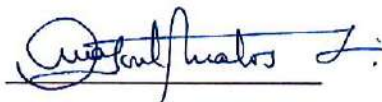
Somos da opinião que o Relatório e Contas de 2016 sejam aprovadas assim como um voto de louvor a todos os intervenientes na sua obtenção, pelo empenho e rigor com que são elaboradas as contas pelos serviços da ARCIL e pela dedicação de todos os responsáveis pela associação e de seus colaboradores que direta ou indiretamente procuraram melhorar os resultados da atividade da ARCIL - Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã, neste último ano do Plano Estratégico, demonstrando o esforço e a ação da Direção, das Direções Executivas e da restante equipa no rigor e controlo das contas.-----

Lousã, 31 de março de 2017.

O Conselho Fiscal



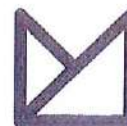
Isabel Fonseca



Ana Souto de Matos



José Alberto Francisco



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (A.R.C.I.L.)** (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31/12/2016 (que evidencia um total de 3.760.216,54 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.880.065,48 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 14.284,92 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas



divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Coimbra, 22 de Março de 2017



Pinto Castanheira & Miguel Castanheira, SROC, Lda
(Anteriormente designada Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip, Lda)

O ROC Responsável
António Pinto Castanheira